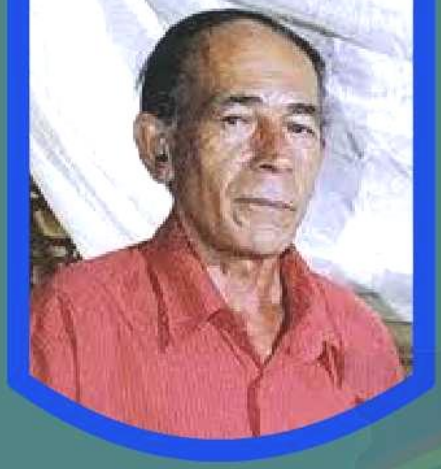


Dâmocles Aurélio

HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

volume II

ESTUDANDO A IMPRENSA ESPÍRITA EM PERNAMBUCO



AEC
Autores Espíritas Clássicos

Dâmocles Aurélio

História do Espiritismo em Pernambuco

(1853 - 2000)

VOLUME II

ESTUDANDO A IMPRENSA ESPÍRITA EM PERNAMBUCO

(1901-2000)

Autores Espíritas Clássicos

Editora Livre

1ª edição: outubro de 2014.

2ª edição: agosto de 2018.

História do Espiritismo Em Pernambuco

Volume II – Estudando a imprensa espírita em Pernambuco

© Copyright 2001, Dâmocles Aurélio.

Departamento Editorial: Editora Livre, do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis. *(Sociedade adesa à Codificação Espírita).*

Rua da União, nº 07 – Comunidade do Cuscuz -. Curado IV – Jaboatão dos Guararapes/PE.

Ponto de referência:
À entrada do Curado IV (pela BR 408), 1ª à esquerda (ao lado do posto de gasolina) – Rua Jesus de Nazaré. A Rua da União é a continuação desta.

_____

Endereço para correspondência:
Rua Seis, bloco 59, ap. 201 – Curado IV – Jaboatão dos Guararapes/PE.
CEP.: 54.270-050 - Fone: (81) 3255-0149.

Site: http://lampadarioespirita.wix.com/ceeld
E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br
E-mail damocles.aurélio49@gmail.com

_____

Impresso no Brasil

S U M Á R I O

Explicando..... 7

CAPÍTULO I:
Estudando a Imprensa Espírita..... 8

I. – Jornais 8
1. – Abrigo (O)
2. – ADE-PE Informe
3. – Correio do Quilo
4. – Cruz (A)
5. – Espírita (O)
6. – Guia (O)
7. – Jornal Espírita de Pernambuco
8. – Lampadário Espírita
9. – Mensário Espírita
10 – Pernambuco Espírita

II. – Revistas 42
1. – Aurora Espírita
2. – Avalanche
3. – Boletim Espírita do IEJE
4. – Raios de Luz
5. – Semana (A)
6. – Verdade (A)

III. – Periódicos Diversos 72
1. – Bandeirante (O)
2. – Boletim
3. – Boletim Espírita
4. – Boletim da FEP
5. – Boletim Religioso de Espiritismo Cristão
6. – Caminho da Luz (A)
7. – Carta Mensal (A)

8. – Correio Espírita
9. – Consolador
10. – Cruzada (A)
11. – Despertar Feliz
12. – Dezoito de Abril
13. – Dinamismo Cristão
14. - Eco da Verdade
15. – Espiritismo
16. – Espiritismo (O)
17. – Expositor (O)
18. – Homem (O)
19. – Imparcial (O)
20. – Informativo Djalma Farias
21. – Informativo Humberto de Campos
22. – Informativo Luz Divina
23. – Informativo Nosso Lar
24. – Informativo Peixotinho
25. – Liga Anti-Clerical de Pernambuco
26. – Livros Espíritas
27. – Luz da Verdade
28. – Luz do Espiritismo (A)
29. – Mensageiro (O)
30. – Missionário (O)
31. – Missionário (O)
32. – Missionário (O)
33. – Orientações Federativas
34. – Pharol (O)
35. – Pharol Espírita de Pernambuco
36. – Recado Fraterno
37. – Samaritano (O)
38. – Seara do Cristo
39. – Semeador Espírita
40. – Spiritus
41. – Terceiro Sinal
42. – Vanguarda (A)
43. – Voz da União
44. – Voz Espírita (A)

45. – Vozes do Além

IV. – Jornais de Transcrições 99
1. – Cadernos Kardequianos
2. – Luzeiro (O)
3. – Olinda Espírita
4. – Revelador (O)

V. - Cronologia dos Periódicos Espíritas 104

VI. – Espíritas na Imprensa diária 106

CAPÍTULO II
Estudando os Fatos, Eventos 109

I. – Livros Publicados no Estado
II. – Autores pernambucanos publicados fora do Estado
III. – Autores pernambucanos que residem fora do Estado
IV. – Clube do Livro Espírita
V. – Editora Espírita
VI. – Distribuidoras de Livros Espíritas
VII. – Programas Radiofônicos
VIII. – Programas de Televisão
IX. – Ruas do Recife c/nome de espírita
X. – Eventos e Acontecimentos

Fontes de Referência 141

Explicando

Com a publicação do presente volume do projeto História do Espiritismo em Pernambuco -, damos prosseguimento ao projeto iniciado no ano de 1977.

O projeto de trabalho - HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO – é composto por três volumes.

I. – Primórdios do Espiritismo (1853-1900),

II. – Fatos e Registros (1901-2000),

III. – Roteiro Bibliográfico (1853-2000).

Por uma questão didática, ou seja, para facilitar a leitura, resolvemos subdividir o Volume III, em três fascículos:

Volume I - Estudando a Origem do Centro Espírita em Pernambuco.

Volume II - Estudando a Imprensa Espírita de Pernambuco.

Volume III - Baluartes do Espiritismo em Pernambuco.

Concluído, não é bem a palavra correta, pois sendo a história uma correlação de fatos dinâmicos, este trabalho não poderá ser encerrado. Mas, concluímos esta primeira parte, o projeto inicialmente elaborado. Talvez, assim fique melhor.

Dâmocles Aurélio

Jaboatão, agosto de 2006.

CAPÍTULO I

ESTUDANDO A IMPRENSA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

ÓRGÃOS ESPÍRITAS NOTICIOSOS

Relacionamos aqui, os órgãos espíritas noticiosos em nosso Estado, compreendido por jornais, revistas e periódicos diversos. Ao longo do Século XX, se destacaram os jornais *"Pernambuco Espírita"* e *"Mensário Espírita";* e as revistas *"Aurora Espírita"* e *"A Verdade"*. Os demais tiveram vida efêmera ou não conseguiram se instalar.

I. - JORNAIS

1. – O ABRIGO (O).

Na sexta-feira, 15 de julho de 1927, era lançado o exemplar nº 01, do jornal noticioso e independente – *O ABRIGO.* Explicava a redação, ser de propriedade do *Abrigo Espírita Theresa de Jesus,* que tinha sede provisória à Rua Deão Farias, 155. O diretor e redator era o Sr. Costa Alecrim.

Jornal de quatro páginas e cinco colunas, num formato de aproximadamente 20x50, trazia no canto direito da primeira página um pensamento célebre, sendo reproduzido no canto esquerdo da última página. Em seu frontispício, dizia o editor: *"Consciência tranquila praticando o bem, confortando a infância desvalida e a velhice desamparada enviando o óbolo para o Abrigo Espírita Theresa de Jesus",* assinado por Cruz Ribeiro.

Logo abaixo, vinha à explicação sobre a razão do *"abrigo"*, a pág. 1:

"O advento deste jornal, abastecendo destarte o cabedal da imprensa pernambucana. Jornal independente e noticioso que franqueará suas colunas a todos quantos solicitarem publicações, uma vez que os assuntos sejam de relevância, emoldurados nos padrões de uma moral irreprimível e nos moldes de um preceito acrisoladamente educativo." Aceita-se colaborações profanas ou religiosas desde que: *"(...) apuradas no crisol da censura redacional, possam merecer publicidade."* Bem como, *"Livre de partidarismo",* anunciava que sua rota seria *"preconcebidamente trocada no estendedouro liberal da crítica desapaixonada e da análise imparcial."*

Finalizando, afirmava ser este "Jornal, conquanto seja profano, é de propriedade do *"Abrigo Espírita Theresa de Jesus"* e os seus fins determinantes são coligar proventos que possam satisfazer o ideal da criação de um monumento modelar, que é o sonho obsedante que nos alicia. Destina-se, também, a propagar os ensinamentos da teologia espírita celebrando a supremacia de sua crença, sem, contudo digladiar os seus opositores."

Em seguida, à mesma página, vinha um *"apelo"*, em que dizendo: *"(...) neste dia vir à luz da publicidade o seu primeiro número O Abrigo, jornal de propriedade da sua obra grandiosa, que é a criação de um monumento de caridade destinado a amparar a infância e velhice desvalida."* Devendo: *"(...) revestir-se de uma poderosa couraça de resignação, a fim de que não pereça nas ondas do mar revolto das paixões mesquinhas e dos preconceitos incumbidos"*, acabando por pedir ao povo pernambucano auxílio para o *Abrigo Theresa de Jesus*, tendo assinado este editorial o Sr. J. d'Almeida.

A partir do número 02 (edição de 30.7.1927), passou a adotar a frase de Allan Kardec: *"O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus, um véu a ocultar as claridades celestes, e Deus não pode, por intermédio de um cego fazer compreender a luz."* (na 1ª pág.). Enquanto na última página, outra frase de Kardec: *"As diferentes*

existências corporais do Espírito são sempre progressivas e, nunca retrógradas; mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para chegar a perfeição."

A partir do núm. 6 (edição 30.9.1927), passava a colaborar o Sr. Fausto Rabelo, espírita conhecedor da Doutrina Espírita e de redação de jornal; o redator-chefe passava a ser Manoel Alecrim, filho do Sr. Costa Alecrim, que no entanto, a partir do número 12 (edição de 31.12.1927) era substituído por Fausto Rabelo, como era o lógico. Fausto Rabelo faz várias modificações a partir do número 15 (edição de 29.2.1928). As mudanças foram quanto ao formato do jornal, que aumentou cerca de 10 cm. e no comprimento e na largura, agora com 6 colunas, bem como a fachada, passando a estampar na primeira página a frase de Kardec que saía na quarta página e eliminado a frase nesta última página. Acrescentando a primeira página uma frase de Pitágoras, logo abaixo: *"Bom filho, reto irmão, terno esposo e bom pai sê; e para amigo o amigo da virtude escolhe e cede sempre aos seus dóceis conselhos."* A redação estava assim constituída: diretor – Costa Alecrim; secretário – Fausto Rabelo; gerente – Antônio Ramos de Azevedo. Havendo também aumento no preço, que passava a – número avulso – do dia $200 (duzentos réis).

Desde o número 13 (edição de 31.1.1928), com a inauguração da sede do Abrigo Theresa de Jesus a Avenida Rui Barbosa (antiga Estrada da Ponte de Uchoa), nº 1.523, passava também a redação do jornal para aquele prédio (onde outrora funcionara o internato sob a denominação de *"Colégio Alemão"*). Colaboravam neste período: Dr. Otávio Coutinho, Rego Barros, Odilon de Araújo, Ernesto Gameiro, Astrogildo de Carvalho, Thomaz Villa Nova, J. A. da Silveira, Zulmira Gameiro, Violeta do Passo e Ida Penélope.

Em 8.1.1928, o jornal saía em número especial, em virtude do aniversário de fundação do abrigo. Esta sociedade fora fundada em 1925, sendo que no início eram apenas reuniões familiares com resumido número de participantes na residência do Sr. Afonso Nunes de Azevedo, à

Rua Deão Farias, nº 155, em 1922, vindo a se tornar sociedade em 1925. O prédio em que estava localizada era alugado e seu presidente era José Fuzeira.

Com a edição nº 21 (30.6.1928), passa o jornal a ser mensal (até então era quinzenal). Ao iniciar o ano de 1929, assume a presidência do *Abrigo Espírita Theresa de Jesus,* D. Palmyra Costa, esposa do Sr. Costa Alecrim, iniciando então *O Abrigo* à realização de show no Teatro Santa Isabel, com a participação de cantores, em prol da construção da sede própria. A partir do nº 34 (julho de 1929), nova modificação sofria o jornal, sendo retiradas às frases de Kardec e Pitágoras, passando a adotar outra: "*Nascer, morrer, renascer, progredindo sempre, tal é a lei."* Com o nº 41 (fevereiro de 1930), o Sr. Antônio Ramos de Azevedo é substituído na gerencia pelo Sr. Ernesto Gameiro Alves. Com o nº 47 (agosto de 1930), o jornal baixou de preço, isto é, assinatura anual passava para 5$000 e semestral – 3$000.

A edição nº 59 (agosto de 1931) estampava notícia comunicando a transferência do Abrigo, juntamente com a redação do jornal para prédio próprio, situado à Rua Carlos Gomes, nº 354, no bairro da Madalena. Não sabemos se houve continuidade na publicação do jornal, uma vez que no Arquivo Público Estadual só existe até este número.

2. – ADE-PE INFORME

Órgão informativo da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco. Iniciando a circulação com o nº 0, referente aos meses de novembro e dezembro de 1995. No expediente informava tratar-se de *Boletim Informativo da ADE-PE,* tendo como presidente Marcus Vinicius Ferraz Pacheco. Coordenadora do jornal Martha Lúcia Sangreman Lima; redator – Carlos Pereira; jornalista responsável – Cláudio Braga (Reg. Prof. 1825 DRT/PE); diagramador Richarles Freitas Lins. De publicação bimestral, com endereço a Rua Marechal Deodoro, nº 460, Encruzilhada (nas dependências do Grupo Espírita Djalma Farias, que gentilmente

cedeu o espaço). Impresso na Indústria Gráfica Barreto Ltda., com tiragem de 2.000 exemplares e distribuição gratuita.

No número de estréia, informava a ADE, em *"Um ano divulgando o Espiritismo":*

"Há um pensamento de um compositor popular afirmando que quando um sonho é sonhado sozinho não passa de um sonho, mas quando é sonhado por muitas pessoas, já começa a se tornar realidade." Foi assim com o surgimento da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco/ADE-PE. Durante o VII FORESPE, em 1994, foi anunciado este sonho coletivo, uma ideia que naquele instante se materializava (...) O primeiro ano de existência da ADE-PE, comemoramos com este boletim, que terá edição bimestral, e está sendo lançado por ocasião do I Encontro Estadual de Comunicadores do Espiritismo, realizado pela Federação Espírita Pernambucana."

A ADE-PE foi criada no bojo de um conjunto de mudanças ocorrida na antiga ABRAJEE - Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, hoje denominada de Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo – ABRADE. Nessa nova concepção estrutural da ABRADE, a ADE-PE assumiu duas importantes responsabilidades: a secretaria executiva da entidade, através do seu presidente – Marcus Vinicius Ferraz Pacheco, e a organização do I CONBRADE – Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, realizado em 1997, em Recife. A ADE-PE é uma entidade aberta ao trabalho espontâneo como é o engajamento em qualquer atividade da Doutrina Espírita, e portanto, espera de todos sua contribuição para atingir o seu propósito maior.

ADE-PE INFORME
ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO DE PERNAMBUCO
ANO III
MARÇO ABRIL
1998
Nº 8

UM NOVO ESPAÇO PARA A DOUTRINA

A Associação de Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco / ADE-PE conquista um novo espaço para a Doutrina Espírita nos meios de comunicação de massa no Estado. Trata-se da coluna "Realidade Paralela", publicada aos domingos na Folha de Pernambuco, trazendo, sob a ótica do Espiritismo, artigos que abordam temas atuais e que despertam a curiosidade da população no dia-a-dia.

A exemplo de outras produções da ADE-PE, a novidade tem como objetivo atingir o público não-espírita e, por isso, os artigos apresentam uma linguagem simples e direta para mostrar a visão espírita dos fatos. A coluna passou a ser publicada no dia 26 de abril mostrando "A realidade espiritual da doação de órgãos", escrita por Carlos Pereira, membro da associação. Em seguida, foram abordados os temas "Os sobreviventes do Titanic", "Somos todos médiuns", "Onde está Dr. Fritz?" e "Vida Extraterrestre".

Existem três formas de participar deste trabalho: assinando a Folha de Pernambuco (em breve, a ADE-PE coordenará uma campanha publicitária dentro e fora do meio espírita); divulgando a coluna para fazer com que um maior número de pessoas a leiam e escrevendo artigos atualizados e de fácil compreensão sobre temas que despertem interesse no leitor. Os textos, com cerca de 50 linhas, devem ser encaminhados à ADE-PE, onde serão submetidos à avaliação da comissão editorial. Hoje mais do que nunca, voltamos a dar razão à Kardec: "o Espiritismo está no ar".



Curso de TV e Vídeo Espírita Página 2
Planejamento da ABRADE Página 3
Após percorrer mais de 200 cidades brasileiras, chega ao Recife a Livraria Espírita Ambulante Chico Xavier com um acervo doutrinário variado Página 4



Jornal bem apresentável de quatro paginas de três colunas, bem escrito e matéria bem distribuída. Formato tablóide (ofício duplo), papel de boa qualidade e feição moderna. Continuou com a mesma apresentação gráfica visual em 1996, reunindo os meses de março a julho no nº 3 e os quatro meses restantes no nº 4, deixando de ser publicação

bimestral. Alterando a redação, assumiu Marcelo Bernardino de Andrade e o diagramador passava a ser Luizângelo Barreto da Silva Nem. Ao iniciar 1997 continuou apresentando farto material informativo sobre o movimento espírita; o nº 6, referente aos meses de maio a agosto, era todo dedicado à divulgação do I Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, realizado no Centro de Convenções, em Olinda-PE, com uma tiragem de 4.000 exemplares. Com o número 9 (meses de maio a agosto de 1998), aumentava em cerca de 10 cm. no comprimento.

Dava continuidade o *Boletim Informativo*, trazendo informações sobre o Movimento Espírita Pernambucano. Na edição nº 8, de março/abril de 1998, comemorava a diretoria da ADE-PE por haver conquistado um novo espaço para a Doutrina Espírita nos meios de comunicação de massa do Estado. É que a ADE-PE fazia publicar aos domingos na *"Folha de Pernambuco"*, a coluna *"Realidade Paralela"*, trazendo sob a ótica espírita, artigos que abordam temas atuais e que despertam a curiosidade da população leiga, ou seja, não espírita. Esse é o objetivo. A coluna teve início no dia 26 de abril de 1998.

Dando prosseguimento, continuava o *ADE-PE Informe* variando, às vezes, referente a dois ou quatro meses, sem nenhuma padronização. Só o editorial era assinado (pelo presidente Marcus Vinicius Ferraz Pacheco) e no nº 11 (janeiro/abril de 1999), o editorial vinha assinado por Carlos Pereira. Nova alteração no expediente, Antígona Brandão Monteiro, passava a ser o jornalista responsável (Reg. Prof. 2126 DRT/PE) e deixava de aparecer *Redator*, com a edição nº 7 (jan/fev. de 1998). Ainda nesse ano, no número seguinte (março/abril), ocorria nova alteração, passando Antígona Brandão a acumular as funções de jornalista responsável e coordenadora do jornal. No número seguinte (nº 9, maio/agosto de 1998), nova alteração, passando a trazer a relação da diretoria executiva e no expediente, era alterada toda a equipe editorial, passando a ser assim: jornalista responsável – Antígona Brandão Monteiro; redação – Marcus Vinicius Ferraz Pacheco; revisão – Stella Soares Machado Pacheco; diagramação – Luizângelo Barreto da Silva Nem. Enquanto no nº

10 (set/dez) desse ano, entrava também para a redação Carlos José de Freitas Pereira e a diagramação passava a ser realizada por Sérgio Luiz Campelo do Livramento.

Por ocasião do I Congresso da ABRADE, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, no período de 31 de outubro a 2 de novembro de 1997, saiu um número em edição especial da *ABRADE INFORME* – órgão informativo da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Ano II – nov/dez de 1997). Informa ainda o expediente que se trata de um boletim informativo, com endereço a Rua Marechal Deodoro, 460 (o mesmo endereço provisório da ADE-PE), sendo presidente – Wilson Longobucco; secretário executivo – Marcus Vinicius Ferraz Pacheco; redação – Jamesson Marcelino, Marcelo Bernardo; colaboração – Wilson Garcia; jornalista responsável - Antígona Brandão Monteiro; diagramador – Luizângelo Barreto da Silva Nem; fotolito e impressão – Indústrias Gráficas Barreto Ltda. Tiragem desta edição: 2.000 exemplares. Todo o jornal foi dedicado ao evento.

NOTA: Na verdade, esta foi uma edição especial (número único), denominado *ABRADE INFORME*, em homenagem a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo. Tendo deixado de sair o número referente aos meses de nov/dez. do ADE-PE INFORME, que foi substituído por aquele.

Com a edição nº 12 (maio/agosto de 1999), nova alteração, com a substituição da equipe editorial, passando o jornalista (e ator) Jones de Albuquerque Melo (Reg. Prof. 876 DRT/PE) em substituição a Antígona Brandão, que passava a responder pela direção jornalística, bem como era criada a editoração eletrônica a cargo de Joselma Firmino de Souza; sendo eliminada a função de diagramação. E com a edição nº 13 (set/dez. de 1999), o ADE-PE INFORME, encerrava sua publicação no Século XX, tendo a seguinte composição editorial: redação – Marcus Vinicius Ferraz Pacheco; jornalista responsável Jones Melo; revisão – Stella Soares M.

Pacheco; editoração eletrônica – Joselma F. de Souza e Fotolito e Impressão – CEPE (Companhia Editora de PE.), com tiragem de 2.000 exemplares. O informativo que desde o primeiro número fora todo diagramado e digitado através de editoração gráfica computadorizada, passou a partir da edição nº 8 (março de 1998), a constar o seu E-mail (correio eletrônico): adepe@elógica.com.br

3. – CORREIO DO QUILO

Órgão noticioso da Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco. Jornal mensal de quatro páginas, de três colunas.



CORREIO DO QUILO

ANO 10

ÓRGÃO NOTICIOSO DA ESCOLA CENTRAL DA CAMPANHA DO QUILO DE PERNAMBUCO

Nº 116 — Dezembro - 2001

Retrospectiva da Doutrina Espírita

Tomando como início o ano de 1857, ou 143 anos atrás, foi lançada a primeira obra da Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos, que viria posteriormente a ser respaldada por mais quatro obras, quais sejam, O Livro dos Médiuns, em 1861, O Evangelho Segundo o Espiritismo, em 1864, O Céu e o Inferno, em 1865 e, por fim, A Gênese, em 1868.

Perto do seu sesquicentenário, a Doutrina Espirita vem espalhando luzes no entendimento humano da vida espiritual, como a "caçula" das doutrinas, com uma diferença marcante: não tem sua origem no homem, ou seja, não foi instituída pelo homem.

Tendo como idealizadores os Espíritos Superiores, sob o comando do Mestre Jesus, em pouco tempo de existência já provocou mudanças radicais na face do planeta (e não parou por ai) penetrando sutilmente entre as nações, por intermédio de homens inspirados pelas vozes proféticas do Consolador Prometido, que distribui equitativamente entre os povos cristãos a seiva do conhecimento das coisas espirituais, sob a ótica da razão e do discernimento, desmistificando os dogmas, preceitos e atos litúrgicos impregnados de uma dose maciça de misticismo e de um fanatismo religioso doentio.

Escolhida a França por ser o centro da cultura e do desenvolvimento tecnológico da época, migrou para o Brasil - em muito boa hora, diga-se de passagem - e plantou a bandeira do trabalho, da solidariedade e da tolerância, base marcante para o seu avanço promissor.

Enfrentando os imensos obstáculos culturais, filosóficos e religiosos, soube se postar com dignidade cristã aumentando gradativamente o quadro de seguidores e admiradores, pelo seu caráter eminentemente racional e educativo.

Espíritos de escol reencarnaram em nossas terras dando prosseguimento ao trabalho executado no espaço, ajudando na sua implantação. Enumerá-los seria desnecessário, até porque incorreríamos no erro de omitir algum deles, o que seria deveras lamentável.

E no limiar do 3º milênio, tão decantado pelos Espíritos como o milênio da regeneração, a marcha triunfal do Espiritismo prossegue altaneira, conquistando as consciências dos homens que descobriram, pelo entendimento racional, na mensagem de Jesus, um meio poderoso de libertação das amarras do passado, com vistas a um futuro promissor para a Humanidade.

Irmanados em um mesmo ideal, nós, que fazemos o Correio do Quilo, queremos desejar a todos que nos incentivaram, durante o ano que passou, um venturoso 2001 - por que não dizer século XXI, ou mesmo, 3º milênio? - repleto paz e tranqüilidade espiritual, sob a égide bendita de Jesus, em particular a você, leitor amigo, pela acolhida fraterna dispensada a esse periódico, que prima pela pureza da Doutrina Espírita, O Consolador Prometido.

1999, 2000, 1857, 2001

André Luiz

PÁG 1

Iniciado em setembro de 1981, prosseguiu até fevereiro de 1982, com a edição de seis números; reativado em maio de 1991, iniciando nova numeração – nº 01 (maio de 1991), conforme se depreende do nº 03 (Ano I, Junho de 1991), permaneceu firme até o ano de 2001.

O expediente informa ser uma publicação mensal e a distribuição gratuita, com endereço para correspondência Rua Israel Fonseca, 66 – Santo Amaro/Recife. O jornal tinha como diretor – Luizandes Barreto, redator – Osmar Azeredo e secretário – Rivaldo Melo. Além das crônicas de Rubens Uchoa e Aureliano Alves Netto, de Caruaru, trazia ainda, às vezes, pequenas informações e notícias a respeito do movimento da Campanha do Quilo. Havia outros colaboradores, sem, no entanto dar continuidade nos números seguintes, como Luciano Marinho, Elebê, Renato Coutinho, Fernando de Santana, Rita Folker (de São Paulo) e outros. Prosseguiu o jornal sem nenhuma alteração, aparecendo aqui e ali um ou outro articulista, como Maria Dommel, José Nilton dos Santos, Rivaldo Wagner, C. Mascarenhas, Admar Santos, Ismael Ramos das Neves, Ricardo Honório, Walter Lobato, etc.

A partir de meados de 1996, ficou mais ou menos fixo o corpo redacional, com certa constância de Osmar Teixeira Azeredo, Rubens Uchoa, Aureliano Alves Netto, Maria Dommel e Nilton Santos. Ainda neste ano, no *layout* da capa de rosto, com o título em caixa alta (embora a modificação não tenha ficado mais bonita). E nos números 67 (nov/96) e nº 69 (jan/97) e nº 71 (março/97), vinha o aviso: *“Leia com atenção”* – O Correio do Quilo, visando recadastrar os seus assinantes, solicita aos leitores que recebem seu exemplar pelos Correios que nos enviem correspondência atualizada ou ratificando seus endereços. Após 90 dias, somente receberá a remessa mensal aquele que estiver cadastrado. Endereço para correspondência: Av. Beberibe, 530 – Encruzilhada CEP. 52.041-430 Recife/PE.

Para novos assinantes, remeter selos correspondentes ao envio de 12 exemplares.”

Continuou o jornal se modificando paulatinamente em seu visual, trazendo fatos e títulos editorial em caixa alta. No número 85 (maio de 1998), trazia um *"Lembrete":* "O Correio do Quilo agradece sensibilizado as manifestações de apreço enviadas pelos leitores, incentivando a continuar com sua laboriosa tarefa de levar adiante a mensagem da Boa Nova, trazida por Jesus." Salienta ainda: "Que devido ao acúmulo de correspondência, está nesse momento, se desculpando por não poder responder a todas, porém, aproveita o espaço para fazer de público.

Aqueles que pedem o envio de exemplares solicitam a gentileza de remeter os selos correspondentes à anuidade, que serão atendidas de bom grado.

"Pede também, aos estimados leitores que enviem suas críticas e sugestões, pois serão aproveitados para um melhor desempenho jornalístico, na busca incessante do aperfeiçoamento."

E assim continuava em julho de 1999, nº 99, sem maiores modificações e sem novos colaboradores. Em abril de 2.000, o *"Correio do Quilo"*, saía na edição do Ano 10, nº 108, com nova roupagem com seis páginas, comentando: "O que parecia apenas um sonho, tornou-se uma realidade sólida, quando atingimos a marca de 10 anos ininterruptos do Correio do Quilo (...) cujo objetivo primordial é de levar ao leitor assuntos ligados ao trabalho do saco/mochila, bem como divulgar a Doutrina Espírita em seu mais lídimo aspecto."

Com nova diagramação de Clóvis Santana, permanecia a mesma equipe redacional do início. Chegava ao início do Século XXI, em dezembro de 2001, com Ano 10, nº 116.

4. – CRUZ (A). Ver Vol. I – Primórdios do Espiritismo em Pernambuco.

5. – ESPÍRITA (O). Ver Vol. I – Primórdios do Espiritismo em Pernambuco.

6. – GUIA (O). Ver Vol. I – Primórdios do Espiritismo em Pernambuco.

7. – JORNAL ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Iniciou a circulação em setembro de 1996, no tamanho tabloide, com 16 páginas de 4 colunas de texto. Jornal de feições modernas, de publicação mensal, assinatura anual R$ 20,00 (Vinte Reais) e número avulso R$ 2,00 (Dois Reais). Com redação à Rua Esberard, 235 – Campo Grande/Recife. CEP. 50.031-270, mas em seguida mudou-se para a Av. Norte (no prédio da antiga Casa dos Marinheiros – defronte a TVU – Canal 11), onde foi instalada a sede do Centro Espírita Léon Denis. Diretor responsável – **Armando Souto Maior**, renomado historiador (ex-ateu?) e materialista e, Humberto Vasconcelos; presidente do Conselho Editorial – Cláudio Souto; diretor técnico[1] – Mário Hélio Gomes de Lima; secretária – Raquel Quintella Gonçalves; assessoria editorial – Vera Borges, Edineide Moneta, Jorge Orengo, Jardane de La Maria; departamento financeiro – João Eduardo Florentino; departamento de circulação – Clemir Rocha; diagramação – Anderson C. Galvão; impresso na CEPE – Companhia Editora de Pernambuco. Iniciou com correspondentes e distribuição nos Estados da Paraíba, com Hélio Zenaide; Alagoas – Douglas Apratt Tenório e nos Estados Unidos, com Fernanda Meira Wienskoski.

No editorial de novembro (nº 2): “As palavras de estímulo e aplauso que recebemos por ocasião do lançamento do *Jornal Espírita de Pernambuco* deu-nos a certeza de que estamos no caminho certo. Neste

[1] Desencarnou em Recife, no dia 27 de Agosto de 2006.

segundo número, continuamos a realizar aquilo a que nos propusemos: dar ao leitor informações doutrinárias seguras, oportunidade para que tenha acesso a temas espirituais interessantes e ocasião para que esclareça as suas dúvidas."

O jornal trazia um apelo: *articulistas.* "Seja um articulista ou colunista (não remunerado). Mande-nos o seu texto." Bem como relacionava os que escreveram neste número: J. Ciro da Penha, Humberto Vasconcelos, Cláudio Souto, Edy Schneider, Francisco M. da Rocha, Armando Souto Maior, Hélio Zenaide, Jardane de La Maria, David Gueiros Vieira, Mara Peres Ramos, Ângela Dionísio, Vera Borges, Carlos Pereira e João Rocha.

Os artigos escritos nem sempre são de espíritas. Na verdade, os articulistas são em sua maioria pessoas renomados, mas sem nenhum vínculo com o Espiritismo ou são principiantes na Doutrina Espírita, com exceção ao que parece do Sr. Humberto Vasconcelos. O Sr. J. Ciro da Penha, embora velho trabalhador da Federação Pernambucana; Mara Peres e Edy Schneider, embora estejam mais ou menos integradas ao movimento espírita, mantém uma equidistância. Não há dúvida que os artigos são bem escritos, mas não traduz o pensamento espírita e ficariam melhores num jornal espiritualista ou outro qualquer. Por exemplo, a página 14, há o artigo: *"As Grandes dissensões na antiga cristandade"*, escrita pelo Sr. David Gueiros Vieira (edição de novembro de 1996), que segundo informa o redator, o autor é historiador. E como historiador, o Sr. David Gueiros se saiu muito bem, mas acaba se traindo e demonstra sua formação protestante e não fez a interligação do assunto tratado com Espiritismo. E o redator não faz nenhuma chamada de rodapé, explicando isso ao leitor, que nem sempre é espírita ou que ainda não é capaz de penetrar nas sutilezas linguísticas de um articulista experimentado, como no caso em apreço.

Mas, o redator, sem preconceito, deseja ao que parece tornar o jornal sem censura, deixando que cada um se expresse conforme deseja, como foi o caso do artigo do Sr. Francisco Monteiro da Rocha – *"Ainda*

somos canibais?". O articulista, com ideias próprias (?), seguindo as pegadas do Espírito Ramatis (será o seu guru?), envolve o Espírito Emmanuel em suas ideias pessoais para transformar em pensamento espírita, ideias que o Espiritismo não autoriza. É bom saber que o jornal não discrimina os *"evoluídos"*, publicando-os, mas é melhor que saibamos qual a diretriz seguida pela redação, pois corre o risco de se publicar um jornal espírita apenas no título. O conteúdo doutrinário do segundo número é fraquíssimo, falta artigos da linha que escreve o Sr. Aureliano Alves Netto, onde está patenteado nos escritos a Doutrina Espírita. Se bem que se o jornal seguir a linha de pensamento exposta pela Sra. Vera Borges (*"A Amizade e o Espiritismo")* ou pelo Sr. J. Ciro da Penha (*"O Fenômeno de Materialização")* não deturpará a compreensão do que é o Espiritismo, pelos principiantes e simpatizantes da Doutrina dos Espíritos.

Prosseguiu o jornal com boa apresentação gráfica, tendo o Sr. Armando Souto Maior resolvido assumir a condição de *"papa do Espiritismo"* com artigos em sua maioria extraídos de outros autores, tendo apenas acrescentando-lhe o seu próprio nome como autor, numa clara demonstração de como se escrever como **"papagaio".** Prosseguiu o jornal no Século seguinte (XXI) sem maiores novidades.


Jornal Espírita
de Pernambuco
Número 2 – Ano 1 – Novembro de 1996 R$ 2,00
CIENTISTAS ADMITEM VIDA EM MARTE
(Leia na página 11)
A CASA DOS AMIGOS
(Leia na página 13)

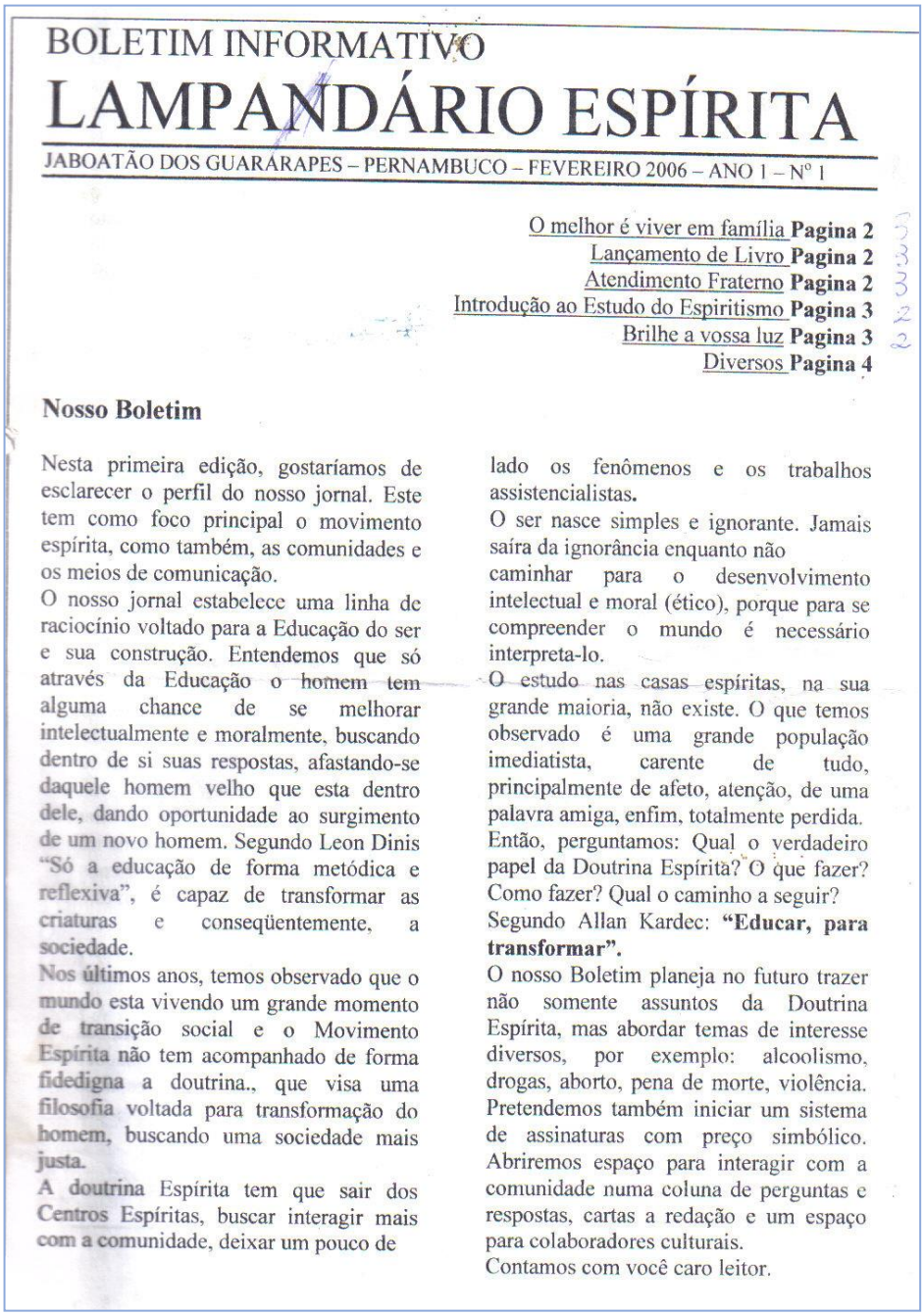
8. – LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Sai a lume o número 01 em princípios de Março de 2006, tendo, porém, sido fundado no dia 6 de Fevereiro desse ano. No expediente consta a informação de que se trata de um **Boletim Informativo Independente de Educação Espírita,** orientado pelo seu Conselho Editorial e que são os fundadores, formado por Alcioli Galdino dos Santos, Dionísio Costa, Emmanuel José Fonseca Pinto e José Geraldo Jorge da Silva. O Boletim de Publicação Mensal, distribuição gratuita, funcionando provisoriamente na sede do Grupo Espírita Francisco de Assis – GEFA, localizado, sito A Av. Oito, 1500, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes/PE.

Nesse primeiro número, o Boletim de tamanho ofício (formato A4), com quatro páginas de 2 colunas, teve uma tiragem de 100 exemplares, impresso na Artela – Olinda Serviços, contou com a revisão de texto por Juliana Barbosa e com endereço para correspondência: Av. Liberdade, 280 aptº 302 A2, Jardim São Paulo – Recife, Cep. 50.920-310. A primeira página traz o editorial *"Nosso Boletim"*, assinado por Alcioli Santos; seguido por *"Introdução ao Estudo do Espiritismo"*, por Emmanuel Fonseca e *"O Melhor é viver em família"*, por Dionísio Costa e colaboração de José Geraldo, que transcreveu de "Reformador'.

O segundo número só foi lançado no mês de Novembro, totalmente reformado e com novo visual. Agora com oito páginas e o expediente trazia mudanças no Conselho Editorial: Secretário – Alcioli Santos; na redação havia o acréscimo de Dâmocles Aurélio da Silva. A tiragem aumentada para 200 exemplares. No editorial explicava as razões do recesso e no conteúdo permanecia à mesma linha editorial, iniciando a nova fase com as secções *"Modos de Ver*", por Dâmocles Aurélio, que também assinava *"Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo"*; "Lendo e Analisando" por Cândido Pereira, que enfocava em suas análises, especialmente crítica literária e Paulo de Almeida com o seu "Estudando o Grupo Espírita".

Com a edição nº 06, referente ao mês de Março de 2007, aparecia as *"Reflexões de um Médium Espírita"*, que posteriormente passaria a ser inserida na 1ª página; e Maninho, iniciava o seu *"Andarilho Espírita"*. Na edição seguinte, Dionísio Costa se afastava do Conselho Editorial.



BOLETIM INFORMATIVO

LAMPANDÁRIO ESPÍRITA

JABOATÃO DOS GUARARAPES – PERNAMBUCO – FEVEREIRO 2006 – ANO 1 – Nº 1

O melhor é viver em família **Pagina 2**
Lançamento de Livro **Pagina 2**
Atendimento Fraterno **Pagina 2**
Introdução ao Estudo do Espiritismo **Pagina 3**
Brilhe a vossa luz **Pagina 3**
Diversos **Pagina 4**

Nosso Boletim

Nesta primeira edição, gostaríamos de esclarecer o perfil do nosso jornal. Este tem como foco principal o movimento espírita, como também, as comunidades e os meios de comunicação.

O nosso jornal estabelece uma linha de raciocínio voltado para a Educação do ser e sua construção. Entendemos que só através da Educação o homem tem alguma chance de se melhorar intelectualmente e moralmente, buscando dentro de si suas respostas, afastando-se daquele homem velho que esta dentro dele, dando oportunidade ao surgimento de um novo homem. Segundo Leon Dinis "Só a educação de forma metódica e reflexiva", é capaz de transformar as criaturas e conseqüentemente, a sociedade.

Nos últimos anos, temos observado que o mundo esta vivendo um grande momento de transição social e o Movimento Espírita não tem acompanhado de forma fidedigna a doutrina., que visa uma filosofia voltada para transformação do homem, buscando uma sociedade mais justa.

A doutrina Espírita tem que sair dos Centros Espíritas, buscar interagir mais com a comunidade, deixar um pouco de lado os fenômenos e os trabalhos assistencialistas.

O ser nasce simples e ignorante. Jamais saíra da ignorância enquanto não caminhar para o desenvolvimento intelectual e moral (ético), porque para se compreender o mundo é necessário interpreta-lo.

O estudo nas casas espíritas, na sua grande maioria, não existe. O que temos observado é uma grande população imediatista, carente de tudo, principalmente de afeto, atenção, de uma palavra amiga, enfim, totalmente perdida.

Então, perguntamos: Qual o verdadeiro papel da Doutrina Espírita? O que fazer? Como fazer? Qual o caminho a seguir?

Segundo Allan Kardec: **"Educar, para transformar".**

O nosso Boletim planeja no futuro trazer não somente assuntos da Doutrina Espírita, mas abordar temas de interesse diversos, por exemplo: alcoolismo, drogas, aborto, pena de morte, violência.

Pretendemos também iniciar um sistema de assinaturas com preço simbólico.

Abriremos espaço para interagir com a comunidade numa coluna de perguntas e respostas, cartas a redação e um espaço para colaboradores culturais.

Contamos com você caro leitor.

1ª página do número 01, com o erro no título do mensário

No mês de Setembro de 2007, o Boletim sai com uma edição especial com uma tiragem de 1000 exemplares, em papel acetinado, novo formato com a criação do Sr. Everaldo Martins, da Spiricom –

Comunicação Espírita, localizado no “Espaço Espírita”, sito a Av. Conda da Boa Vista, 1106. O Boletim que desde o primeiro número era distribuído pela Livraria Renascer – Praça Machado de Assis, 63, loja 01 – térreo (ao lado do cinema São Luiz), foi distribuído também na primeira Bienal do Livro, realizado no Centro de Convenções de Pernambucano, em Salgadinho, Olinda. A divulgação do boletim repercutiu no Movimento Espírita, tendo sido a Sra. Zenilda, proprietária da livraria, pressionada a não fazer mais a distribuição do referido boletim. Por conta do boato de que o Sr. Liszt Rangel, sentindo-se constrangido com a crônica *“Desencontro no Encontro”*, pretendia entrar com uma ação em juízo contra o boletim, o secretário do jornal, Alcioli Santos, conseguiu o apoio do jornalista Fábio Alves (Reg. 1195 DRT/PE), que passou a ser o jornalista responsável.

A partir da edição de Outubro desse ano (edição nº 13), o boletim teve a tiragem aumentada para 250 exemplares e Alcioli Santos, inicia a secção “Aconteceu no Mundo Espiritual”, com páginas psicografadas. Na edição seguinte (Novembro de 2007), o boletim passa a ser impresso pela **Editora Livre**, do *Centro de Estudos Espíritas Léon Denis*, onde também, passaram a serem realizadas as reuniões do Conselho Editorial a partir da edição nº 02, tornando-se sede provisória do informativo.

Iniciando o ano de 2008, tinha a tiragem aumentada para 300 exemplares e em Março (edição nº 18), aparecia no expediente como colaboradores: Lindinalva Costa dos Santos, Maria do Carmo Nascimento da Silva e Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva. Em Abril (edição nº 19) era anunciada a chegada do certificado de registro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro nº 424.303, Livro 793, Folha 463 (uma espécie de registro de patente). Igualmente, o Boletim aumentava o número de páginas para dez. Em Setembro (edição nº 24), novo colaborador Heitor de Campos Silva e nova secção *“Estudando o Evangelho”*.

Ao iniciar o ano de 2009, o Boletim introduziu nova modificação no visual da primeira página, com criação de Rodrigo, filho de Alcioli, a partir da edição de Abril (nº 31), saindo colorida, que perdurou até a edição nº

39 (Dezembro). Bem como o boletim estava também na internet na página criada a partir da edição nº 23 (Agosto de 2008): www.lampadarioespirita.com.

Em Março de 2009, o Boletim foi apresentado na Web Rádio Espírita de Campinas-SP, órgão da Associação de Divulgadores do Espiritismo – ADE Campinas. Em Julho, aparece *"Página Doutrinária"* de José Passini, da cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais, um novo colaborador do boletim, enfocando análise de crítica literária, especialmente dos livros publicados pelo médium mineiro Carlos Bacceli. E com a edição nº 35 (Agosto), tem o número de páginas aumentado para doze.



LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 07 CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE ABRIL / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Homenagem ao Codificador do Espiritismo

Allan Kardec
(extraído de *"Reformador"*, outubro de 1997)

"Data do aparecimento d' "O Livro dos Espíritos" – sentenciou a "Revue Spirite" de 1869 – a fundação do Espiritismo que, até então, só contava com elementos esparsos, sem coordenação e cujo alcance nem toda gente pudera apreender. A partir daquele momento, a doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos, aquelas idéias conquistaram numerosos aderentes em todas as camadas sociais e em todos os países."

LE LIVRE
DES ESPRITS
LES PRINCIPES DE LA DOCTRINE SPIRITE
PARIS.

capa da primeira edição francesa de
"O LIVRO DOS ESPÍRITOS"
(extraído do livro "*Allan Kardec*" de Zeus Wantuil e F. Thiesen, 1ª ed. FEB, 1980, vol. II, p. 75)

150 ANOS-LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA
1857 - 18 DE ABRIL - 2007

O trabalho desenvolvido por Allan Kardec no campo do pensamento transcendente ainda não foi devidamente aquilatado e a grandiosidade de sua obra ainda passa despercebida. Nem mesmo os espíritas, de um modo geral, conseguiram ainda calcular a extensão da influencia que a obra kardeciana terá no reajustamento da sociedade humana do porvir. Embora tenha se iniciado apenas a aplicabilidade dos conceitos morais, permanece superficialmente a compreensão do todo.
Os conceitos, estudos e descobertas observados no Espiritismo Experimental, pouco ou nenhum efeito atingiu à Humanidade, onde a própria comunidade espírita permanece refratária a tais descobertas, refletindo muito pouco em seus sentimentos, atitudes e comportamento.
Mas, a obra kardeciana ainda aguarda o momento propício para a sua instalação na compreensão humana, que chegará provavelmente através da ciência. Não importará se o vocabulário será outro, no entanto, o pensamento kardeciano estará presente.
(De *"Espiritismo: A Teoria Comentada"*, vol. I, 1ª ed. Ed. Livre).

NESTA EDIÇÃO

☼- **Qual o papel do sócio na Casa Espírita?** Alcioli Santos - 02
☼- **As Obras Básicas** Emmanuel José - 03
☼- **Fraternidade Espírita é Festa de Salão** - 04
☼- Reflexões de um médium espírita ..... - 04
☼- **Estudando o Grupo Espírita** – P. de Almeida
- Barganha com a Miséria 05
☼- Aprendendo com Vivekananda 05
☼- Você que se considera ludibriada pela vida 05
☼- Uma Grata Surpresa 05
☼- Idéia iluminada 05
☼- **O Vale do Amanhecer é um Centro Espírita?** .. 06
☼- **A Violência que assusta nossos dias** 07
☼- Os 10 Melhores Livros Espíritas 07
☼- Páginas do Arquivo – Dâmocles Aurélio
- **Homenagem da CEE ao Espiritismo** 08

1ª página a partir da edição nº 02 – Novembro de 2006.

O ano de 2009 inicia com a notícia alvissareira para o Boletim, uma vez que foi premiado em evento da imprensa espírita. O programa **Observatório Espírita** levado ao ar pela Web Rádio Espírita Campinas (da cidade de Campinas/SP), durante a realização do **1º Prêmio Observatório Espírita**, premiou os destaques da Imprensa Espírita de 2009. O boletim ficou em **3º lugar,** na categoria **Resgate Histórico**, com o artigo **"Extraordinário Fenômeno Espírita"**, inserido na edição de nº 37, no mês de Outubro de 2009. Houve concorrentes de vários Estados, principalmente, de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e um jornal de Portugal. O Boletim foi único jornal premiado de todo Norte/Nordeste.



BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA - SETEMBRO / 2007

CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES ANO II Nº 12

Lampadário espírita

NÃO COLOQUEM A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE!

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

JÁ ESTAMOS ENTRE OS DEZ JORNAIS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO, QUE ALCANÇARAM MAIOR PERENIDADE AO LONGO DE UM POUCO MAIS DE UM SÉCULO. ESTAMOS NO SITE DA FEB, CONFIRA: http://www.febnet.org.br EM OUTUBRO, A HISTÓRIA COMPLETA DA CEE – COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO EM HOMENAGEM AOS 60 ANOS (?) DE EXISTÊNCIA.

NESTA EDIÇÃO

- Lampadário Espírita - Alcioli Santos ____ 02
- Tratamento de Irmão - Alfredo Miguel ____ 03
- Modos de Ver – Dâmocles Aurélio
- Desencontro no Encontro ____ 04
- Retificando ____ 04
- Lendo e Analisando – Cândido Pereira
- A Lição dos Mortos ____ 05/06
- Comentando José Geraldo ____ 06
- Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.
- Neil – 70 anos produzindo amor! ____ 07/08

Equipe editorial do boletim Lampadário Espírita. Na foto, formado por – da direita para a esquerda – Alcioli Galdino dos Santos, José Geraldo Jorge da Silva e Emmanuel José Penseca Pinto.

BOLETIM INFORMATIVO

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

JABOATÃO DOS GUARARAPES – PERNAMBUCO – FEVEREIRO 2006 – ANO I – Nº 1

O melhor é viver em família Pagina 2
Lançamento de Livro Pagina 2
Atendimento Fraterno Pagina 2
Introdução ao Estudo do Espiritismo Pagina 3
Brilhe a vossa luz Pagina 3
Diversos Pagina 4

Nosso Boletim

Nesta primeira edição, gostaríamos de esclarecer o perfil do nosso jornal. Este tem como foco principal o movimento espírita, como também, as comunidades e os meios de comunicação.

O nosso jornal estabelece uma linha de conhecimento voltado para a Educação do ser e sua construção. Entendemos que só através da Educação o homem tem alguma chance de se melhorar intelectualmente e moralmente, buscando dentro de si suas respostas, afastando-se daquele homem velho que esta dentro dele, dando oportunidade ao surgimento de um novo homem. Segundo Leon Dinis "Só a educação de forma metódica e refletida", é capaz de transformar as criaturas e conseqüentemente, a sociedade.

Nos últimos anos, temos observado que o mundo esta vivendo um grande momento de transição social e o Movimento Espírita não tem acompanhado de forma dialógica a doutrina., que visa uma filosofia voltada para transformação do homem, buscando uma sociedade mais justa.

A doutrina Espírita tem que sair dos Centros Espíritas, buscar interagir mais com a comunidade, deixar um pouco de lado os fenômenos e os trabalhos assistencialistas.

O ser nasce simples e ignorante. Jamais saíra da ignorância enquanto não caminhar para o desenvolvimento intelectual e moral (ético), porque para se compreender o mundo é necessário interpreta-lo.

O estudo nas casas espíritas, na sua grande maioria, não existe. O que temos observado é uma grande população imediatista, carente de tudo, principalmente de afeto, atenção, de uma palavra amiga, enfim, totalmente perdida. Então, perguntamos: Qual o verdadeiro papel da Doutrina Espírita? O que fazer? Como fazer? Qual o caminho a seguir? Segundo Allan Kardec: **"Educar, para transformar".**

O nosso Boletim planeja no futuro trazer não somente assuntos da Doutrina Espírita, mas abordar temas de interesse diversos, por exemplo: alcoolismo, drogas, aborto, pena de morte, violência. Pretendemos também iniciar um sistema de assinaturas com preço simbólico. Abriremos espaço para interagir com a comunidade numa coluna de perguntas e respostas, cartas a redação e um espaço para colaboradores culturais.

Contamos com você caro leitor.

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

VAIDADE DO MÉDIUM: NA CASA ESPÍRITA,

- Quando o médium é procurado pelos necessitados em busca de uma orientação espiritual;
- Cabe ao médium sentir-se vaidoso e demonstrar através de atitudes;
- Sentir-se importante porque está sendo requisitado;
- Ou humildemente realizar a tarefa que lhe cabe; e
- Dizer aos que o buscam: Eu sou igual a você, meu irmão! Só estou ajudando a nós.

Primeira página da edição nº1 | Fevereiro de 2006 | do Lampadário Espírita.

1ª página da edição comemorativa da edição nº 12.

Prosseguiu o Boletim com a mesma linha editorial, com linguagem direta, sem rebuços. E sendo o único jornal espírita no Estado de Pernambuco, ocupando em Junho de 2010, a 6ª posição com número de 45 edições e o 5º por tempo de existência, quase cinco anos. Vale salientar que o 5º colocado por ordem de edição, é o *"Jornal Espírita de Pernambuco"*, com 52 edições e o quarto colocado, *"O Abrigo"*, com 59 edições.



Lampadário Espírita

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA

CIRCULO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES

ANO IV Nº 37 – OUTUBRO/2009 – JABOATÃO / PE. 10

DA REDAÇÃO: FATOS ESPÍRITAS

EXTRAORDINÁRIO FENÔMENO ESPÍRITA

Em junho de 1954, era estampado na revista espírita *"Reformador"*, a pág. 125, órgão da Federação Espírita Brasileira e publicada na cidade do Rio de Janeiro, o fenômeno que passamos a relatar.

Viajando pela Europa, em companhia de sua família, fotografando sempre as paisagens que mais lhe agradavam, o Sr. Joaquim Gomes da Silva (1), conhecido industrial residente no Recife, resolveu fazer-se fotografar em companhia de sua esposa, Sra. Maria Estela Barbosa Gomes, em frente ao "Cassino Interlaken". A Srta. Terezinha, filha do casal, foi quem ajustou a objetiva e tirou a fotografia, com permissão dos guardas do cassino, naquele dia, 17 de maio de 1953. Lá, os relógios marcavam entre 17 e 18 horas, o que corresponde, no Recife, ao espaço de tempo que vai das 13 às 14 horas.

Chegando a Portugal, o Sr. Joaquim Gomes mandou revelar o filme que continha 36 poses e, surpresa, via perfeitamente nítida, a figura do seu grande amigo Dr. Otávio Coutinho, juiz de direito aposentado, que deveria encontrar-se, naquela ocasião, em Recife onde residia.

Um detalhe importante: vê-se, na fotografia, uma extensa mancha branca, transparente, que, partindo do tórax, ultrapassa a altura do ombro esquerdo do industrial, dando a impressão de haver penetrado luz excessiva na máquina fotográfica. Adianta *"Reformador"*, aquela espécie de cortina branca não existente no local fotografado, indica que houve formação de *massa ectoplásmica, ainda que invisível aos olhos dos circunstantes.*

A fotografia foi enviada a uma filha do Dr. Otávio Coutinho, na suposição de que seu amigo houvesse morrido. Mas, o Dr. Otávio Coutinho estava vivo e, ao ser-lhe apresentada a fotografia, reconheceu-se nele, identificando como seus, a roupa, o calçado, a gravata e o alfinete que nela se faz visível.

Declarou em carta ao *"Reformador"*, posteriormente, Dr. Otávio Coutinho que pensava sempre nos seus amigos distantes e que, no dia 17 de maio, após o almoço, entre às 13 e 14 horas, adormeceu numa cadeira de balanço, no terraço de sua residência, Rua Afonso Pena, nº 303, no bairro da Boa Vista, no Recife. Não se lembrando, no entanto, de nada que pudesse relacionar-se com a questão.

- FOTO DO FENÔMENO OCORRIDO NA SUIÇA, EM 1954 -

O fenômeno não é só extraordinário, mas talvez único nos anais do Espiritismo, pelo conjunto de características que o envolvem, dos quais, além de outros, citamos:

a) Não se cogitava de obter fotografias de Espíritos encarnados ou desencarnados;

b) Não foi a fotografia tirada numa sociedade espírita, metapsíquica ou parapicológica, nem foi batida no escuro;

c) Não houve preparação do ambiente e nem houve a ação deliberada de um médium propriamente dito;

d) O Espírito encarnado saiu tão ou mais visível que os corpos humanos das demais pessoas que se deixaram fotografar;

e) O encarnado espiritícamente fotografado achava-se noutro continente, à longa distância.

(1) - **Joaquim Gomes da Silva**, português radicado no Recife, foi o primeiro presidente do *Grupo Espírita Djalma Farias*, logo, porém, se afastando.

Este fenômeno foi posteriormente relatado pelo Sr. Aureliano Alves Netto no *"Jornal Espírita"*, de São Paulo, em dezembro de 1978 e enfeixado em seguida no livro de sua autoria – *"Extraordinários Fenômenos Espíritas"*, cap. 38, pág. 119.

Acrescenta o Sr. Aureliano Netto, embora sem indicar a fonte ou maiores dados, que anos depois, desencarnado o Dr. Otávio Coutinho, ele próprio numa sessão espírita, explicou:

" – Esta é a primeira vez que, como Espírito – completamente desembaraçado do invólucro material, tomou parte numa reunião mediúnica, muito embora já o tivesse feito em outras oportunidades, falando aqui, convosco mesmo, mas como Espírito ainda agarrado ao corpo físico, e mais atrás ainda, o tenha conseguido, sem intenção alguma de ordem material, mas exclusivamente em pensamento profundo, apresentando-me junto a vós, naquela bendita chapa fotográfica que mostrou e comprovou irrefutavelmente que o pensamento é força viva, a amizade transporta oceanos e que a vida espiritual é certa, real e, sem qualquer dúvida, verdadeira."

Artigo premiado no 1º Prêmio Imprensa Espírita

A partir de agosto de 2010 (edição nº 47), foram introduzidas alterações no Conselho Editorial, sendo substituídos Emmanuel José da Fonseca Pinto e José Geraldo Jorge da Silva, por João Batista de Oliveira Neto e Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva, respectivamente.

9. - MENSÁRIO ESPÍRITA

Criado em 20 de janeiro de 1974, surgia no Recife, o *"Mensário Espírita"*, como órgão oficial da Comissão Estadual de Espiritismo, tendo como diretor – Luiz Coimbra Filho; redator – Caetano Coimbra e secretária – Marlene Gonçalves Pereira. O jornal de formato 24x33 (ofício duplo) trazia em seu cabeçalho o lema da Doutrina Espírita: *"Trabalho, Solidariedade e Tolerância"*. Espelha com nitidez, a influência do pai do diretor, o jornalista Luiz Coimbra Cordeiro Campos, que *"(...) sentindo o Espiritismo em todo seu esplendor"*, se entregou à tarefa nobilitante de propagá-la, fazendo ressurgir *"A Verdade"* em 1940, da qual *"(...) foi esteio nos primeiros e mais difíceis meses de trabalho."* Luiz Coimbra Filho prosseguiu a obra paterna, que se bateu por uma grande ideia: *"(...) a reunião numa sociedade, de todos os espíritas do Estado, sonhando vê-los reunidos e coesos, ligados pela crença comum e trabalhando sem dispersão de esforços pela vitória do pensamento cristão verdadeiro."*

Jornal de quatro folhas e três colunas trazia em seu número 48 (dezembro de 1977), a informação de que custava Cr$ 2,00 (Dois Cruzeiros). Com artigos coligidos de outros periódicos espíritas em sua totalidade e farto noticiário do Movimento Espírita local. Vez por outra havia colaborações de Luiz Coimbra, Aureliano Alves Netto, Hélio Rosal, José Osório de Andrade, Paulo Coimbra, Aluízio P. S. Palhares, Paulo Pacheco. Apenas Caetano Coimbra tinha espaço assegurado no periódico com artigos exclusivamente evangélicos. A partir deste número, apresentava-se sob novo formato e passava a ser vendido nas bancas de jornal e revistas, porém não por muito tempo. A orientação, no entanto,

permanecia a mesma, tendo por objetivo *unir, esclarecer e orientar*, dentro dos princípios espíritas, de acordo com a Codificação. O expediente estava registrando logo abaixo do título do jornal, informando – Diretor: Luiz Coimbra Filho; redator – Caetano Coimbra; secretaria – Marlene Gonçalves Pereira. Anunciava ainda que a partir de janeiro de 1978, toda correspondência devia continuar sendo dirigido para caixa postal 1898 ou no novo endereço da CEE (sede própria), sito à Rua Siqueira Campos, 45 – Edifício Lygia Uchoa de Medeiros – 6º andar, sala 604 – Santo Antônio – Recife.

Com o número 66 (junho de 1979), nova mudança na apresentação do jornal, indicando apenas o mês, número e preço, que agora era de Cr$ 3,00 (Três Cruzeiros) o número avulso; trazendo o expediente na segunda página, acrescentando o nome do tesoureiro – Antônio Lourenço da Silva. Quanto à feição do jornal continuava com muita transcrição e muito noticiário sobre o movimento espírita local. Pouco colaboradores, aparecendo aqui e ali, um novo sem dar continuidade nos seus artigos e o jornal dava um pulo no preço, a partir de 1980, passando a custar Cr$ 8,00 (Oito Cruzeiros). Enquanto o número 81 (setembro de 1980) comunicava estar registrado no cartório do 2º ofício, sob o nº 21.590. Sem maiores novidades, continuou o jornalzinho saindo mensalmente com muitas deficiências.

Com a mudança de diretoria, a partir de meados da década de 90, o jornal tomava nova feição, sendo totalmente reestruturado, aumentando de tamanho, sendo sensivelmente melhorada a apresentação. Essa mudança geral registrava-se também no expediente, tendo agora como diretor – Gezler Carlos West, que recebera o cargo de Luiz Honorato; secretaria – Marlene Gonçalves Pereira; tesoureiro – Paulo Francisco de Souza; redatores: Caetano Coimbra, Luiz Coimbra Filho, Marcondes Meireles, Rosa de Lima Melo, Martha Lúcia Sangreman Lima; diagramação – Anderson Cavalcanti Galvão, substituído por José Narciso, que foi substituído em seguida, passando a diagramação a ser realizada por Marluce Rosa.



MENSÁRIO ESPÍRITA

«TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA»

ÓRGÃO OFICIAL DA COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO — C.E.E. — RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL — CEP: 50.000 — Caixa Postal, 1898
DIRETOR: Luiz Coimbra Filho - REDATOR: Caetano Coimbra - SECRETÁRIA: Marlene Gonçalves Pereira - ANo IV - N.º 48 - Dezembro de 1977 — Cr$ 2,00

SEDATIVO

É possível te encontres sob impacto de aflitiva agitação.

— Pacifica e serve. Espera e trabalha.

Se dificuldades te espantam, eis chegada a hora da fé ativa, requisitando-te mais apoio em favor dos outros.

— Se provações desabaram no caminho, terá soado o instante da paciência.

Surgiram companheiros incompreensivos...

— Estarão em erro.

Viste irmãos desinformados...

— Necessitam eles de esclarecimento na luz da tolerância.

Despontam acusadores...

— Precisam de assistência fraterna.

Destacam-se aqueles outros que envenenam circunstâncias e pessoas, quando a mente se lhes mergulha em desequilíbrio...

— São doentes, aguardando medicação.

Em toda situação insegura, arrima-te à confiança em Deus, amparando aos que te rodeiam.

E à frente de todos os que, porventura, te buscam tirar a serenidade, criando problemas e conflitos, matricula-te, pela imagem, na tua enfermaria de silêncio, e oferece-lhes o sedativo da oração.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

MENSÁRIO ESPÍRITA — NOVA APRESENTAÇÃO

NATAL

Chegou, mais uma vez, a festa do Natal.

Há suavidade musical, tanger de sinos, perfumes de flores trescalando pelos lares, onde se reunem em prece as criaturas cansadas na luta pela vida material, mas sedentas de paz e de amor; da paz espiritual que os anos não consomem e do amor eternizado pelo sentimento cristão. Os corações generosos, despertados para as harmonias do Infinito procuram com pequenas dádivas, suavizar um pouco as necessidades dos irmãozinhos desprovidos de meios para a subsistência. Uma mensagem sublime, cheia de emoção, paz e alegria suavisa os nossos corações nas harmonias inspiradas pelo Salvador: "Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade". Exultai ó criaturas, que viveis os vossos destinos de sofrimentos e provações, que nasceu Jesus em nossos corações. Que essas alegrias maravilhosas sejam mantidas em nossos corações, expulsando deles a maldade e fazendo-nos, como o Divino Mestre, mansos e humildes. Quando o Jesus menino desceu da sua esplendente luminosidade, da sua magnificência espiritual, para viver junto à maldade das criaturas da terra, o fez com a condição humilde, na família de um simples carpinteiro, nascendo em uma manjedoura de uma estribaria; dando-nos o exemplo da humildade como condição para alcançarmos a felicidade. Dois mil anos são passados... e o que fizemos do seu exemplo? do seu evangelho de luz e de verdade? Continuamos escravos da imperfeição, da vaidade, do orgulho, do egoismo e de todos os males que nos prendem ao mundo material. Lembremo-nos, pelo menos quando celebramos mais um Natal, de que Jesus veio a este vale de lágrimas para trazer-nos consolações, veio aos pecadores para mostrar-lhes o caminho da Verdade; veio aos orgulhosos para exemplificar-lhes mansidão, simplicidade e humildade; veio aos sofredores para consolá-los e dar alívio às suas dores; Veio à terra angustiada para deixar-lhe traçado nos seus Santos Evangelhos o caminho

Na Noite de Natal

— "Minha mãe, por que
[Jesus,
Cheio de amor e grandeza,
Preferiu nascer no mundo
Nos caminhos da pobreza?

Por que não veio até nós
Entre flores e alegrias,
Num berço todo enfeitado
De sedas e pedrarias?"

— "Acredito, meu filhinho,
Que o Mestre da Caridade
Mostrou, em tudo e por tudo,
A luminosa humildade!...

Às vezes, penso também,
Nos trabalhos deste mundo,
Que a Manjedoura revela
Ensino bem mais profundo!"

E a pobre mãe de olhos fixos
Na luz do céu que sorria,
Concluiu com sentimento
Em terna melancolia:

— "Por certo, Jesus ficou
Nas palhas, sem proteção,
Por não lhe abrirmos na
[Terra
As portas do coração".

João de Deus

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

1ª página do jornal em 1974

Iniciando 1996, a diagramação passava a receber o nome de editoração eletrônica, a cargo agora de Elizabete Correia e a tiragem era aumentada de 1.500 para 2.000 exemplares, sendo impresso na CEPE – Companhia Editora de Pernambuco. Havia alteração também no preço, o número avulso R$ 0,50 (cinquenta centavos); assinatura anual – R$ 5,00 (Cinco Reais), passando a aceitar anúncios comerciais. Novos colaboradores, como Acácio Carvalho, Lícia Carvalho, Lucíola Filizola, Carlos Almeida, Vera Silveira, Yolanda Polimeni, José Travassos Júnior, Carlos Pereira, Fernando Clímaco, Iraci Torres e outros. Ainda em 1996, ocorriam alterações no expediente: diretor responsável – Acácio Ferreira

de Carvalho Filho; conselho editorial –Acácio Carvalho, Glauce Pedrosa, José Carlos de Lima, Maria Iracema Lins; editoração eletrônica – Joselma Firmino; digitação – Cristinelton Bonfim Anselmo. Diminuída a tiragem para 1.000 exemplares, passando a novo endereço: Rua Miranda Cúrio, 101 – Encruzilhada – Recife (sede do Tabernáculo Espírita Apóstolos do Cristo). A CEE alugou sua sede (situada no edifício Lygia Uchoa de Medeiros). Em 1997, encerrando o ano, saia em outubro, o número 270, referente aos 50 anos da CEE, edição com 16 páginas, com 3.000 exemplares; com duas páginas trazendo um pequeno histórico das atividades da CEE em sua trajetória.



ESPIRITISMO
A ETERNIDADE É AGORA

MENSÁRIO ESPÍRITA

COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - C.E.E. - PE junho / julho - 2000 - Nº 283 - Ano XXVII

Da esq. p/ dir.: Fernando Lins, Gezsler West e Sara Riwka Erlich num seminário inédito sobre a análise de questões espirituia na obra de Gilberto Freyre.

Seminário debate espiritualidade na obra Gilberto Freyre

No dia 13 de maio último, o Ipepe, através da sua coordenadoria da Área de Ciências Humanas - CACH, realizou no Teatro do Forte do Museu

membro da SBPC e da Academia Pernambucana de Ciências, coordenador da CACH/Ipepe) www.ipepe.com.br e *Sociologia e*

EMEPE 2000 quer reascender proposta de união do Movimento

Vem aí a nova versão do grande Encontro que tem mobilizado o Movimento Espírita Pernambucano desde o 1º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores. Dias 22 e 23 de julho, na Etapam, na Av. João de Barros, Encruzilhada, acontece o EMEPE 2000 - Encontro do Movimento Espírita Pernambucano com o tema central *Os Desafios do Novo Século para o Movimento Espírita*. Os organizadores do evento confiam em mais uma grande participação da família espírita de Pernambuco. O objetivo do encontro é confraternizar e refletir sobre o papel do Movimento no último ano do século XX e quais suas perspectivas. O evento é uma promoção conjunta da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco - ADE-PE, Associação Médico-Espírita de Pernambuco - AME-PE, Comissão Estadual de Espiritismo - CEE-PE, Cruzada dos Militares de Pernambuco - CME-PE e Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita - Ipepe. ***Mais informações : (0xx81) 9989.8969 Fernando Clímaco. Acompanhe a programação abaixo.***

EMEPE 2000

Dia 22 - Sábado - Manhã Coordenação: Carlos Pereira **09:00h** Abertura - Boas Vindas Composição da Mesa para conferência de abertura **09:15h** Palestra de abertura: "COMPROMISSO ESPÍRITA" (45	Oficina 2 - Ação Social e Cidadania: Movimento Espírita e Movimentos populares Oficina 3 - A educação das novas gerações - Propostas integradas Oficina 4 - Centro Espírita: Missão e contexto histórico

Substanciosas alterações no expediente a partir do nº 271 (nov/dez de 1997). Diretora responsável Lucíola Filizola, que assumira a presidência da CEE, em virtude da renúncia de Acácio Carvalho; editora geral – Martha Lúcia Sangreman Lima; redatores: Marlene Gonçalves Pereira e Martha Lúcia Sangreman Lima; conselho editorial – Lucíola Filizola, Glauce Pedrosa, José Travassos Júnior, Martha Lúcia Sangreman Lima;

tesoureiro – Paulo Francisco de Souza; digitação – Cristinelton Bonfim Anselmo; jornalista responsável – Sandra Sangreman Lima (reg. prof. 1680 – DRT/PE); editoração eletrônica – Joselma Firmino; confecção CEPE. Tiragem 3.000 exemplares.

Iniciando o ano de 1998, novo endereço: Av. João de Barros, 1.890 – sala 108 – Encruzilhada – Recife. CEP. 50.010-010 – caixa postal – 1.898. O jornal passava a ter uma tiragem de 1.000 exemplares. Com novos colaboradores: Hugo Monteiro, Alexandre Simão, Nelson Brito, André Henrique de Siqueira (de Natal-RN), Dora Incontri, de S. Paulo; Vanda Maria Simões, Adenauer Novaes e os artigos do Dr. Fernando Antônio Lins, Fernando Clímaco, Gustavo Filizola, Zélia Mendonça e outros.

Em razão de eleições realizadas na CEE, eleito novo presidente – Fernando Clímaco, que passou também a ser o diretor responsável. A não ser isto, nada foi alterado no jornal.

10 – PERNAMBUCO ESPÍRITA

Em meio à agitação das controvérsias e discussões em torno do médium Madame Jael de Carvalho, em que se engalfinhavam os espíritas pernambucanos, ressurgiu o jornal *"Pernambuco Espírita"*, fazendo seu reaparecimento em janeiro de 1947. Dizia-se então *Órgão do Espiritismo em Pernambuco*, com distribuição gratuita, tendo como diretor Antônio José Ferreira Lima e secretário – João Bezerra Vasconcelos. Jornal de quatro páginas e duas colunas, no formato 24x35, impresso na tipografia do *"Diário da Manhã"* à Rua do Imperador, 217. Instalou a redação à Rua Diário de Pernambuco, 42 –1º andar.

Com o agravo do estado de saúde do prof. A. J. Ferreira Lima deixava a direção do jornal em fevereiro daquele ano. Em 8 de março de 1947, desencarnava Ferreira Lima, perdendo assim o Movimento e o Espiritismo em Pernambuco um dos seus mais dinâmicos defensores e propagandista do ideal espírita. Assumindo a direção do jornal João

Bezerra Vasconcelos, que vinha ocupando o cargo de secretário, sendo então substituído nessa tarefa pelo poeta Fernando Burlamaqui. O poeta que foi convidado pelo próprio João Bezerra, assumiu a secretaria a partir da edição de nº 5 (maio de 1947).

A página primeira anunciava *"Nossa Posição:* a ideia da circulação de um jornal semanário no seio da família espírita pernambucana que viesse traduzir os anseios dos verdadeiros batalhadores da Seara do Mestre, que descesse às instituições e viesse viver as mais variadas emoções dos que lutam dentro delas, sentindo todos os momentos de dificuldades, bem como interpretando o mérito de cada uma, era o desejo de muitos espíritas! Um jornal que vivesse o meio espírita local. A ideia está arraigada, frutificou e amadureceu com o aparecimento de *Pernambuco Espírita* que se propõe a ocupar o seu lugar na luta pelos bons princípios que nos irmanam na defesa dos postulados contidos na Terceira Revelação. Ele descerá às instituições divulgadoras dos sagrados ensinamentos do Cristianismo."

Concluiu o redator, "(...) solicitando aos adeptos ou simpatizantes do credo espírita apoio moral e cooperação financeira, necessários à manutenção do mensário."

Mas, não nos custa revolver as cinzas do passado e encontrar a exata data de fundação do jornal. Quando da fundação da Liga Espírita Suburbana em 24 de abril de 1938, o prof. A. J. Ferreira Lima fez ver a necessidade de ser lançado um jornal. No entanto, só seis anos depois a ideia foi concretizada. E lá está o que se pode chamar de **A Reunião dos 17,** conforme *Ata de fundação do jornal Pernambuco Espírita.* A reunião realizou-se na *Escola Espírita Augusto César*, no bairro de Santo Amaro, no dia 30 de outubro de 1938, sob a presidência do prof. Antônio José Ferreira Lima e tendo João Bezerra Vasconcelos como secretário. O presidente declarando aberta dita reunião para a fundação de um jornal espírita neste Estado, do qual partira a ideia, informa a finalidade da sessão. Ferreira Lima pede aos presentes sugestões sobre o método que deverá ser conduzido o jornal. Discutido o assunto, ficou deliberado à

criação de um jornal de resistência com número ilimitado de mensalistas, sendo ventilado sobre o nome a ser dado ao jornal, tendo pela ordem obtido quatro sugestões: José Antônio do Nascimento apresentou o nome de *Pernambuco Espírita*; João Bezerra Vasconcelos, o de *Folha Espírita;* Blandina Philipini, o de *A Nova Luz* e José de Vasconcelos o de *Aurora Espírita*. Em seguida, submetida à votação, foi aclamado por unanimidade o nome *Pernambuco Espírita.* Sendo designado o Sr. Luiz Burgos Filho para em comissão ir a um matutino da capital sondar o preço da tiragem do primeiro número do jornal. Encerrada a reunião, registrou-se o nome dos 17 idealistas: Adauto Cavalcanti Costa, Antônio José Ferreira Lima, Arceliano Marcos da Silva, Blandina Philipini, Djalma Montenegro de Farias, Francisco de Assis Leite, João Bezerra Vasconcelos, José Antônio do Nascimento, José Augusto Barbosa, José de Vasconcelos, José Marques, Luiz Burgos Filho, Luiz de Albuquerque Melo, Nabor Sabino, Sebastião Avelino de Macedo, Sebastião de Macedo Sobrinho e o tenente Siqueira Campos.

Lançado o exemplar número 01, não se pode, entretanto, dar continuidade ao empreendimento. Dificuldades outras, impediram e adiaram por vários anos a publicidade do jornal, só reaparecendo o número 02, nove anos depois, em janeiro de 1947.

Com o número 03 (março/47), aumentava também de formato (31x50), com seis colunas de composição. Por outro lado, o jornal entrou a divulgar anúncios e a receber por assinaturas a razão de CR$ 12,00 (Doze Cruzeiros) por anuidade, mais CR$ 3,00 (Três Cruzeiros) quando fosse para o estrangeiro. Número avulso CR$ 1,00 (Hum Cruzeiro). A redação passou a funcionar à Rua Velha, 334 – 1º andar, na Boa Vista, sede da União Espírita de Pernambuco.

Com farto noticiário, com os nº 39 e 41, referentes aos meses de março a maio de 1950, trazendo como redatores: Alfredo Ramos, Lourival Sobreira, Blandina Philipini e Aníbal Ribeiro, chegava ao seu quarto ano de publicação. Entre os seus colaboradores, estavam Fernando Burlamaqui, Blandina Philipini, Otávio Coutinho, Joaquim Pontes, Edson

Holmes, Elizabeth Soares Veloso, Pinheiro Ramos, Luiz Coimbra Filho, Delfina Ferreira, Nelson Kerenski, Rafael Perruci e José Lima Filho. O jornal nesses primeiros anos manteve as secções: *"Falando à Mulher"*, por Irmã K; *"Noticiário"*, *"Obra Social do Espiritismo"* e *"Sociais"*; divulgando mensagens mediúnicas e artigos doutrinários, a cargo de Djalma Farias, Mariano Rango d'Aragona, Pedro Veríssimo, Paulo Alves Godoy, Ernesto Landman, Josué de Lima, Domingos Soares e outros.



PERNAMBUCO ESPIRITA

Orgão do Espiritismo em Pernambuco

TOR: JOÃO BEZERRA VASCONCELOS AGOSTO DE 1976 QUINTA FASE ANO XXIX N.º 85 SECRETÁRIO: NILTON SANTOS

ITORIAL

tempos imemoriais ocorreu no Planeta Capela, da ção do Cocheiro, um grande expurgo de milhões de que, apesar de terem recebido as mensagens divinas ita antecedência, não as escutaram, nem deram crédito, ndo em suas práticas nefandas, infrigindo às leis natu- xovalhando a aura planetária. Quando soou a hora do nal, esses espíritos recalcitrantes no crime, foram ex- sendo recambiados para a Terra em seus primórdios, ntos aos homens primitivos, conviverem nas cavernas. os milênios habitaram a Terra nos Continentes da Le- da Atlantida, já desaparecidos em terríveis cataclis- manescentes desses exilados e desses dilúvios, forma- a raça nos Continentes Hiperbóreo e da Austrália. Os Exilados de Capela, autor Comandante Edgard Ar- 0.a ed. pág. 51).

am expulsos em virtude do Planeta ter atingido mais um escala da vida superior, passando de mundo de expia- provas, para mundo de redimidos. Assim, não podiam ecer em Capela, porque passariam a perturbar o ambi- paz eharmonia e amor, com base nas altas esferas si-

presença dos capelinos na Terra, marcou um formidável na evolução dos terrícolas em suas primeiras reen- ões, em que o egoismo predominava em suas ações. A- as suas necessidades da procriação, em seguida se am em suas cavernas. Terrivelmente máus, viviam uni- e para si, nem mesmo cuidavam de suas companheiras. capelinos entre eles, nascia um surto de progresso. então, a 4.a raça que iria habitar no Continente ártico rbóreo) e no Continente europeu. (Obra «Os Exilados de »).

formidável civilização oriental, acompanhada da cultura

Êxito no Lançamento do Livro "INTRODUÇÃO AO PARANORMAL"

Da esquerda para a direita: dr. Valter da Rosa Borges, autor da obra; Prof. Paulo Maciel, Magnífico Reitor da UFPE; Prof. Lourival Vilanova.

O lançamento do livro INTRODUÇÃO AO PARANORMAL, do Dr. Valter da Rosa Borges, alcançou pleno êxito. A solenidade teve lugar no auditório da TV-UNIVERSITÁRIA, Canal 11, Recife, no dia 29-07-1976, às 20 horas. Compareceu um grande número de amigos e admiradores, de autoridades, intelectuais, estudantes representantes da imprensa, da Federação Espírita Pernambucana da Comissão Estadual de Espiritismo e de instituições espíritas.

retor do TRE); Dr. Amilcar Dória Matos (advogado, jornalista e secretário do conselho executivo da SUDENE; Dr. Berguedof Eliot advogado e escritor); Prof. Walter Barros (psicólogo e prof. da Universidade Católica); Dr. Ivo Caruso (engº) Prof. Luiz Costa (representando a sociedade Macromiótica); Sr. Wilton de Souza (artista plástico e autor da capa do mencionado livro); Prof. Adauto Pontes (escritor); jornalista Jorge Borges de Souza (do

O primeiro aniversário do periódico – nº 13 (janeiro de 1948) mereceu edição de oito páginas, estampando clichê individuais dos redatores, de colaboradores e do primeiro diretor e o editorial *"Um ano de Luta"*, que concluiu rendendo homenagem aos Espíritos Obreiros do Senhor. Atingindo o nº 17 no mês de maio de 1948, além dos nomes

mencionados, vinham servindo como redatores – Alfredo Ramos e Leonardo do Nascimento, este substituído por Lourival Sobreira.

Após grande lacuna na coleção do Arquivo Público, existe o nº 39, 40 e 41, ano IV, referente a março, abril e maio de 1950. Acrescentados mais dois nomes ao corpo redacional: Blandina Ferreira e Aníbal Ribeiro. Vinha sendo confeccionado em diversas tipografias e na última na Imprensa Industrial à Rua do Apolo, 78/82, no Recife antigo.

Na coleção do Arquivo Público, há uma lacuna de dezessete anos. O número existente é o 85, em sua Quinta Fase, ano XXIX, referente ao mês de agosto de 1976. Trazia como diretor – João Bezerra Vasconcelos, tendo como secretário - Nilton Santos. O mesmo formato 28x38 (tamanho tabloide), agora como *Órgão do Espiritismo em Pernambuco*, com redação à Rua da Palma, 295 – edifício. Sael – 5º andar, sala 520 (escritório do advogado João Bezerra Vasconcelos), caixa postal 1.589 – São José, Recife. O jornal se apresentava com informativo variado e notícias sobre as instituições espíritas local; secção: *Reuniões Doutrinárias*, contendo informes sobre as reuniões públicas, indicando dias e endereços das instituições; secção *Esperantista*, a cargo de Nonô (Arnon Ribeiro Bezerra Vasconcelos, filho do diretor do jornal); colaborando com pequenos comentários de caráter evangélico Nadir Praça, Fernando Lopes Vaz e Severino Barbosa, de Limoeiro; e Aureliano Alves Netto, de Caruaru, com as suas apreciadas crônicas espíritas. Posteriormente passou a indicar o corpo de articulistas (nossa prata da casa): Fernando Lopes Vaz, Aureliano Alves Netto, Nadir Praça, Arnon Ribeiro Vasconcelos, Haroldo Soares de Oliveira, Severino Barbosa, Alan Vasconcelos, Madalena Cabral de Souza, Maurício Corrêa Ferreira, Pierre Sastre, Dolores Pereira, Eunira Silva e Fernando Burlamaqui, com poesias. De fora, principalmente do Rio de Janeiro, eram inseridas colaborações de Deolindo Amorim, Idalinda de Aguiar Matos, Sebastião Carvalho e Lybio Magalhães. Nada foi alterado, exceto informava o expediente que agora o jornal estava registrado sob nº 13 do prot. Nº 676.866 do D.N.P.I. “B” – 1, do Registro Especial de Títulos e Documentos do Cartório do 2º

Ofício. E que deixava de ser gratuito, embora não constasse o preço, era vendido na Banca Espírita, na Pracinha do Diário a CR$ 2,00 (Dois Cruzeiros). E a impressão estava a cargo da Flag – artes gráficas Ltda., Rua Rosália Cisneiros, 136 – Casa Amarela/Recife. Trazia um aviso da redação: *"Os valores destinados ao jornal devem ser dirigidos em nome do diretor".*

No editorial, inserido na edição de janeiro de 1978, reiniciando a numeração a partir do nº 01 (o número anterior referente aos meses de nov/dez de 1977, indicava nº 100 e 101) e informava a redação: "Com esta edição, o *Pernambuco Espírita* completa 31 anos de vida. Durante estes trinta e um anos, esta voz ecoou por todos os recantos de nosso Brasil, com alguns intervalos. Estivemos sempre na liça, em defesa intransigente dos postulados cristalizados na *Codificação Kardequiana*, porque estes fundamentos, vão se projetar no mundo, como uma nova dispensação orientadora da humanidade do terceiro milênio." E finaliza: "A razão de ser de nossa missão é a de unir todos os irmãos em torno do Espiritismo Cristão e Humanitário. A nossa caminhada toda cheia de urzes, de dificuldade, de incompreensão de muitos para com a imprensa espírita e, em particular, para com este jornal e tal não aconteceria se houvesse boa vontade, se houvesse colaboração desinteressada de todos, pelo menos da maioria em torno das obras espíritas. Cada um de nós veio trazer a sua contribuição à construção do monumental edifício que um dia abrigará a humanidade feliz e pacífica sob a égide de Jesus."

Era criada a seção: *"Grandes Vultos do Espiritismo em Pernambuco"*, a cargo do advogado A N. Pinheiro Ramos, homenageando assim os pioneiros do Espiritismo em nosso Estado, iniciando com a biografia do prof. Antônio José Ferreira Lima, na edição de nov/dez. Aparecia o nome de Alan Vasconcelos, como redator-chefe. E passava a trazer anúncios comerciais: Livraria Moderna, Livro-7, Camisaria Aliança, Postes Brasil, Remilet Calçados e Lojas Requinte.

Novo editorial, ao iniciar o ano de 1979, na edição de janeiro: *"Pernambuco Espírita*, com este número, completa trinta e dois anos de vida. Nestes 32 anos de vida, a nossa luta tem sido a da união entre os

espíritas, de orientação aos confrades que mourejam na direção das instituições espíritas, de paz e compreensão no seio da coletividade espírita. Nunca servimos aos caprichos de ordem pessoal, nem lançamos a cizânia entre os que labutam nos Centros Espíritas. A imprensa doutrinária deve ser esse elo que liga as distâncias, levando luz ao caminho palmilhado, de paz e de fraternidade no seio dos adeptos e este tem sido o caminho do nosso *Pernambuco Espírita* e quem quiser comprovar o que ficou dito acima, é só procurar o Arquivo Público Estadual, à Rua do Imperador, desta cidade, e comprovará esta verdade."

E a verdade é que, no Arquivo Público Estadual só existe até o número referente ao mês de maio de 1950. Bem que o redator-chefe podia por a disposição a sua coleção particular ou do jornal, que acreditamos deve estar completo, se a traça ainda não devorou.

Em edição especial, com formato 32x48, dedicado ao centenário da desencarnação de Allan Kardec, saía com o número referente aos meses de março e abril de 1978. No mesmo formato, saía novamente em edição especial, agora dedicado ao nascimento de Allan Kardec, em número referente aos meses de out/dez de 1978. A redação estava agora situada a Av. Dantas Barreto, 564 – edf. Inalmar, 2º andar – Santo Antônio – Recife.

Voltava o editor a se queixar da falta de auxílio e de fraternidade por parte do Movimento Espírita no editorial de janeiro de 1980: "(...) No caminho até hoje perlustrado, nem tudo foram flores e muita vez, os espinhos fizeram sangrar os nossos pés e outra coisa não era de esperar, quando nos achamos entre os homens, mas que seria da verdade se não existissem a mentira, a fraude, o embuste e seus servos? Se estas qualidades negativas não existissem, não teríamos a medida da verdade, nem poderíamos distinguir a luz das trevas ou o bem do mal. Enquanto existir a maldade no homem, há necessidade de que o bem e o mal andem juntos, porque o raciocínio do homem justo, encarrega-se de separar o joio do trigo. No perpassar do tempo, quantas lágrimas, quantas amarguras, quantas dificuldades e quantas incompreensões a

superar, mas por outro lado, quanto contentamento, quanta alegria, quanta felicidade em vermos mais uma edição circulando, espargindo luz nos cérebros sequiosos de saber, nos espíritos ávidos de conhecimento, do burilamento espiritual, dificuldades pelas nossas colunas humildes, através destes trinta e três anos de circulação em terras do Cruzeiro e porque não dizermos, até além fronteiras."

E continuava: "No limiar do 34º ano de existência deste jornal, reafirmamos ainda uma vez o nosso juramento contido em nosso primeiro editorial de janeiro de 1947, quando dizíamos: *"As suas colunas estão abertas a todos indistintamente, que espíritos sinceros, queiram contribuir para a unidade das nossas fileiras. Pernambuco Espírita quer sentir de perto as necessidades dessas pequenas instituições que estão por todos os recantos de nossa capital e do interior do Estado, neste apoio mútuo, estamos amparados e protegidos das ciladas dos maus e perversos que vivem mergulhados nas baixas camadas do mal e nele se comprazem. Servimos à Causa Espírita, sem tomarmos conhecimento do julgamento apressado dos eternos insatisfeitos das nossas posições em defesa e guarda da boa semente contida na Codificação Kardequiana."* Hoje, não temos nenhum motivo para mudarmos a nossa linha de conduta traçada naquele editorial."

Surgiram novos colaboradores: Ambrósio Tavares de Lima, Suely Werkhauser, de São Lourenço da Mata, Ivan Viana, Deusdedith Câmara Bakker; bem como é aumentado o número de redatores, passando de um para quatro: Alan R. B. Vasconcelos, Fernando Burlamaqui, A. N. Pinheiro Ramos e Nilton Santos. Por conseguinte, desaprecia o cargo de secretário. E em seguida, a redação mudava-se para o mesmo endereço da Distribuidora de Livros Espíritas, pertencente ao Sr. Nilton Santos, Rua Floriano Peixoto, 85 – edf. Vieira da Cunha, 3º andar – sala 322 – São José/Recife. A partir de julho de 1980, o jornal encampa em Pernambuco, a Campanha Prêmio Nobel da Paz para Francisco Cândido Xavier.

Estávamos em 1986, passava a ser diretor do jornal – Alam Ribeiro Bezerra Vasconcelos. Alterava-se, igualmente, o expediente que trazia no

corpo redacional: A. N. Pinheiro Ramos, Ivan Viana, João Bezerra Vasconcelos, Manoel Joaquim de Oliveira Neto, Marly José da Silva, Ambrósio Tavares de Lima, Maria Emília Olímpia de Lira, Manoel Cabral de Miranda, Benício Pereira da Costa. Passando a redação para a Rua coronel Urbano Ribeiro de Sena, 144 – Fundão/Recife, onde já estava funcionando a União Espírita de Pernambuco, em sua sede própria. Ao entrar o ano de 1987, nova alteração, passando a constar: diretor – Alan R. B. Vasconcelos; fundador e redator-chefe – João Bezerra Vasconcelos. E o corpo redacional estava agora composto por Walter José Máximo, Silvio Mariano, Benício Pereira da Costa, Ambrósio Tavares de Lima, Marly José da Silva, Manoel Cabral de Miranda.

Ao entrar na última década do século, o jornal sofreu transformações quanto ao corpo redacional, que estava bastante alterado: Ambrósio Tavares de Lima, Osmar Teixeira Azeredo, Dr. Pedro Marques, Evandro Oliveira, Roberto Santana, Kátia Chacon, Carlos Câmara, Carlos Oliveira. O jornal que já vinha meio capenga com irregularidade na publicação, tem por fim um desfecho triste para o movimento espírita. Explicava o Sr. João Bezerra Vasconcelos, através do periódico *Correio do Quilo*, de julho de 1992, que estampava o seu artigo: *"A Crise Econômica e a Imprensa Espírita":*



"Aos 12 de vedemiário do ano XIII (3 de outubro de 1804), ata do nascimento de DENIZARD HIPPOLYTE LEON RIVAIL, (ALLAN KARDEC), nascido ontem a noite ás 7 horas, filho de Jean Baptiste Antoine Rivail, homem de leis, juiz e de Jeanne Duhamel, sua esposa, domiciliados em Lião, rua Sala, 76". (Ass.) O Presidente do Tribunal. MATHION".

PERNAMBUCO ESPIRITA

Orgão do Espiritismo em Pernambuco

Diretor: JOÃO BEZERRA VASCONCELOS — Redator: ALAN VASCONCELOS — Secretário: N SANTOS — Recife-PE — Outubro/1979 — ANO XXXIII — No 5

EDITORIAL

O ESPIRITISMO E A MULHER. São passados cento e setenta e cinco anos do nascimento de DENIZARD HIPOLYTE LEON RIVAIL, o nosso ALLAN KARDEC, Codificador do Espiritismo Cristão e Humanitário, aos 3 de Outubro de 1804, em Lyon, na França. Rendamos as nossas justas homenagens àquele grande missionário que abandonou todas as honrarias e títulos honoríficos expedidos pelas Universidades Científicas, para dedicar-se inteiramente à uma Doutrina que gradativamente, vem reformando a humanidade hodierna, mormente quando os seus inimigos gratúitos do espaço e da terra, assestam as suas baterias contra os mais legítimos redutos, num esforço deseperado para sustar o seu formidando progresso alcançado nestes últimos cem anos, principalmente em nosso querido Brasil, celeiro moral da humanidade e é neste exato momento que a Doutrina Espírita mais precisa do apoio da mulher na implantação do néo-cristianismo nas diferentes coletividades, não só do espaço,

Os Grandes Vultos do Espiritismo em Pernambuco

JOSE' ANTONIO DO NASCIMENTO
1900 — 1970

JOSÉ ANTONIO DO NASCIMENTO, nasceu na cidade de Nazaré da Mata, à 18 de Maio de 1900, e nesta cidade do Recife, desencarnou, em 9 de Maio de 1970. Durante toda a sua existência, sempre enfrentou as maiores dificuldades, na qualidade de pequeno comerciante. Em 1925, foi eleito secretário do Centro Espírita Deus. Em 1929 foi eleito presidente dos Centros Espíritas Vinda do Senhor a Jerusalém e João Evangelista. Exerceu a presidência do Centro Espírita Caminheiros Humildes, durante os anos de 1930 e 1935. Ocupou a presidência da União Espírita Viana de Carvalho, durante os anos de 1932 a 1939. Em março de 1938, por ocasião da criação do Estado Novo no Brasil e da decretação da Portaria n.º 1009, oriunda da Secretaria de Se-

(Continua na 4a. página)

II FEIRA DO LIVRO

"O jornal *Pernambuco Espírita* está comemorando o 45º ano de sua circulação no ambiente espírita deste Estado. Nos seus primeiros anos, suas edições eram mensais." (...) "Certamente o que ocorre com o nosso jornal sucede também com os demais da imprensa espírita deste país. A tiragem do *Pernambuco Espírita* acha-se tremendamente abalada, exigindo um alto preço por cada exemplar. E, em se tratando de jornal de pequeno porte não teria cabimento se colocar um preço alto, mas o suficiente para fazer face ao custo. O que fazer? Há duas alternativas: a primeira será esperar pelo dia em que toda esta situação econômica encontre o seu rumo certo, por medidas correta, oriundo do Poder Público; a segunda é representada pela aquisição de oficina própria, moderna, para tornar mensais e regulares as tiragens desse órgão do Espiritismo em Pernambuco. Só dessa maneira deixaria de sofrer solução de continuidade."

E encerrava laconicamente: "Absolutamente, não estamos desanimados pela sorte do *Pernambuco Espírita*. Temos a paciência necessária para esperar que surja o momento oportuno a fim de voltarmos a rodar as suas edições com aquela regularidade do início da sua existência. E que jamais tenhamos necessidade de interromper a sua continuidade."

Do jornal *Pernambuco Espírita*, restará muitas lições, e talvez, a maior delas, é com relação a tenacidade do seu diretor João Bezerra Vasconcelos em se bater pela *Unificação do Movimento Espírita em Pernambuco*. Vamos encontrar muitos artigos. Comecemos pelo editorial inserido em maio de 1977: *"Unificação, Sim. Fusão, Não.* A unificação global das instituições espíritas da pátria do Espiritismo, seria a maior conquista do Espiritismo Cristão e Humanitário." No mês seguinte: "Insistimos pela Unificação entre nós porque a mesma é inadiável por necessária, sem açodamento, sem pressa, contanto que seja nos moldes do *Pacto Áureo."*

NOTA: Como se vê, o Sr. João Bezerra Vasconcelos defendia o **"espiritismo cristão"**, de Roustaing e a **"unificação"** do Movimento Espírita nos moldes atuais, empregados pela FEB – Federação Espírita Brasileira.

Em fins de 2007, ressurgia o jornal com edição referente aos meses de Setembro a Novembro, no tamanho 27x43, com quatro páginas de duas colunas, vendido ao preço de R$ 1,00 (um Real). Na tábua de matérias versando sobre a importância da água, sobre os nutrientes da soja, sobre o Esperanto a cargo de Arnon Vasconcelos e transcrições sobre Djalma Farias e história da Liga Espírita de Pernambuco. Os artigos não são assinados. Anunciava ser trimestral e ao que parece, ficou nesse único número.

II. – REVISTAS

1. – AURORA ESPÍRITA

Aurora Espírita ou Renascença Cristã, revista mensal de ciências físicas e sociais, *órgão do Centro Espírita Regeneração*. Apareceu no dia 1º de julho de 1906, formato 24x17, com 16 páginas, inclusive a capa, simples, no mesmo papel comum, sendo impresso na Tipografia Comercial, situada à Rua Duque de Caxias, 25, local também da redação. A distribuição era gratuita, aceitando, porém, donativos para as despesas. Da capa, além do cabeçalho e do sumário (2ª página), constavam três pensamentos de homens célebres, e sugestiva vinheta figurando uma lâmpada sobre um livro com a legenda: *"Fiat Luz"*. Diretor e redator – Pedro d'Able, trazendo sua fotogravura.

Segundo o artigo de apresentação (pág. 2), ocupar-se-ia o periódico de novo ramos de estudos, a saber: "As ciências psíquicas e psicofísicas, isto é, a Psicologia ou estudos da alma; a psicofisiologia ou estudo do

espírito, como função do cérebro; o psiquismo que abrange a telepatia, ou estudo dos fenômenos determinados pelo ser sublimal ou subconsciente; e Espiritismo Científico ou Experimental, também chamado Espiritualismo Moderno, Espiritualismo Positivo e Metapsiquismo (palavra esta que significa: além do psiquismo), ciência que estuda as transcendentais relações que podemos estabelecer com o mundo invisível." Acrescentando: "Não existe, em todo o Estado de Pernambuco, um só jornal ou revista que se ocupe deste novo ramo de estudos; e, este é o fim que espera preencher *"Aurora Espírita".* A sua redação abster-se-á o mais possível, de emitir opiniões próprias, para dar maior espaço à divulgação dos fatos e às opiniões dos sábios que investigam estes momentosos assuntos."

A pág. 3 repetia o cabeçalho da primeira, os pensamentos eram: A ciência: *"Agradecemos, e muito aos espíritas que investigam, que trabalham porque os fatos existem."* – Charles Richet, catedrático de Fisiologia, membro da Sorbonne, etc. A Política: *"O estudo do Espiritismo é mais necessário que o de qualquer outra questão social ou política."* – Lord Arthur G. Balfour, Primeiro Ministro da Inglaterra. A Religião: *"A índole dos ensinamentos espíritas está em perfeita harmonia com as ideias dos teólogos liberais."* – Ver. Dr. Richard Herbert Newton, sacerdote americano.

Publicou-se a revista regularmente, dedicando o número 04 (edição de outubro) ao aniversário de nascimento de Allan Kardec, com vinte páginas, acompanhando um exemplar anexo – *"Manifesto as Mulheres"* -, de Amália Domingos Soler, ocasião em que alterou a capa. Tendo no frontispício "uma figura alegórica da Aurora desterrando com a luz de seu facho as trevas que envolvem o nosso planeta e precedendo o Sol do Espiritismo, que vem iluminar o mundo", acrescentando ao lado, em cada edição a seguir, um pensamento diferente. Na edição seguinte alterava-se o título para *Aurora Espírita ou A Renascença Cristã* (no início era só *Aurora Espírita)*. A partir do número 07 (janeiro de 1907), cessou a gratuidade, passando a ser vendido o exemplar a $400 (quatrocentos

réis), ao passo que se anunciava o preço de 5$000 (Cinco mil réis) por assinatura semestral, variando a quantidade de páginas. A matéria da revista constituía-se de artigos transcritos de autores como o coronel Albert de Rochas, Rui Barbosa, etc., sem fugir aos temas do programa estabelecido, além de notas locais, algumas figurando fotogravuras de evocações mediúnicas. As conferências do Sr. Manoel Arão, que vinha realizando no *Centro Espírita Regeneração* eram reproduzidas.

Na edição número 05 (nov/1906), iniciava Pedro d'Able uma série de cartas e artigos contra Frei Celestino, a propósito da queima de Bíblias em Caruaru, instigada pelo monge. Nesse número vinham também transcrições de jornais da capital, como do *Jornal Pequeno:* "Está em distribuição a *"Aurora Espírita"*, órgão do C*entro Espírita Regeneração* desta capital. Honra a sua primeira página o retrato em fotogravura de *Allan Kardec* e traz no texto variado e escolhidos artigos de propaganda e doutrina que muito interessam aos admiradores do credo espírita." Enquanto o jornal humorístico – *A Pimenta* publicava: *"Aurora Espírita* – entre outras gravuras traz uma do Espírito Katie King, envolto em panos."

Com volumosa edição, encerrou a *Aurora Espírita* – nº 12 (julho/1907) o primeiro ano de sua existência, perfazendo, em numeração seguida um total de 276 páginas. Não tiveram trégua os ataques ao clero, com citações completas de escândalos e imoralidades que teriam sido praticados por padres e frades. Dando-se prosseguimento a transcrição de artigos em série de Albert de Rochas – *"Estado atual da Ciência Psíquica"* ("Exteriorização da Sensibilidade"); Charles Richet – *"Deve-se estudar o Espiritismo?"*; monsenhor Elias Méric – *"Espiritismo Católico: As Materializações"* (esta série é uma continuação da série que fora inicialmente publicada na revista *A Semana*; Camille Flammarion – *"As Casas Mal-Assombradas"*; Dr. Paulo Joire (de Lille) – *"Áureolas Neuroplásticas ou os Raios demonstrados com o estenometro" e* mais Léon Denis, Maurice Lachâtre, arcebispo de Canterbury, Dr. Gustavo Le Bon, Dr. Lapponi, etc. Tendo a partir de dezembro de 1906, nº 06, modificado as transcrições, mudando de

científico para filosófico e, tratando quase que exclusivamente dos escândalos da Igreja Católica. Sendo também, neste número, anunciado a venda da coleção dos números já publicados ao preço de 3$000 (Três mil réis), assim como, estava à venda os clichês já usados. Essa mudança quanto à venda da revista, devia-se às dificuldades financeiras que estava passando a redação. Buscava arrecadar fundos para ajudar na impressão e confecção da revista.

O segundo ano de publicação só começou em janeiro de 1908, acrescentando-se ao título, o subtítulo: *Órgão de Propaganda Espírita e Anti-Clerical,* alterando o preço da assinatura para 5$000 (Cinco mil réis) por *"um ano ou doze números"* e para $500 (quinhentos réis) o número avulso. Apresentava 44 páginas, afora a capa, em cartolina especial, trabalhada em vinhetas e impressa em duas cores, figurando, em página especial a efígie do redator-chefe Pedro d'Able. Este ocupou várias páginas do texto com uma *"Breve resposta ao Dr. Raul Azêdo"*, contestando pontos de vista deste expresso no jornal *"Correio do Recife"*, sob o pseudônimo de Roberto Leal. Acompanhava a edição um índice geral das matérias publicadas no Ano I, um *"Cartão Postal, simbólico da imortalidade da confissão"*; e um suplemento de oito páginas, iniciando a tradução da obra "*O Padre, a Mulher e o Confessionário"* de autoria do padre Chilique, e ainda uma carta convocatória e um boletim de adesão ao II Congresso Espírita do México. Divulgada, também, uma conferência espírita de Manoel Arão.

Retroagindo ao nº 11 (maio de 1907), é dado início à secção: *Literatura*, sendo inserido a partir daí um conto satírico: *O Devoto de São José*. Com o nº 12, informava – "Com este número, completa o primeiro ano de existência da nossa revista. Corresponde ao mês de junho e sai bastante atrasada devido às dificuldades financeiras que nos assoberbam há bastante tempo e neutralizam os nossos ingentes esforços em prol da nossa causa, aliás, em marcha triunfante por toda à parte. Pernambuco, forçoso é dizê-lo, conserva-se estacionário no meio do imenso progresso que impulsiona os outros Estados... e o Espiritismo

acompanhou esse marasmo que esmorece todas as energias e nos impossibilita de caminharmos desassombradamente, como era o nosso desejo.” Vindo ao final deste número, além do índice geral já citado, uma relação de todas as fotogravuras publicadas.

Com o número 01 (janeiro/1909), esclarecia Pedro d’Able: “Depois de seis meses de interrupção, por motivos de ordem econômica, *Aurora Espírita* retorna a sua tarefa de propaganda e combate. Espera agora esta redação que os espíritas em geral a coadjuvem na nobre missão de derramar a luz do Espiritismo por todas as camadas sociais e não consintam, mais nunca que, por falta de meios de subsistência, deixa a *Aurora Espírita* de anunciar o Sol da Renascença Cristã ou da Fraternidade Universal que o Espiritismo proclama.”

Passaram-se vários meses e, devido a *“graves incômodos de saúde”*, do diretor-redator Pedro d’Able, voltou à revista com os números 2/8 conjuntos, correspondentes aos meses de fevereiro a agosto, constando de 84 páginas de texto, duas gravuras em separado, um suplemento avulso e, um *“Cartão Postal”* e o pedido de apoio e auxílio com donativos a fim de que fosse possível dar continuidade a publicação da revista. Abriu a edição uma *“Carta Aberta ao Padre Santo”*, por Pedro d’Able, seguindo-se numerosas transcrições, comentários ligeiros e noticiário especializado. Terminou ai a vida da *Aurora Espírita*, constando a coleção no Arquivo Público Estadual, no volume J-23. Na biblioteca da Federação Espírita Pernambucana também há uma coleção da revista, mas só é permitido o manuseio a quem tem **Q.I. (**quem indica?).

2. - AVALANCHE.

Revista Espírita, sob a direção de Herculano Chalegre. Circulou em 1916, na cidade de Vitória de Santo Antão / PE.

3. - BOLETIM ESPÍRITA DO I.E.J.E.

O Boletim do Instituto Espírita João Evangelista, em formato revista, surgiu em setembro de 1947, como órgão informativo e doutrinário com 24 páginas, de publicação mensal, com redação à Rua Santo Elias, 288, no bairro do Espinheiro, Recife.

Inicialmente começou por ser mimeografado no próprio instituto, em modelo de papel ofício com 14 páginas, sendo a capa impressa tipograficamente. A partir do nº 2, diminuiu o formato para metade, nas mesmas condições da edição de estréia, prosseguindo a publicação com regularidade, em obediência ao programa enunciado. Depois, passou a ser confeccionado por um exímio profissional de coração generoso, que o fazia gratuitamente. Posteriormente, passou a ser impresso nas oficinas gráficas do *"Diário da Manhã"*, e por fim, depois do nº 15, ano II, correspondente ao mês de novembro de 1948, o boletim passou a ser confeccionado nas oficinas do *"Jornal do Commércio"*. O boletim, então, quer pelo aspecto material, quer pelo seu substancioso conteúdo nada deixava a desejar em confronto com as revistas congêneres. A primeira edição assim impressa tem a data de dezembro de 1948 e janeiro de 1949, nº 16/17. Em face dos compromissos assumidos e para que o mensário pudesse circular *"as suas próprias custas"*, estabeleceu a direção:

"(...) desta edição em diante, cada exemplar do boletim custará Cr$ 2, 00 (dois Cruzeiros) a fim de que possamos fazer face à nova situação criada."

A assinatura anual ficou estabelecida em Cr$ 22,00 (Vinte e Dois Cruzeiros) e subiu para o cabeçalho o nome do diretor, até então oculto: José de Azevedo Machado. Na edição de maio de 1949, acrescentava-se: gerente – Edinardo C. Albuquerque. E foram admitidos alguns anúncios.

No número inicial, dizia: "(...) Vai servir, consoante a "Apresentação", para divulgação dos postulados da filosofia espírita e dos trabalhos realizados pelo Instituto Espírita João Evangelista e da Casa de

Saúde mantida pelo instituto, de que este Boletim se torna órgão oficial, seguindo, por isso, a mesma orientação e a diretriz daquela instituição. Propõe-se este órgão a defender a Doutrina Espírita e propagá-la sob todos os seus aspectos, especialmente o religioso e o moral."

Anunciou a divulgação, nas suas páginas, das *"Comunicações mediúnicas de João e Jerônimo"*, constantes do 1º e 2º volumes da obra *"Deus Para as Criaturas"*, recebidas através da psicografia do médium D. Helena Moreira Valente. Além de variados artigos doutrinários.

O aparecimento em setembro de 1948, comemorava o primeiro aniversário da instalação da Casa de Saúde Espírita João Evangelista. E acrescentava: "O produto da venda do Boletim destinar-se-á ao fundo de reserva, que receberá os donativos de todos os que quiserem auxiliar a sociedade na aquisição do maquinismo tipográfico necessário."

Entretanto, o periódico entrou a circular ora mensal ora bimestralmente, caso em que apresentava número duplo. Assim ocorreu, principalmente, no período de 1949/1950. O nº 33/34, de maio/junho de 1950, foi exclusivamente dedicado ao necrológico de Djalma Farias, nome dos mais destacados nos círculos espiritualistas e literários de Pernambuco.

Ao iniciar-se 1951, nº 41, mês de janeiro, o Boletim transformou as letras da capa num clichê, simples, em zincografia, acrescentando ao título as palavras: *"Órgão Informativo e Doutrinário"*, desenho que se manteve até o nº 68 (abril de 1953), quando foi substituído. No mês seguinte (maio), ainda de 1951, ocorriam modificações no expediente, nele colocando-se o nome de D. Helena Moreira Valente na qualidade de diretora, para ficar José de Azevedo com redator-secretário. Em dezembro de 1953, entrava Carlos P. Falcão Júnior, como redator, mas este, em junho de 1954, substituiu o gerente Edinardo, que se ausentava. Na edição nº 59, correspondente ao mês de julho de 1952, compunha o expediente: diretora – Helena Moreira Valente; redator-secretário José de Azevedo Machado; gerente Edinardo C. Albuquerque.

Divulgando, de preferência, comentários evangélicos ou como é chamado de **"espiritismo cristão"**, ideia lançada por J. B. Roustaing e divulgada e massificada pela Federação Espírita Brasileira. As mensagens de fundo evangélico eram sempre inspiradas pelo patrono da instituição João Evangelista, através da médium Helena Moreira Valente. A par dessas constantes mensagens mediúnicas e das *"Notas Espíritas"*, a revista inseria artigos doutrinários, especialmente de Otávio Coutinho que foi concomitantemente, até 1950, o *Nicodemos dos "Extratos Evangélicos"*; José de Azevedo, autor de artigos e poesias de fundo espiritualista, o mesmo *Zaqueu* do eterno comentário *"De cima da figueira..."*; Djalma Farias, ainda depois de desencarnado, continuou-se inserindo artigos que já haviam sido publicados, principalmente da coluna *"Vida Espírita"*, do *"Diário da Noite"* e os novos, agora ditados psicograficamente pelo médium Helena Moreira Valente, sob o pseudônimo de *Irmão Job*, sob o título de *"Crônicas Espíritas".* Ainda aparecia Fernando Burlamaqui, com poesias; Carminha Albuquerque, Alice Barros Veras, Edinardo C. Albuquerque, Helena Moreira Valente, Aníbal Ribeiro, Lívio César, Cleonice Guimarães, Fernando Vaz, Judite Aires Malveira, Joaquim Gomes, Luiz Moreira (poemas), Blandina Philippini Ferreira, Tenório Vila Nova (sobre o Esperanto); do Rio de Janeiro, aparecia colaboração de M. da Nóbrega, Leopoldo Machado, Ismael Gomes Braga; de São Paulo, Vinicius; da Paraíba, José Augusto Romero e outros, além das transcrições.

O nº 88, ano VIII, circulou em dezembro de 1954, continuando em 1955, sem que fosse possível até então, objetivar a aquisição da sonhada tipografia, mantida a confecção material nas oficinas do *"Jornal do Commércio"*.

Fonte: Luiz do Nascimento em *"História da Imprensa de Pernambuco"*. Vol. VII – Periódicos do Recife, 1901-1915.

4. – RAIOS DE LUZ

Revista de Espiritismo. Surgiu a revista *"Raios de Luz"*, sob a direção do capitão do exército Nelson Kerenski e do advogado Agesilau Novelino Pinheiros Ramos, como órgão da Fraternidade Espírita Raios de Luz. Posteriormente, com a transferência de Kerenski para o Rio de Janeiro, ficaria a direção apenas com Pinheiro Ramos.

O nº 1 surgia no mês de março, referente a março/abril de 1947, como revista bimensal e vinha grafada *"Revista de Espiritismo"*. No formato 23x16, com vinte páginas e duas colunas, tinha o preço fixado em Cr$ 2,50 (dois Cruzeiros e cinquenta centavos), número avulso para o Recife; três Cruzeiros para o interior e exterior; Cr$ 4,00 número atrasado; Cr$ 15,00 (quinze Cruzeiros) para assinatura anual para o Recife.

Compunha ainda o departamento técnico Zuleno Pessoa e José Fernandes Leal, sendo acrescentado a partir do nº 2, Valentim Rodrigues, deixando este departamento em março de 1949. A redação e administração estavam situadas à Rua Dr. José Maria, 953; em janeiro de 1948, ia para a Rua do Imperador, 255 –1º andar.

A revista com ótima apresentação trazia o sumário logo abaixo do cabeçalho, e entre estes um desenho de um coração e dentro do coração duas mãos entrelaçadas. Entre os colaboradores neste primeiro número vinham: Ramos da Paixão, Mara Peres, Calypso de Carvalho, Nelson Kerenski e Pinheiro Ramos. A revista permitia ampla liberdade de expressão, mas também não se responsabilizava por artigos assinados.

A revista seguiu sua meta, circulando com regularidade, obediente ao programa enunciado. Atingindo o nº 7, correspondente a março/abril de 1948, solenizou o primeiro aniversário de publicação, a que dedicou artigo de página inteira, terminando por pedir *"auxílio, amparo e cooperação, quer dos encarnados, quer dos invisíveis, sobretudo do excelso mestre e Pai misericordioso."*



ANO I SETEMBRO, OUTUBRO - 1947 N.º 4

RAIOS de LUZ

REVISTA DE ESPIRITISMO
ORGÃO DA FRATERNIDADE RAIOS DE LUZ

A Federação ESPIRITA PARAIBANA e seu Presidente José Augusto Romêro a cujo esfôrço devemos o III Congresso ESPIRITA NORDESTINO.

SUMÁRIO

QUESTAO DE BATISMO
Editorial
A HORA QUE PASSA EM FACE DO APOCALIPSE.
S. A. de Macêdo.
O "SURSIS" DA JUSTIÇA DIVINA
Paulo Alves Godoy.
ALAN KARDEC
Biografia.
REPORTAGENS
PORQUE DEUS E' AMOR
Idalina Aguiar Mattos.
A LIÇÃO DOS FATOS
AGUA SUJA (Conto)
Nelson Kerensky.
INVOCAÇÃO (Soneto)
Fernando Burlamagni.
LAICIDADE ESTATAL
LIVROS
INFORMANDO
III CONGRESSO ESPIRITA NORDESTINO.
Programa.

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Em maio/junho de 1948, publicou-se o nº 2, ano II e em jan/fev de 1949, o nº 6. O nº 1, ano III, saiu em março/abril e o nº 4, em set/out. do mesmo ano. Após o interregno de um triênio, reapareceu o n° 5, ano VI, datado de set/out. de 1952, quando a direção se dispunha a prosseguir a carreira traçada, o que não conseguiu, verificando-se, unicamente, outra edição correspondente aos meses de nov/dez de 1952.

Desde o início de 1948, a direção do magazine reduziu-se a A. N. Pinheiro Ramos e a redação foi transferida para a Rua do Imperador, 255 – 1º andar. Já no fim, estava assim o expediente: redator-secretário: Aluízio Pereira, tesoureiro Ramos da Paixão. Com uma média de 30 páginas e as capas ostentando fotogravuras ou desenho ilustrativo. A colaboração, fora os nomes antes referidos, variava entre Lafaiete Belo, Creusa Chaves, Geraldino Brasil, com poesias; J. J. do Bonfim, José Augusto Romero, Deolindo Amorim, Paulo Alves Godoy, Fernando Burlamaqui, Idalina Aguiar Matos, Martins Peralva, Leopoldo Machado, Luiz do Rego Barros, Orlando Romero, Alfredo Miguel, Adauto Pontes, João Bezerra Vasconcelos, A. C. Pacheco e Silva, J. Leite Sobrinho, Teodoro Jacques, Jandira Soares, cel. Vilaronga Fontenele, Amélia Oliveira Viana, Antônio Isaias, José Geraldo Vieira, Erasmo Parangaba, Lourival Sobreira e outros. Secções mantidas: *"Instantâneos", "Doutrina e Arte", "Livros", "Informando" e "A Lição dos Fatos".*

Recapitulando, no primeiro número dizia: **"Nossas Razões":** "O aparecimento de mais uma revista espírita vem causar alegria a todos os corações que pulsando ao ritmo do Evangelho, interpretado em espírito e verdade, anseia pelo mais breve advento da nossa sociedade cristã.

"Época difícil, carestia absurda, escassez de recursos, existência dolorosa, ausência de moralidade e tantos outros sinais característicos do nosso tempo seriam empecilhos suficientes para que não nos aventurássemos a semelhante empreendimento. Todavia, essa dificuldade transformou-se em estímulos vivificantes e nos encorajam à luta, porque o nosso objetivo é despertar em nós e nos outros o conhecimento, a conquista interior, aproximando-nos daquela moral eterna do não façais aos outros o que não quereis que se voz faça."

E concluiu: "Apresentando-nos como órgão de uma sociedade não deixou de ser uma revista de Espiritismo, sempre ao dispor dos promitentes da Terceira Revelação e lhes solicitando encarecidamente o auxílio possível. A escola a que pertencemos é de amor e realização. E isto

justifica abundantemente a alegria sã, estamos certos com que somos recebidos e seremos auxiliados.”

Na edição de set/out. de 1947, trazendo farto material de propaganda comercial, prosseguia trazendo novos colaboradores e dedicando boa parte do noticiário ao *“Caso Madame Jael”* e a Fraternidade Espírita Raios de Luz, sobre as caravanas que percorriam as cidades do interior e de outros Estados, fechando com flash sobre o III Congresso Espírita Nordestino, realizado na Paraíba, sob o patrocínio da dita sociedade. Não sabemos quando terminou esta revista, no entanto, cremos haver sido antes do desaparecimento da Fraternidade Espírita Raios de Luz, ocorrida provavelmente em 1955.

5. – SEMANA (A)

Revista de Ciências e Letras. Entrou em circulação a 1º de fevereiro de 1904, com oito páginas, formato de 31x22, tendo duas colunas largas de composição. Impresso em bom papel, no Atelier Miranda, à Rua Duque de Caxias, 37, também ali o escritório e redação. Assinava-se a 10$000 (dez mil réis) por ano, custando o exemplar 200 réis. Redator-chefe – Pedro d’Able.

Muito embora a revista não seja espírita, merece e deve figurar entre estas, por haver sido pioneira nesse aspecto, tratando em suas páginas a época de um assunto como o Espiritismo.

Lia-se no editorial de apresentação, intitulado **“Ao Público”:** *“A Semana”* traz em seu bojo leitura amena e útil para suprir, nos dias de segunda-feira, a falta sensível de jornais matutinos e tratará um pouco de tudo, como revista de ciências, artes e letras, tanto do nosso país como do estrangeiro. Na escolha que fizer de seus artigos terá, sobretudo, em vista levantar o nível intelectual e moral de seus leitores, abolindo completamente a leitura pornográfica que ultimamente tanto tem contribuído para atrofiar o espírito e depravar o caráter da moderna

geração. Será um periódico popular, isto é, claro em seu estilo ao alcance de todas as inteligências, sem cor política ou sectária, livre nas ideias e na consciência, pugnando apenas pelo direito, pela verdade e pela justiça. A ciência e o bem público serão o seu farol."

A *"crônica"* de abertura do texto e a *"Revista da Semana",* na última página, tiveram a assinatura, respectivamente, de *Moliére e Silvio da Silva* (pseudônimos de Pedro d'Able). Foram outras matérias da edição de estreia: *"Revista do mundo invisível", "Estudos econômicos e sociais", e religião – as origens do Cristianismo"*, artigo este, iniciando uma série, firmado por Ed. Stapfer, e poesias de Manoel Duarte e P. Yoffely.

Seguiu-se a publicação as segundas-feiras, invariavelmente com oito páginas, numeradas ininterruptamente, vindo a alterar-se a parte gráfica no 23, quando mudou o serviço de confecção para a tipografia Comercial, de Russel & Able, que se instalara à Rua Duque de Caxias, 34.

O periódico manteve até o fim as secções iniciais e inseria artigos sobre doutrina espiritualista, fenômenos psíquicos, biologia, filosofia, problemas médicos e de higiene, sobretudo, quanto aos últimos, assinados por Moliére ou Pedro d'Able, e pelo Dr. João Bentes Castel-Branco, que focalizou em série, *"A Medicina em Pantanas".* O diretor da revista fustigava, sobretudo, as ideias e opiniões do Dr. Raul Azêdo, que aparecia, sob o pseudônimo de *Joca Bangó*, n'*A Província.*

Uma das páginas d'*A Semana*, intitulada *"O nosso álbum"*, estampava, em cada edição, fotografia de algum cientista ou quadro célebre no setor espiritualista. Foi preocupação redacional, igualmente, a guerra russo-japonesa. Aqui e acolá, transcreviam-se poesias, mas Francisco Marotti colaborou diretamente nesse setor. O penúltimo número da revista dedicou as duas primeiras páginas ao falecimento deste poeta socialista italiano, ocorrida no dia 22 de julho de 1904: a primeira com o respectivo clichê e a segunda com o necrológico de autoria do Dr. Ferrer.

Sucessivas edições do semanário divulgaram o drama de reivindicação histórica *"A Guerra dos Mascates"*, de Manuel Arão, que

firmava, concomitantemente, *"uma questão filosófica",* refutando *Fly*, ou seja, Osvaldo Machado, este – a princípio pelas colunas do *Jornal do Recife* e, depois, na própria *A Semana* – a defender o materialismo. Arão continuou a polêmica com a série *"As Objeções de Fly".*

Outro colaborador de talento foi M. Eloy (pseudônimo?), que a partir do nº 6, divulgou artigos sobre *"O problema da vida e o materialismo"*, depois do que, já no nº 22, ele reacendeu polêmica de Manoel Arão com Fly, escrevendo até o último número, a série *"Ainda o materialismo".*

A existência d'*A Semana* prolongou-se até o nº 30, de 3 de outubro de 1904, formando um volume de 244 páginas.

Fonte: Luiz do Nascimento: *"História da Imprensa de Pernambuco",* vol. VII – Periódicos do Recife, 1901-1915.

6. – VERDADE (A)

Inicialmente surgiu no formato de Jornal, como o *Órgão do Espiritismo em Pernambuco*, e entrou em circulação a **8 de dezembro de 1908,** obedecendo ao formato 38x27, com quatro páginas a quatro colunas de composição. Diretor Manoel Arão, redatores-auxiliares João Augusto de Souza Leão, Pedro de Melo Santos, Agripino da Silva e Pedro Buarque; gerente Ermiro Lima. A responsabilidade era do *Centro Espírita Regeneração*, cuja sede servia de redação, à Rua Marquês do Herval (atual Rua da Concórdia, 32 – 2º andar). Os subscritores pagavam 1$000 (Hum mil réis) mensais, *"(...) recebendo a folha em duplicata."* A impressão do número de estréia esteve a cargo da Tipografia d'*O Polyantho*, à Rua das Cruzes, 25 (a Rua das Cruzes passou a denominar-se Rua Diário de Pernambuco, a partir de 1925). Prosseguiu, depois na oficina gráfica do *Jornal do Recife*, à Rua do Imperador, 47.

Lia-se no editorial de estreia: **“Desfraldando uma Bandeira:** Surgindo, hoje, à luz da publicidade, este modesto periódico que, por ora é simples boletim mensal do Movimento Espírita, quer de Pernambuco, quer do que mais importante ocorra fora daqui, não aspira outras glórias senão as de colaborar na obra de propaganda e coesão – *abençoada e fecunda obra em que os frutos vão já espontando como de seara bendita* – em boa hora iniciada e que, com lentidão e segurança, vai sendo levada a efeito pelo *“Centro Espírita Regeneração”*, já hoje poderosa corte de batalhadores absolutamente dispostos e aptos a oferecer a prova do consolador fenômeno espírita sob o cadinho de vigorosa inspeção científica.

“Quando de todos os pontos do globo surgem às manifestações mais espontâneas da boa nova e as inteligências mais universalmente consagradas se dedicam ao estudo do transcendente problema que nada excede aliás às leis naturais e antes as completa como o próprio destino do homem que não poderia ser uma absurda criação da vida Universal – única a ter consciência do próprio ser votado ao aniquilamento; quando de toda a parte as sentinelas são chamadas aos seus postos para a defesa deste patrimônio espiritual que é ao mesmo tempo uma consolação e uma explicação à vida inexplicada e incompreendida pelos materialistas que nem a percebem nem a podem deter um momento no turbilhão de forças que a arrastam e a levam para a sua incógnita, intangível não deveríamos ser nós outros, também batalhadores, constituídos em poderoso núcleo, tão poderoso quanto só o podem forjar as cadeias espirituais, que abandonássemos o campo aberto à discrição dos adversários, sem que esse silêncio e esse abandono deixassem de ser interpretados como correta caracteristicamente tácita.

“Firmes sem intolerância, intransigentes sem irritação – eis os processos de nosso combate; convictos sem superstição, eis o processo de nossa fé. São estes os elementos que trazemos para este novo posto de pelejas e com eles, mercê de Deus, muito havemos de vencer.”

Este editorial vinha assinado por Manoel Arão.

Circulando normalmente, cada mês, a matéria constituía-se de artigos doutrinários, assinados ou não: *"Bibliografia", "Musa Espírita", "Fatos e Noticias", "Ecos de toda parte"*, e o comentário *"Digressão"*, por A. S. (Agripino da Silva).

Reiniciando numeração em janeiro de 1909, publicou-se doze edições durante o ano, ritmo que continuou nos anos subsequentes. Em junho de 1912, o gerente foi substituído por Pedro Buarque, o qual desde o princípio vinha assinando poesias ou artigos científicos. Substituiu-o, precisamente dois anos após, Fausto Rabelo, cuja primeira providência consistiu em estabelecer a seguinte tabela de assinaturas: anual – 4$000 (quatro mil réis), semestre – 2$500; para exterior anual – 5$000. Atingindo 1915, passou o periódico, no mês de março a ser órgão da recém-instalada *Federação Espírita Pernambucana.*

Em meio aos seus comentários redacionais, de vez em quando *A Verdade* rebatia acusações da *"Tribuna Religiosa"*, que não perdia a oportunidade de atacar o Espiritismo. A colaboração assinada, que no primeiro ano incluiu poesias de Costa Rego Júnior e a série de artigos de J. Times Pereira, sob o título *"Os Fenômenos Anímicos"*, dividia-se entre Otaviano Coutinho, Mário de Albuquerque Santos, J. de Oliveira, Cristóvão Guimarães, Carlos Passos, Milcíades Barbosa, Albano de Almeida, Dinamérico Crespo, Fausto Rabelo, J. P. da Mota Lima, El Brasil (Elpídio Brasil), Jarbas Ramos, Guedes Alcoforado[2], Olegário Vital, Amadeu de Aguiar, também aparecia com o pseudônimo de Silva Néri; Esmerino de Morais, Maria de Moura e raros outros. Divulgava conferências pronunciadas por Manoel Arão, Vianna de Carvalho, Fernando Barroca, afora transcrições.

O trabalho gráfico passou a ser executado, desde junho de 1912, na oficina da Livraria Francesa, à Rua 1º de Março, nº 9, e _____ a partir de abril de 1914, na do *"Diário de Pernambuco"*, voltando para o do *"Jornal do Recife"* em janeiro de 1915, e mudou novamente ao começar o

[2] Houve dois Guedes Alcoforado. O primeiro, Antônio Guedes Alcoforado, pai, desencarnado em 11-11-1939; e o filho, desencarna do em 1964. Acreditamos que se trata do pai.

ano de seguinte (1916), imprimindo-se em tipografia não mencionada nem identificada. Atingiu a publicação, nessa primeira fase, pelo menos, até fevereiro de 1916, o nº 2, do ano IX.



A Verdade

ORGAM DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

ANNO I | Recife 8 de Dezembro de 1908 | NUM. I

EXPEDIENTE

DESFRALDANDO UMA BANDEIRA

EDIÇÃO ESPECIAL

1ª página d'A Verdade de 1908, lançado como jornal

Referindo-se a este primeiro ciclo d'*A Verdade*, diria em dezembro de 1958, pela própria revista, a página 25, Epifânio Bezerra: "Desde o seu primeiro número, *A Verdade* foi um farol a espargir luz em todas as direções, a orientar os incautos nautas em busca de porto seguro, quer

publicando resumos das comunicações importantes, como as de Euclides da Cunha, apanhadas por Pedro Buarque, em que este era exímio como trincheira inexpugnável onde se abrigar podiam quantos brandissem as boas almas da nova fé nascente, a irradiar todo o fulgor de seu brilho, fazendo retroceder as trevas circundantes. Foi à revista *A Verdade* a tribuna onde pontificaram espíritas brilhantes a travar o bom combate, tanto no esclarecimento do Espiritismo Cristão, sem a costumeira mescla das malversações da doutrina, como a aparar os insidiosos golpes provindos dos maus mentores espirituais, desferidos dos púlpitos e cátedras dogmáticas. Por aí passaram além do inesquecível Arão, empunhando a clava demolidora das bastilhas do erro, espírito emancipado e lúcido, como o conhecido poeta pernambucano Mendes Martins, àquele tempo militando na redação d'*A Província*. Pedro Buarque, Pedro d'Avila, o próprio Agripino da Silva e tantos outros. Quando premida pelas circunstâncias desastrosas da guerra de 1914-1918. *A Verdade* foi forçada a encerrar as suas atividades nos primórdios de 1916, com pesar de nós, em particular do nosso Fausto Rabelo, seu então secretário, para só reaparecer mais tarde como revista..."

Acrescentamos que *A Verdade* surgiu no momento mais propício, não para defender, mas para explicar o Espiritismo que nessa época, atacado impiedosamente pela imprensa e pelo Clero no púlpito, levava o descrédito a população.

"Lembro-me: – dizia Fausto Rabelo em *A Verdade*, dezembro de 1954, pág. 64 – Um dia Pedro Buarque me disse, em sua casa, preso ao leito, a alma fugindo aos poucos para o outro lado da vida: *"Fausto, não deixe que "A Verdade" morra; ela é a única alavanca com que contamos para remover os blocos de granito de materialismo e as lajes das religiões dogmáticas."*

"Entretanto, malgrado todas as minhas tentativas, encerrava, ela o seu primeiro ciclo de atividades no seu nono ano, com o exemplar número dois, em fevereiro de 1916".

O volume seguinte, encontrado, começa com a edição de nº 1, ano XVIII, de janeiro de 1925, em seu segundo ciclo tornara-se *"Revista Mensal Espiritista"*, o formato reduzido para 27x20, com 20 páginas. Impressão em tipografia própria, situada à Rua Marcílio Dias (atual Rua Direita), 296; no ano posterior transferida para Rua Marquês do Herval (atual Rua da Concórdia), 533, defronte ao nº 520 (onde hoje se localiza um posto de gasolina), local da redação e sede da Federação Espírita Pernambucana, que ali funcionou até 1965. Diretor Epifânio Bezerra, redatores – Djalma Farias e José Costa. Tabela de assinaturas: ano 7$000 (sete mil réis) e semestre 4$000. Seguiu-se a publicação nos anos subsequentes, mas irregulares, variando para bimestral ou trimestral, chegando a 1912, na oficina da Livraria Francesa, à Rua 1º de Março, nº 9, e pausas mais longas, como em 1928, saindo o número de fevereiro. Era igualmente arbitrária a quantidade de páginas, reduzindo ao mínimo de dez. As funções de diretor e redator, por outro lado, eram passíveis de alterações, com a participação, inclusive de Mariano Teixeira, Augusto Costa e Abdênago de Araújo. Da gerência participaram José Romão Nilo, e por fim, Adauto Pontes. Afora as produções da equipe redacional, *A Verdade* contou com a colaboração de Luiz R. Andrade, Francisco Fialho, Gaudêncio Azevedo, E. de Álvares, Matos Além, Manuel Bezerra Cunha (o mesmo Leonam Bezerra), A. S. Queiroz, Mário Quajyl, José Marinho Filho, M. Pozzi, J. Pirro, Enéas Álvares, Adauto Pontes, Fernando Burlamaqui, Aura Celeste, Mário Cavalcanti, etc. Não faltava, além de comentários de doutrina, o noticiário específico. Estendeu-se, assim, a existência do órgão da Federação até dezembro de 1931, ano XXIII.

"Interrompida durante algum tempo, por motivos especiais", reapareceu *A Verdade* com o nº 1, ano XXXII, em julho de 1940, anunciando "Novo e mais vasto programa de ação". Tornou-se órgão oficial, noticioso e doutrinário das seguintes instituições: Federação Espírita Pernambucana, Liga Espírita Suburbana e Cruzada Espírita Pernambucana. Tendo como diretor responsável Bruno Mário Verri; redação à Rua da Concórdia, 533, logo transferida para a Rua 1º de

Março, 17 – 1º andar. Assinatura anual 6$000 (seis mil réis), para o interior 7$000, preço do exemplar $500 (quinhentos réis). Trabalho gráfico da oficina do *"Diário da Manhã"*. Reiniciando com 16 páginas em papel acetinado, apresentando capa em coche.

Em editorial de reaparecimento, intitulado "O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará" (Psa. 23-1), esclarecia: "Estas palavras de fé e de estímulo são nosso lema. Havemos de tê-las sempre presentes para que jamais nos falte à centelha de luz que nos vai guiar de agora em diante através dos caminhos que nos propomos seguir." E mais: "Sob um manto níveo de paz e modéstia ressurge, hoje, pela terceira vez em Recife, para ser levada pelos ventos da publicidade, esta nossa revista." Prosseguiu, mensal e regularmente, dentro do programa enunciado, acrescentando à matéria redacional alguns anúncios. O reaparecimento da *À Verdade* foi noticiado pelos jornais: *"Folha da Manhã", "Diário da Manhã" e "Jornal do Commércio". A "Folha da Manhã"*, por exemplo, noticiava: "Com uma bem organizada edição reapareceu, nesta cidade, a revista espírita doutrinária "*A Verdade*". No presente número, encontra-se colaboração doutrinária, além de mensagens, comunicações e artigos, destacando-se: *A Propósito da Reencarnação*, de Djalma Farias; O Espiritismo, a Medicina e a Lei, por D.F. (iniciais de Djalma Farias); Espiritismo Prático Experimental, por Ferreira Lima; Mensagens de Exortação, de Pietro Ubaldi; Currente Calamo, por L.C. (iniciais de Luiz Coimbra) e contos."

Trazia ainda nesta nova roupagem, a fotogravura de Allan Kardec, no canto esquerdo, no alto; e em baixo, o seu nome, na terceira página. Do nº 4, outubro de 1940, passava a trazer na primeira capa, fotografia de um vulto do Espiritismo, começando com Allan Kardec; o segundo, Léon Denis. O terceiro, Gabriel Delanne, e assim prosseguiu. No terceiro número da nova fase, adotou o subtítulo "*Religião, Ciência e Filosofia*"; a partir do nº 5, "*Revista Religiosa, Científica e Filosófica*"; a partir do nº 10, antepunha *"Órgão de Propaganda"*; e do nº 12 por diante, sem perder os demais subtítulos, era *"Órgão de Educação Moral"*. A capa, que variava na apresentação de fotogravuras de personalidades espíritas, estabilizou-

se a partir do nº 14, com clichê único, de fundo em cor, colocado no centro o sumário de cada edição. A partir de fevereiro de 1942, deixou de representar as três instituições, tornando-se *"Independe, noticioso e doutrinário".* A numeração das páginas seguidamente, pelos anos afora, arando com o total de 2.492 páginas, em maio/junho de 1948, num total de 86 edições. Do nº 87 em diante, a numeração das páginas fez-se por edição.

Em março de 1941, edição nº 9, a página 193 vinha *"Aos Nossos Leitores e assinantes"*, em que explicava a redação: "Logo após o seu aparecimento, em julho do ano passado, *A Verdade* solicitou ao Departamento de Imprensa e Propaganda o seu registro como revista para ter, assim, a sua circulação devidamente legalizada de acordo com as leis em vigor. Após parecer do emérito Conselho Nacional de Imprensa, aquele departamento autorizou-nos o registro d'*A Verdade*, como *"boletim de propaganda religiosa"*, a exemplo do que fizera, já com outros órgãos da imprensa espírita brasileira, inclusive *"O Reformador"* e *"Mundo Espírita"* não podendo circular inserindo publicidade paga sob nenhum dos seus aspectos nem gozar dos demais favores concedidos às organizações publicitárias do país. Em vista disto recorremos ao Exmo. Sr. Diretor do DIP, solicitando reconsideração do ato do Conselho Nacional de Imprensa, que recomendara o nosso registro como *"boletim de propaganda religiosa"*. Em decisão recente sobre o nosso recurso, aquela autoridade manteve o despacho anterior. Com o sentido de disciplina e acatamento as leis que deve caracterizar todo o verdadeiro espírita, a direção d'*A Verdade*, dando prosseguimento à determinação do DIP, deixa, a partir deste número de inserir anúncios pagos – seu principal meio de manutenção – circulando com o seu texto composto apenas de matéria redacional e colaboração. Isto vale dizer que as despesas de impressão – consideravelmente aumentados – parte do correio, redação, etc., terão que ser cobertos com a renda exclusiva de assinaturas e vendagens avulsa. A partir deste número, pois, cada exemplar custará 1$000 (hum mil réis)."

Porém, com a edição nº 29, novembro de 1942, voltaria a inserir anúncios comerciais pagos. Igualmente, voltava a ser publicado a secção "*Currente Calamo"*, desta feita, sob a responsabilidade de Luiz Coimbra Filho, que substituía seu pai – Luiz Coimbra, sendo inserido na edição nº 49, julho de 1944. Ainda nesse mesmo ano, no mês de novembro, a revista saiu duas vezes com os nº 54; em janeiro de 1945, não saiu, para em fevereiro sair o nº 56, que seria o referente ao mês de janeiro. A redação, no entanto, não dava satisfação. Vinha, desde os últimos meses de 1944, sob a responsabilidade da *Casa dos Espíritas de Pernambuco*. Enquanto isso, *A Verdade* reduziu o formato, em julho de 1945, para 22x15, pois "Procurando atender as inúmeras solicitações que nos tem sido feitas por carta e pessoalmente, a direção d'*A Verdade* resolveu apresentá-la ao público, em formato menor do que vinha sendo confeccionada, iniciando logo assim o sexto ano de circulação na terceira fase. O formato escolhido é mais cômodo para leitura, facilitando ainda mais a sua circulação entre as pessoas que por ela se interessam. Querendo ainda beneficiar os nossos leitores, criamos a *Página Social* que tratará de assuntos concernentes ao seu título."

E, ao atingir o mês de maio/junho de 1948, diminuiu ainda mais, para 18x13. A tabela de assinaturas ainda no nº 10, sofrera alteração, anual para o Recife 12$000 (doze mil réis) e o número avulso subiu para 1$000 (hum mil réis), passando a 2$000 em junho de 1948.

Em julho de 1945, além da primeira modificação no formato, foi acrescida no expediente, além do diretor Bruno Mário Verri, dos seguintes: redator-secretário – Luiz Coimbra Filho; redator Aníbal G. Ribeiro, depois substituído por Caetano Coimbra e este por Tancredo Coimbra; tesoureiro Sigismundo F. Medeiros, gerente Amaro Soares de Andrade, que em março de 1948, foi substituído por Aminadab Melo. A redação foi nessa mesma época, junho de 1945, transferido para a sede da *Casa dos Espíritas de Pernambuco*, sito a Rua Aníbal Falcão, 148, no bairro das Graças.

Encerrando o período em lide com a edição de nº 90, datado de out/nov/dez. de 1948, quando circulou com 120 pequenas páginas. *A Verdade* contou, nesses oito anos, com a colaboração de Djalma Farias, João Bezerra Vasconcelos, Cecília Mendes (pseudônimo de Célio Meira), Clarita (como se ocultou Aimêe de Toledo Lombardi), Enéas Álvares, M. G. Pimentel, Rubens Almeida, Ferreira Lima, Leopoldo Machado, J. Pirro, J. G. Andrade, Hilário T. Magalhães, Israel Fonseca, Rosália Sandoval (pseudônimo de Rita de Abreu), Santos Gouveia, Fausto Rabelo, J. B. Chagas, Minimus, ou seja, Wantuil de Freitas, Agesilau Pinheiro Ramos, Gomes da Silva, J. P. de Souza, Pedro Lira, Aluisio de Matos, Vinicius, que era o professor Pedro Camargo, Aluisio Inojosa, Abdênago de Araújo, Fernando Burlamaqui, Otávio Coutinho, Oswaldo Melo, Clóvis Jordão de Andrade, Antenor Ramos, Oscar Nelson, Ferdiman, o mesmo Manuel Ferreira Diu, Nelson Kerenski, Orlando Luiz Gonzaga, Francisco Cribari. A. Menezes, Aurélio Valença, Alfredo de Azevedo, Manuel da Nóbrega, Joaquim Pontes e muitos outros.

Sem interromper a circulação, o magazine especializado assumiu nova fase com o nº 01/02/03, de jan/fev/mar. de 1949, adotando o formato de 26x19, impresso na gráfica da *"Folha da Manhã"*, vinha sendo impresso na *Editora Espírita do Nordeste Brasileiro S/A* e agora voltava a ser editado sob a responsabilidade da Federação Espírita Pernambucana. Com o subtítulo *"Revista Mensal de Espiritismo Cristão"*, funcionando a redação na Rua da Concórdia, 533 (sede da FEP); tendo por diretor Djalma Farias, secretária Beatriz Ferreira, gerente José Andrade de Souza. Assinatura anual Cr$ 15,00 (quinze Cruzeiros); número avulso Cr$ 1,50; preços que foram elevados em maio de 1950, para Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) e Cr$ 3,00 (três Cruzeiros), respectivamente.

Em sua nova fase, explicava Djalma Farias, nesta edição: "*A Verdade*, mensário de Espiritismo evangélico, sempre foi o órgão da Federação Espírita Pernambucana, conforme registro competente no 1º Cartório de Títulos e Documentos desta capital, e nos termos do nº 4 do art. 2, capítulo II, dos Estatutos da referida Federação, pelo qual se verifica que

a associação mantém uma revista mensal intitulada *A Verdade*, cujos artigos serão de propaganda, de orientação e defesa da doutrina, especialmente pela difusão das verdades evangélicas, de acordo com o capítulo X dos mesmos estatutos.

"Durante todo o período de dezembro de 1908 a julho de 1940, este mensário foi editado com órgão da Federação Espírita Pernambucana, às vezes com algumas interrupções, decorrentes de dificuldades do momento, como soe acontecer com a maioria dos periódicos espíritas, sendo durante esse tempo, o representante do pensamento da família espírita pernambucana, juntamente por não haver então nenhum órgão espírita em circulação no Estado. Em julho de 1940, a diretoria da Federação Pernambucana foi convidada por alguns confrades, inclusive o dedicado Luiz Coimbra Cordeiro Campos, esforçado obreiro da Vinha do Senhor, que desencarnou logo mais, a 8 de dezembro de 1940, e a cuja memória querida rendemos a merecida homenagem para uma reunião a que compareceram, além de outros confrades, o presidente da Liga Espírita Suburbana, Antônio José Ferreira Lima, já desencarnado, um dos baluartes do Espiritismo em Pernambuco, e o presidente da Cruzada Espírita Pernambucana, Aluízio dos Santos Pereira, ainda hoje em atividade nesta capital. Tinha por fim dita reunião conseguir da Federação Pernambucana, a permissão de tornar a revista *"A Verdade"*, órgão da Liga Espírita Suburbana e da Cruzada Espírita Pernambucana, pretendendo-se desta maneira uma demonstração de solidariedade e fraternidade da nossa Federação.

"Embora nunca fôssemos desunidos e vivêssemos, vez por outra visitando-nos fraternalmente, todos tinham, porém, o desejo muito justo de verem essas três associações, cada vez mais unidas, e certamente se conseguiria se "*A Verdade*", órgão da Federação Pernambucana, também o fosse da Liga Espírita Suburbana e da Cruzada Espírita Pernambucana. Diante das ponderações apresentadas no momento e atendendo às solicitações fraternais de todas, não titubeamos em satisfazer as aspirações da União, ali manifestados, e, numa demonstração de

fraternidade cristão e verdadeira renúncia, conseguimos que a revista fosse órgão oficial, transformando-se então, em órgão independente. Agora, porém, a nossa Federação considerando a necessidade imprescindível de voltar a editar a sua velha revista *"A Verdade"*, sob a sua direção e responsabilidade, vem de retomar a sua publicação a partir deste número, e em sua nova fase, na qual representará verdadeiramente o seu pensamento e a orientação. Somos sinceros em afirmar que nenhuma restrição faz a orientação d'*A Verdade*, na fase anterior, que terminou em dezembro de 1948, em que difundiu a doutrina dentro de um programa legitimamente espírita."

A revista voltou bastante modificada, aumentou de formato, voltando ao tamanho primitivo de 1925, trazendo anúncios comerciais.

Retroagindo aos meses de out/nov/dez. de 1948, fazia Bruno Mário Verri, no nº 90 d'*A Verdade*: "Há pouco mais de oito anos que esta revista utiliza a legenda *"A Verdade"*, a fim de poder dar cumprimento a uma determinação dos Estatutos que regem a *Casa dos Espíritas de Pernambuco*. Agora porém, ela terá de adotar um novo título, afim de não cessar a sua circulação sob os auspícios da Casa dos Espíritas de Pernambuco. Trata-se de uma solicitação feita pelo nosso mui estimado confrade, presidente da Federação Espírita Pernambucana, o qual deseja fazer voltar à circulação, o velho órgão oficial dessa conceituada instituição. É justo, pois, que para tal, restituamos o título *"A Verdade"* que em 1940, fora cedido à Casa dos Espíritas de Pernambuco."

Ao iniciar-se 1950, *A Verdade* teve seu diretor Djalma Farias, por motivos de falecimento, substituído por Lírio Ferreira. Como redator-chefe Alano Alves de Farias, sendo gerente Fausto Rodrigues da Silva. Seguiu-se a publicação, porém irregularmente, saindo o nº 11/12, datando de nov/dez. de 1954, quando circulou numa edição de 74 páginas, comemorativa de cinquentenário de fundação do Centro Espírita regeneração, ilustrada a capa e a página de rosto com retratos de Allan Kardec. A revista contou nesta fase com a colaboração de Alves de Farias Filho, Pedro Rodrigues Bastos, Alcino F. Passos, Otávio Coutinho, José

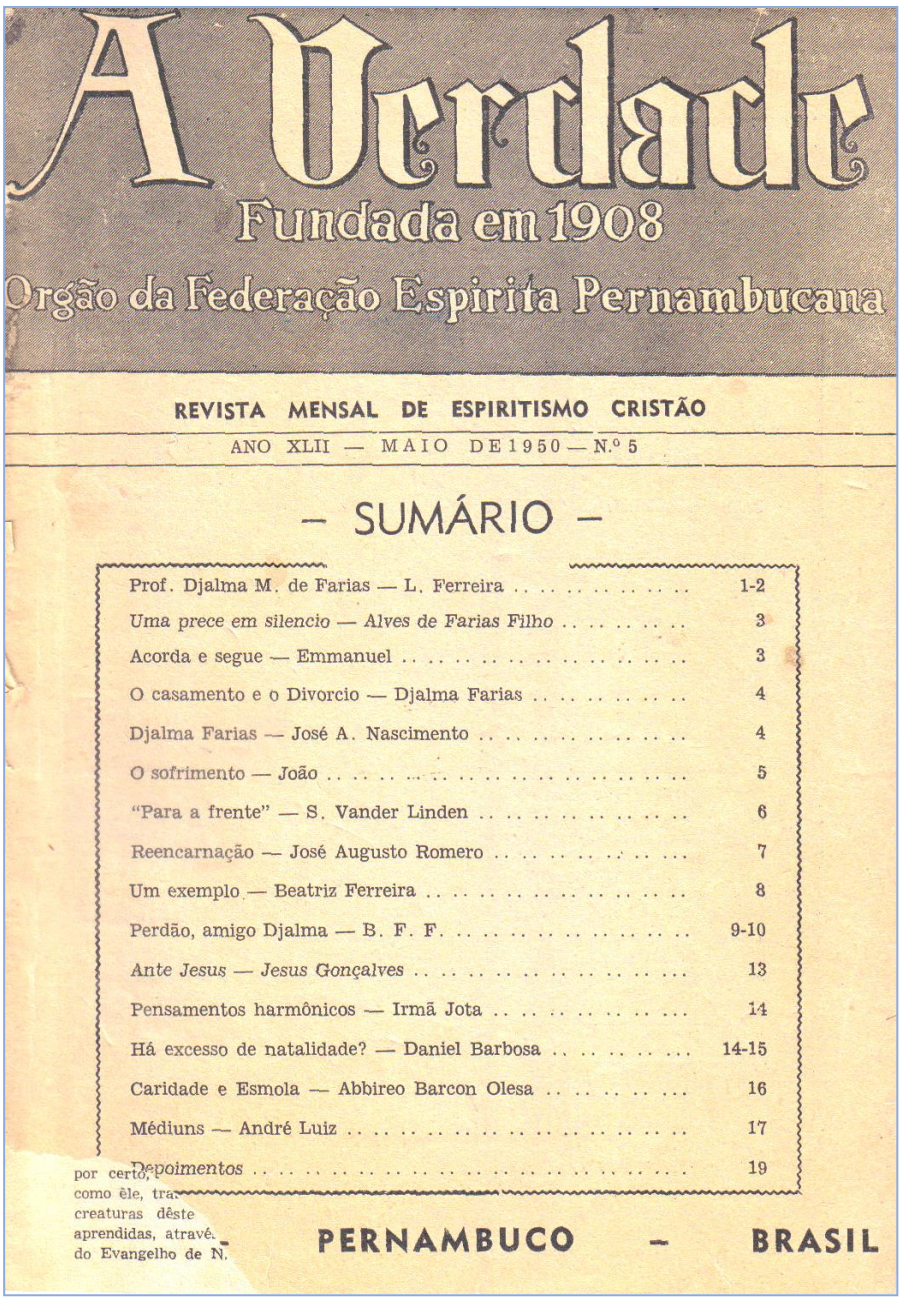
Andrade de Sousa, José Augusto Romero, Sydalise Van Der Linden, Vinicius, Idalino Lins Filho, Ismael Gomes Braga, Irmã Jota, José Antonio do Nascimento, Luiz Burgos Filho, B. de Souza Filho, Alfredo de Azevedo, Edgar Guerra, Fernando Vaz, Oscar Farias, Carmem Cinira, Oscar F. Carneiro, Agah (assim escrevia Henrique Magalhães), Milton Barbosa Souto, Aníbal Ribeiro, Murvino Barreiros (anagrama de Bruno Mário Verri) e outros. No fim, inseriu alguns anúncios comerciais.

O nº 12, dezembro de 1958, com 46 páginas, saiu em edição comemorativa dos cinquenta anos da revista, tendo ai, como diretor Lírio S. Ferreira, secretária Beatriz S. Ferreira, redator-chefe Fernando Vaz, gerente Holmes Vicenzi, gerente comercial Edmilson Noronha. Indicava que a partir daquele número, assinatura anual Cr$ 95,00 (noventa e cinco Cruzeiros) e número avulso Cr$ 8,00 (Oito Cruzeiros).

Com a edição de nov/dez. de 1960, encerrava a revista. Ai estava ao preço de Cr$ 10, 00 (dez Cruzeiros) número avulso e assinatura anual Cr$ 120,00(cento e vinte Cruzeiros). Vinha colaborando entre outros, José Augusto Romero, presidente da Federação Espírita Paraibana; Aloysio de Castro, Dinamérico Crespo, Fernando Vaz, Vitor Morais, Clóvis Jordão de Andrade e mensagens mediúnicas por Emmanuel e Alano.

Depois de longo tempo em que por motivo de ordem superior se manteve suspensa, retornava à circulação com a mesma linha doutrinária. No ano LVI, saia a lume a edição nº 1, de julho de 1980, tendo à frente como diretor Holmes Vicenzi, redator-chefe Braz Cardoso Téti, secretaria Beatriz Ferreira e jornalista responsável Jones de Albuquerque Melo. Com a capa em papel branco, trazia em seu cabeçalho, logo abaixo do seu nome *“Revista de Espiritismo Cristão”*, e logo abaixo: *“Deus, Cristo e Caridade”*. Ainda na década de 80, precisamente em 1988, ano LXXX, era reiniciada a publicação e com a edição especial referente a out/dez., se comemorava o 80º aniversário da revista *A Verdade:* “Há oitenta anos, surgia, nesta cidade, precisamente no dia 8 de dezembro de 1908, *“A Verdade”*, publicação espírita sob a responsabilidade do Centro Espírita Regeneração.

Apresentando-se inicialmente como um jornal, sofreu algumas alterações em sua apresentação gráfica, chegando a ter o formato de revista, e aparecendo, em nossos dias, com esta apresentação. A revista vinha sendo editada graças aos esforços do diretor e dinâmico Waldeck Atademo, trazendo ainda como redator-chefe e jornalista responsável Eliana Queiroz; secretário: Rildo G. Mouta, que a partir de abril de 1989, tornava-se redator-chefe, sendo substituído na secretaria por Maria do Carmo Barbosa; bem como era criado a função de gerente, assumindo Lucas Falcão. Redatores Holmes Vicenzi e Edson Caldeira, com redação/administração e oficinas Av. João de Barros, 1629 – Espinheiro, local sede da Federação Pernambucana. Com a edição de jan/jun. de 1991, eram feitas total mudança no expediente, com exceção do diretor que apresentava: editor – Cláudio Braga; redator – José Travassos Jr., Zilma Ribeiro, Waldeck Atademo, Edson Caldeira e Glauce Pedrosa; revisão Eliana Queiroz; ilustração da capa – Cláudio Braga e Evandro Felipe; arte/diagramação e composição – Germano S. Soares, que no semestre seguinte ficou a cargo das Indústrias Gráficas Barreto Ltda., e o jornalista responsável passava a ser Cláudio Braga. Com boa apresentação, artigos interessantes e noticiário variado, tudo praticamente escrito pela redação, com 16 páginas, trazendo pouca colaboração, destacando-se Severino Barbosa, de Limoeiro; Rildo Gomes Mouta, Agave, Gil Restani de Andrade, Lucas Falcão, W. Guedes, Newton G. de Barros; José Travassos Júnior iniciava a sua *“Opinião Espírita”*; Sandra Maria Borba Pereira, Celso Martins e Aureliano Alves Netto. Tudo indicando, porém, que encerrou essa fase com a edição de nº 40/42, referente aos meses abril/ junho de 1992, quando então ocorreram novas mudanças no expediente, aparecendo: diretor Júlio Alves da Silva; editor Cláudio Braga; redatores Rildo Gomes Mouta e Waldeck Atademo; secretária Galba Lobo Maranhão e revisão Rildo Mouta. Sem muito que oferecer, e não sendo do interesse do novo presidente da FEP, não tinha mesmo porque continuar. Para isso justificativas não faltavam: falta de recursos financeiros.



A Verdade

Fundada em 1908

Órgão da Federação Espírita Pernambucana

REVISTA MENSAL DE ESPIRITISMO CRISTÃO

ANO XLII — MAIO DE 1950 — N.º 5

– SUMÁRIO –

Prof. Djalma M. de Farias — L. Ferreira 1-2
Uma prece em silencio — Alves de Farias Filho 3
Acorda e segue — Emmanuel 3
O casamento e o Divorcio — Djalma Farias 4
Djalma Farias — José A. Nascimento 4
O sofrimento — João 5
"Para a frente" — S. Vander Linden 6
Reencarnação — José Augusto Romero 7
Um exemplo — Beatriz Ferreira 8
Perdão, amigo Djalma — B. F. F. 9-10
Ante Jesus — Jesus Gonçalves 13
Pensamentos harmônicos — Irmã Jota 14
Há excesso de natalidade? — Daniel Barbosa 14-15
Caridade e Esmola — Abbireo Barcon Olesa 16
Médiuns — André Luiz 17
Depoimentos 19

por certo, como êle, tra- creaturas dêste aprendidas, atravé- do Evangelho de N.

PERNAMBUCO – BRASIL

Entretanto, no mês de dezembro de 1995, era dada a lume uma edição especial de A Verdade. E no editorial, explicava: "*A Verdade" em Suplemento:* A Revista *A Verdade*, órgão noticioso e doutrinário da Federação Espírita Pernambucana, volta a circular mensalmente, desta vez em forma de suplemento, esperando, assim, atender a todos aqueles que, no Estado, fazem o Movimento Espírita." Não havendo, no entanto, informações de que deu continuidade ao prometido. O expediente, então bastante alterado, trazia diretor – Júlio Alves da Silva;

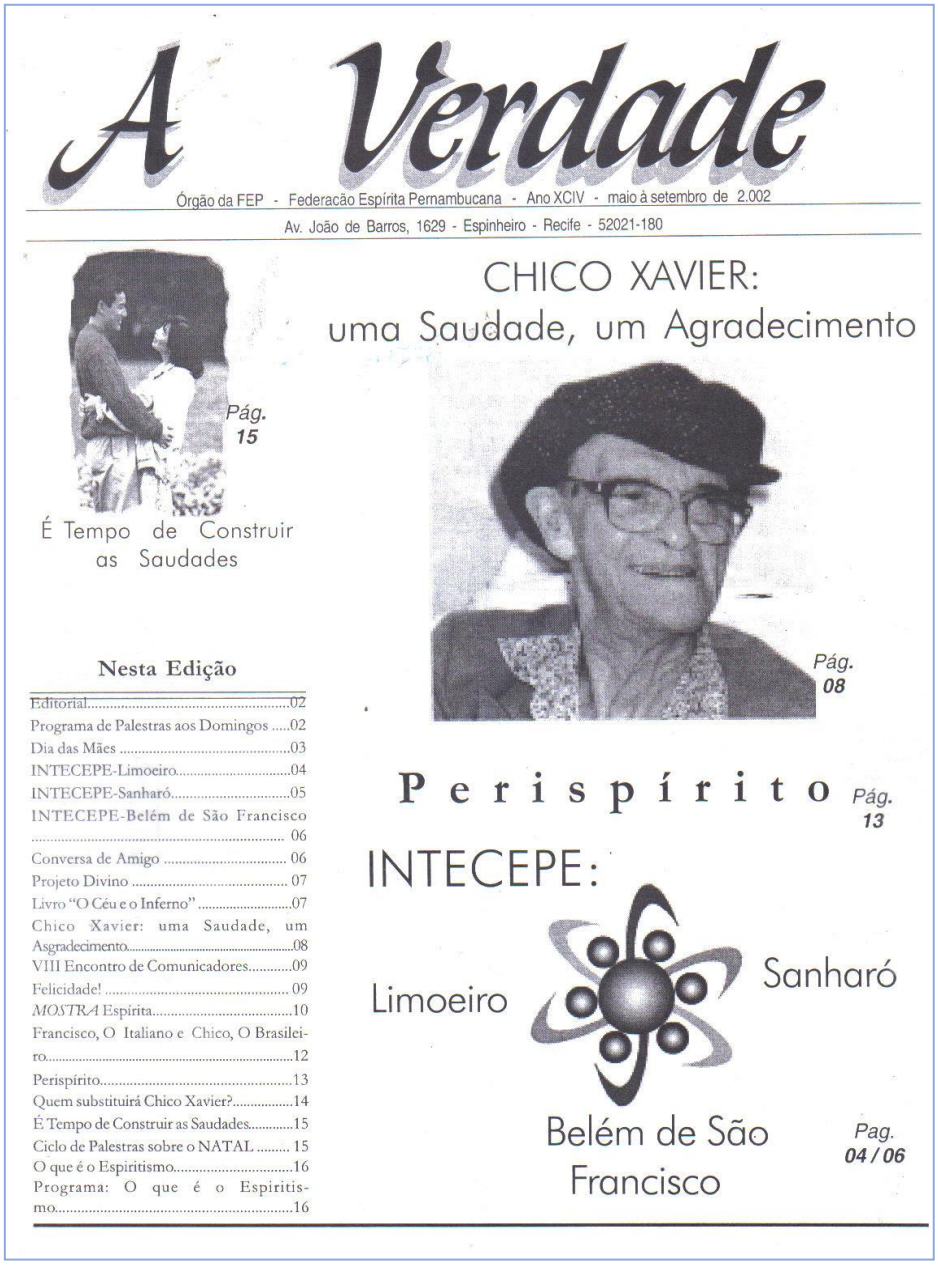
redator e jornalista responsável – Rildo G. Mouta; editor Waldeck Atademo; colaboradores: Holmes Vicenzi, Edson Caldeira E Xerxes Luna.

Em fins de 1997, era eleita nova diretoria da Federação e ai ressurgia *A Verdade*, totalmente alterada, em formato tablóide (tamanho papel ofício), com ótima apresentação. Com um encarte bonito, com status de revista, circulava referente aos meses de março a maio de 1998, indicando está já no ano XC, com doze páginas e muita informação sobre o movimento espírita. Poucos artigos assinados: Rildo G. Mouta, Luiz Murat, Sonia Arruda e Ivanise de Assis A. Barreto e muita variedades. Trazendo no expediente: diretor – Carlos Antonio Dantas; redator e jornalista responsável Rildo Gomes Mouta (reg. prof. 932 – DRT/PE); diagramação Luiz Alexandre R. Vieira e colaboradores: Holmes Vicenzi, Xerxes Luna e Waldeck Atademo. Na edição correspondente aos meses de junho a setembro, houve alteração na diagramação e arte, que passava a ser executada por Gil Sabino e também novas colaborações de Aureliano Alves Netto, Carlos Roberto B. Lima, Spencer Júnior, Maria da Penha Gomes, Ciro da Penha, Severino Barbosa e Rogério Coelho. Continuou a revista-jornal de modo trimestral, sem nenhuma alteração no número referente a janeiro/março de 1999.

No entanto, a partir da edição referente ao trimestre de julho a setembro, apresentava uma mudança na relação dos colaboradores que não se alterava, substituída por um Conselho Editorial, formado por Carlos Antonio Dantas, Geceraldo Siqueira, José Batista Feijó, Pedro Querino Neto e Xerxes Luna.

Iniciando o ano de 2000, com edição especial, abrangendo os meses de janeiro a dezembro, trazia como únicas alterações a substituição de Gil Sabino por Aquiles Rodrigues, na diagramação e arte e o número de páginas que passava a ser de 16. A revista voltava a ser trimestral a partir de janeiro de 2001, sem nenhuma alteração significativa quer no visual quer no conteúdo das matérias que continuava pobre. A modificação ocorria apenas no Conselho Editorial, que ficava reduzida, formada agora por Geceraldo Siqueira, Maria Cristina Pires Santos e Waldeck Atademo.

Na edição de julho/setembro, nova alteração no expediente, que passava a ser formado por Rosália Figueiredo, Sonia Arruda Fonseca e Waldeck Atademo e criava a função de revisora, entregue a Cristina Pires.



A Verdade

Órgão da FEP - Federação Espírita Pernambucana - Ano XCIV - maio à setembro de 2.002

Av. João de Barros, 1629 - Espinheiro - Recife - 52021-180

Nesta Edição

Editorial....02
Programa de Palestras aos Domingos....02
Dia das Mães....03
INTECEPE-Limoeiro....04
INTECEPE-Sanharó....05
INTECEPE-Belém de São Francisco....06
Conversa de Amigo....06
Projeto Divino....07
Livro "O Céu e o Inferno"....07
Chico Xavier: uma Saudade, um Asgradecimento....08
VIII Encontro de Comunicadores....09
Felicidade!....09
MOSTRA Espírita....10
Francisco, O Italiano e Chico, O Brasileiro....12
Perispírito....13
Quem substituirá Chico Xavier?....14
É Tempo de Construir as Saudades....15
Ciclo de Palestras sobre o NATAL....15
O que é o Espiritismo....16
Programa: O que é o Espiritismo....16

Ao iniciar 2002, por conta da eleição da nova diretoria, havia igualmente alterações no expediente da revista. A nova diretoria formada por Sonia Arruda Fonseca – presidente, Luciano Alcoforado – vice, Otávio Pereira – 1º secretário, José Batista Feijó – 2º secretário. Enquanto no expediente da revista, diretor Sonia Arruda; no conselho editorial, no lugar de Sonia Arruda, assumia Rosamaria Sandes e era criada a função de secretária, exercida por Rineide Barros. A revista tornava-se bimestral e

tudo leva a crer, que com a edição de maio/setembro de 2002, encerrava a publicação.

III. – PERIÓDICOS DIVERSOS

1. – BANDEIRANTE (O)

Órgão noticioso e de propaganda espírita. Apareceu com o nº 9/10, datado de julho/agosto de 1951, em substituição a *O Missionário*, sem nenhuma outra alteração material ou intelectual ou redacional. Mudara de título – escreveu a redação – porque *"existia, na seara protestante",* outro órgão com o mesmo batismo. Se for de lei e concluiremos pelo reconhecimento da infração, cumpríamos como dever de consciência, nos ajustarmos a ela. Foi o que fizemos."

Edição de seis páginas, cinco delas vieram repletas de doutrinação, em longos artigos, sendo a última (aliás, a quarta) a *"Página da Criança"*. Faltam indícios de prosseguimento.

2. – BOLETIM

Órgão do departamento de mocidade da Federação Espírita Pernambucana, tendo circulado até o nº 91 (abril de 1975), sendo extinto aquele departamento, surgiu em seu lugar a Coordenadoria Educacional Infanto-Juvenil. Não conseguimos maiores informações.

3. – BOLETIM ESPÍRITA

Foi editada pela Federação Espírita Pernambucana, com sede a Rua da Concórdia, 533, em 1º de agosto de 1932.

À página primeira, esclarecia Djalma Farias, então presidente da Federação: “A diretoria da Federação não podendo, pelas circunstâncias extraordinárias do momento, publicar com a desejada e necessária regularidade a sua revista mensal *A Verdade* que é, aliás, o seu órgão oficial, e considerando, entretanto, o imperioso dever que lhe assiste propagar, por todos os meios ao seu alcance, os superiores postulados da Doutrina Espírita, houve por bem resolver que se editasse, para suprir a falta da revista, um jornal a título de boletim, capaz de preencher as condições de um órgão informativo e instrutivo.”

O boletim de quatro páginas ficou neste número único e trazia toda a trajetória da caravana formada por Djalma Farias, Abdênego de Araújo, Adauto Pontes e Luis Pires, membros da Federação que viajaram até as cidades de Ribeirão e Goiana, onde foram realizar palestras. Este boletim consta no Arquivo Público Estadual, volume 71.

4. - BOLETIM DA F.E.P.

Órgão da Federação Espírita Pernambucana, que saiu a lume provavelmente em 1970. Não conseguimos maiores dados a seu respeito.

5. – BOLETIM RELIGIOSO DE ESPIRITISMO CRISTÃO

Editado pelo departamento de mocidade da Federação Espírita Pernambucana. O referido boletim existia em 1974. Não há maiores informações de sua existência.

6. – CAMINHO DA LUZ (A)

Órgão da União dos Jovens Espíritas de Pernambuco. Fundado em 1965, sob a direção dos irmãos Alan Vasconcelos, Arnon Vasconcelos e

Alba Vasconcelos, filhos do advogado João Bezerra Vasconcelos, presidente da União Espírita de Pernambuco. Essa pretensa associação da qual o jornalzinho era seu boletim informativo, não passava de um grupelho que se reuniam na sede da UEC, era uma espécie de departamento de mocidade.

Formato ofício, mimeografado. Em setembro de 1969, saía em edição especial, referente aos números 39 a 46. O Espiritismo e o Esperanto vinham geralmente unidos. Contava ainda, na redação Célia Oliveira, Paulo Estevão (amigo de Alan, desde os tempos de infância no Jardim São Paulo). Muito idealismo e pouco realismo. Não há maiores informações.

7. – CARTA MENSAL

Existia em 1975. Contendo amplo noticiário do Movimento Espírita, editado sob a responsabilidade da Casa dos Espíritas de Pernambuco, Rua Aníbal Falcão, 148 – Graças. Existia ainda em 1976.

8. – CORREIO ESPÍRITA

Circulava em 1978, sob a responsabilidade do Centro Espírita João Batista, da cidade de Limoeiro, Rua Vigário Joaquim Pinto, 656.

9. – CONSOLADOR

Órgão de divulgação da Doutrina Espírita na cidade de Bom Jardim. Circulava em 1991, com o nº 14, referente aos meses de julho e agosto. Fundado provavelmente em 1989, não há maiores informações.

10. – CRUZADA (A)

Órgão da Cruzada Espírita Pernambucana. Surgiu o nº 3 (2ª fase), no dia 1º de outubro de 1933 (ano X). Edição especial em homenagem pela passagem do primeiro decênio de fundação daquela instituição. Tinha sua redação à Rua Felipe Camarão, 44, tendo por diretor Aluízio Santos Ferreira; secretário Joaquim Arcelino dos Santos; gerente A. S. Queiroz. Jornal de quatro páginas e quatro colunas, formato aproximadamente 33x 27, trazendo no frontispício: *"Deus o quer"*, de um lado (canto esquerdo) e do outro lado – *"Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei."*

A página 1, esclarecia: "Convém, porém, esclarecer aos nossos irmãos que não se trata de um novo jornal, mas que ressurgimos, satisfazendo a promessas dos que fundaram a Cruzada Espírita Pernambucana, há dez anos passado, disseram em seu nome que logo que lhes fosse possível criariam um jornalzinho que seria o seu órgão oficial. Será possível que ainda agora, aquela promessa não possa ser fielmente cumprida?"

Não sabemos se a promessa foi cumprida piamente, mas sabemos que existe apenas este número (único) no volume 99 do Arquivo Público Estadual.

"A Cruzada" surgiu no dia 4 de outubro de 1924, com 22 páginas, para publicar mensalmente, na qualidade de propaganda da Cruzada Espírita Pernambucana. "Boa feição material e farta colaboração doutrinária e noticiosa." Constava do editorial de apresentação: "Deixando a cada um dos nossos amigos e colaboradores a liberdade de suas opiniões nos detalhes de cada assunto, reservamo-nos o pensamento uniforme nas coisas de caráter coletivo, desde que não queremos considerar a nossa missão senão como uma cooperação de paz, harmonia e progresso espiritual." (*"Diário de Pernambuco"*, 5/10/1924).

O nº 2, só foi dado a circulação um ano depois, segundo noticiou o jornal *"A Notícia"*, de 14/10/1925. A edição especial surgiu no formato 33x27, com quatro páginas de quatro colunas, impresso em papel acetinado, utilizando tinta azul. A edição inseriu bastante matéria, doutrinária e noticiosa, incluindo as secções *"Sementeira Evangélica" e "Bibliografia",* achando-se a colaboração a cargo de Djalma Trindade, Armando Costa, Beatriz Louvor, Edwirges Lee e outros.

11. DESPERTAR FELIZ



Despertar Feliz

ANO 3 — ABRIL DE 1979 — Nº 32

MENSÁRIO ESPÍRITA

Associação Municipal Espírita

Av. Professor José Leão, 567 — Caruaru - PE

"A vida é eterna; apenas as formas envelhecem e morrem"

COM KARDEC

Entusiasmo e responsabilidade

— VICTOR RIBAS CARNEIRO —

Conta-nos o Irmão X, no Cap. sob a epígrafe acima, do livro "Pontos e Contos", ditado ao médium Francisco Cândido Xavier, que Aureliano Correia era um grande entusiasta espírita. Dizia sempre que se tornara espírita porque tinha uma grande tarefa a cumprir. Vivia embriagado de júbilo comparecia pontualmente às reuniões doutrinárias e comentava ardorosamente todos os ensinamentos que ouvia. Expunha projetos sobre a fundação de núcleos espíritas e afirmava, convicto, sua posição de trabalhar sem cessar em prol da Doutrina que abraçara.

Certa noite, em sonho, fora ele conduzido à presença de um de seus orientadores espirituais. A entidade amiga, depois de abraçá-lo, falou-lhe, carinhosamente.

— Aureliano, que o Senhor te abençoe as esperanças de redenção. Teu caminho cobre-se, agora, de júbilos santos. Guardas, meu amigo, a divina lâmpada no coração. A bênção do Eterno Pai segue tuas aspirações de progresso. Sê bendito e feliz, filho meu! Teu ideal de crente fervoroso será uma roseira florida no jardim do Mestre Generoso e o perfume das rosas abertas constituirá sagrado incenso de fé em teu espírito idealista.

Aureliano chorava de contentamento. O amigo mentor prosseguia calmo e bondoso a revelar-lhe o futuro promissor dentro da Doutrina consoladora, fazendo-lhe sentir que os amigos espirituais estavam ao seu lado; que conheceria a imensa alegria da luz eterna; que alcançaria o bem-estar de quem encontrou o amor universal, a compreensão de todos os seres e o respeito a todas as coisas...

Enquanto a entidade fazia uma pausa, Aureliano sentia-se o mais feliz dos homens. Seria o aprendiz superior, discípulo dileto do Cristo. Grande era sua satisfação, porém, o orientador quebrou a pausa e tornou a falar, agora sobre suas responsabilidades, dizendo-lhe que alguma coisa deveria dar de si mesmo, para receber tantas bênçãos, pois, para integrar-se na posse definitiva de semelhante tesouro seria necessário abandonar a caverna dos instintos inferiores para ser um homem renovado em Cristo-Jesus; que ganharia a luz, mas seria imprescindível que expulsasse as sombras que o rodeavam; que, para atingir a esfera superior, era preciso retirar-se das zonas mais baixas do vasto carinho da vida...

Nesse instante, Aureliano acordou-se, muito pálido. Aquela advertência calara-lhe fundo. Sentia-se desapontado... Ele queria uma doutrina para proteger-se, mas nunca pensara na fé que exige trabalho, abnegação e testemunho no bem ativo. Estava, portanto, decepcionado...

Ao sair de casa, a caminho do centro urbano, quatro companheiros humildes lhe surgem à frente, solicitando ansiosos:

— Aureliano amigo, fundamos ontem um núcleo modesto e contamos com você! Sentimo-nos cercados de necessidades espirituais e precisamos cooperadores de sua envergadura. Venha hoje à noite, não falte. Esperamos que aceite o nosso convite e que não desampare a nossa confiança!

(Continua na Pág. 2)

S. CARVALHO COMMERCIO LTDA.
BIG PNEUS
PNEUS E CAMARAS DE AR — Praça Getúlio Vargas, 48/52 e Av. José Rodrigues de Jesus, 598 — fones: 721-0152 — 721-1106
Caruaru — Pernambuco

Em novembro de 1980, saía em edição especial de aniversário, o mensário espírita da Associação Municipal Espírita – A.M.E., da cidade de Caruaru. O aniversário era da referida sociedade em seus 29 anos de existência. O jornal de nº 51, informa está no sexto ano de existência, no entanto, em abril de 1979, ou seja, 18 meses antes, o nº 32, porém informava estar no ano III, o que provavelmente deve ter sido erro de impressão. Neste número que antecedeu a edição especial, tinha o jornal formato diminuto 16x24, seis páginas de duas colunas. Aí o jornal era apenas de transcrição, com poucas colaborações, destacando-se Aureliano Alves Netto, Victor Ribas Carneiro, Idalinda A Matos e Celso Martins. Trazia ainda farta propaganda comercial. Com redação a avenida prof. José Leão, 567, o mesmo da instituição.

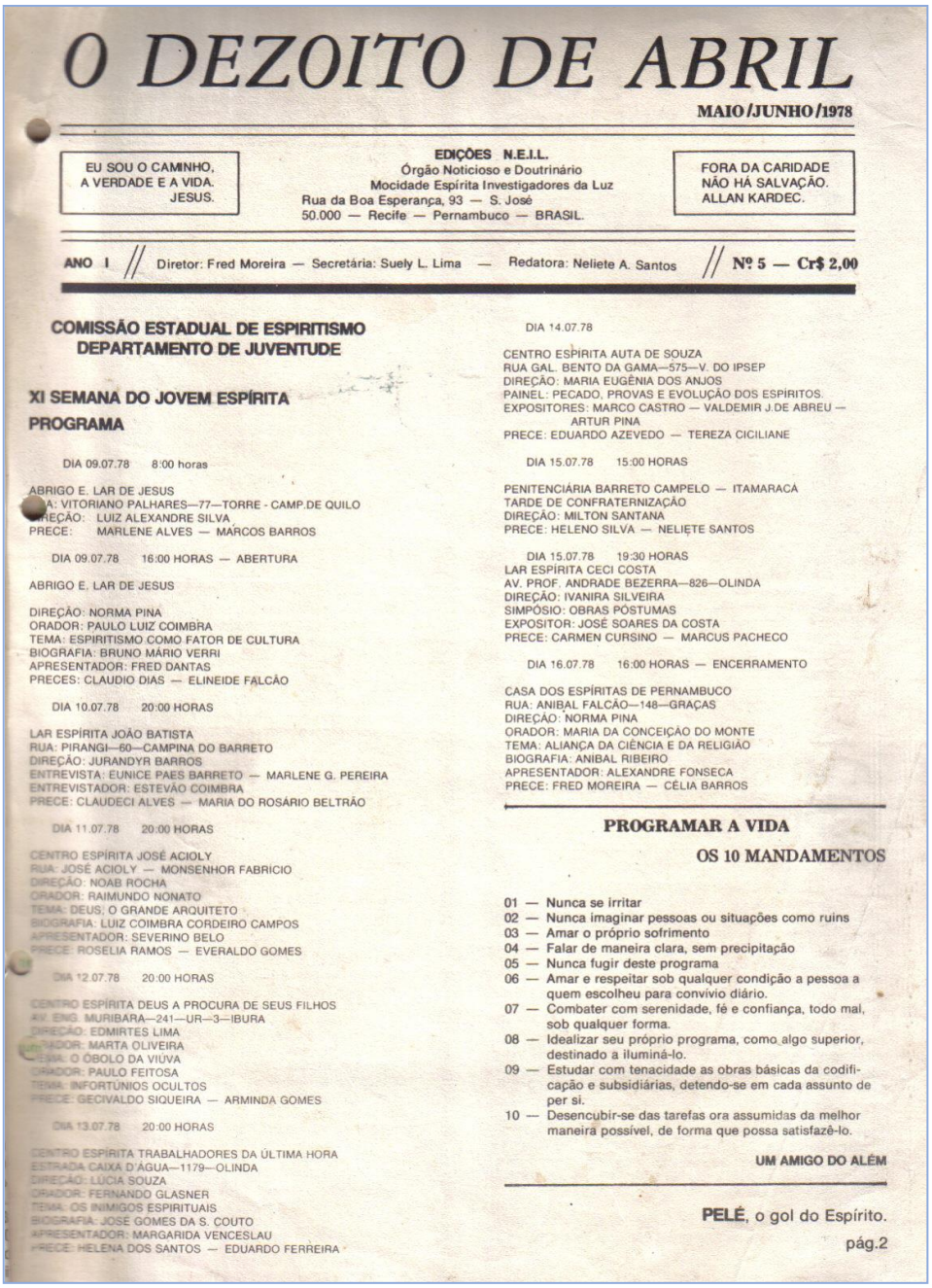
Enquanto o nº 51, edição especial, com uma boa apresentação gráfica, formato 36x34, trazendo muito conteúdo, além de informativo e artigos doutrinários do Sr. Aureliano Alves Netto, Queiroz Júnior, S. Xavier e Nélio Vicente Costa. Além de outros artigos de colaboradores do Rio de Janeiro, como Celso Martins e Carlos de Brito Imbassahy, constando também uma breve história da Associação Municipal Espírita de Caruaru.

12. – DEZOITO DE ABRIL (O)

Órgão noticioso e doutrinário da Mocidade Espírita do Núcleo Espírita Investigadores da Luz, fundado a 18 de abril de 1961, isto é o que trazia o expediente do nº 5, referentes aos meses de maio a junho de 1978, ano I. Vendido ao preço de Cr$ 2,00 (dois Cruzeiros), formato 21x29, com quatro páginas de duas colunas, trazendo do lado esquerdo: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, e do outro: “Fora da Caridade não há salvação” – Allan Kardec.

Com redação no mesmo endereço do NEIL, sito a Rua Boa Esperança, 93 – no bairro de São José/Recife, informava que Fred Moreira, era o diretor; Suely L. Lima, secretária; Neliete A. Santos, redatora. O conteúdo das matérias pouco substancioso, totalmente transcrito de jornais e revistas. O nº 7, de novembro de 1978, tinha o preço elevado para Cr$ 3,00 (três Cruzeiros) e acrescentava a redação, os supervisores: Marco Castro e Elizabeth Dantas. Bastante melhorado com apenas uma transcrição tomando toda a quarta página; tinha como novidade a propaganda de casas comerciais que provavelmente financiavam a publicação. Enquanto no nº 23, fevereiro de 1983, ano II, novas modificações. Agora, trazendo abaixo do título do jornal, indicando ser jornal cristão da juventude pernambucana. Novos colaboradores: Ana Célia, Irsol, Inam, Harmeth Abdon e Humberto Gonçalves Ferreira. Bem como havia mudança total no expediente: diretora-presidente – Elizabeth Dantas; secretaria – Edna de Albuquerque César; redator – Antônio César

Neto; tesoureiro – Paulo Roberto Cavalcante; e inexplicavelmente, em primeiro plano aparecia como mentor espiritual José dos Santos.



O DEZOITO DE ABRIL

MAIO/JUNHO/1978

EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA. JESUS.

EDIÇÕES N.E.I.L.
Órgão Noticioso e Doutrinário
Mocidade Espírita Investigadores da Luz
Rua da Boa Esperança, 93 — S. José
50.000 — Recife — Pernambuco — BRASIL.

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO. ALLAN KARDEC.

ANO I // Diretor: Fred Moreira — Secretária: Suely L. Lima — Redatora: Neliete A. Santos // Nº 5 — Cr$ 2,00

COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO
DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

XI SEMANA DO JOVEM ESPÍRITA
PROGRAMA

DIA 09.07.78 8:00 horas

ABRIGO E. LAR DE JESUS
A: VITORIANO PALHARES—77—TORRE - CAMP.DE QUILO
REÇÃO: LUIZ ALEXANDRE SILVA
PRECE: MARLENE ALVES — MARCOS BARROS

DIA 09.07.78 16:00 HORAS — ABERTURA

ABRIGO E. LAR DE JESUS

DIREÇÃO: NORMA PINA
ORADOR: PAULO LUIZ COIMBRA
TEMA: ESPIRITISMO COMO FATOR DE CULTURA
BIOGRAFIA: BRUNO MÁRIO VERRI
APRESENTADOR: FRED DANTAS
PRECES: CLAUDIO DIAS — ELINEIDE FALCÃO

DIA 10.07.78 20:00 HORAS

LAR ESPÍRITA JOÃO BATISTA
RUA: PIRANGI—60—CAMPINA DO BARRETO
DIREÇÃO: JURANDYR BARROS
ENTREVISTA: EUNICE PAES BARRETO — MARLENE G. PEREIRA
ENTREVISTADOR: ESTEVÃO COIMBRA
PRECE: CLAUDECI ALVES — MARIA DO ROSÁRIO BELTRÃO

DIA 11.07.78 20:00 HORAS

CENTRO ESPÍRITA JOSÉ ACIOLY
RUA: JOSÉ ACIOLY — MONSENHOR FABRICIO
DIREÇÃO: NOAB ROCHA
ORADOR: RAIMUNDO NONATO
TEMA: DEUS, O GRANDE ARQUITETO
BIOGRAFIA: LUIZ COIMBRA CORDEIRO CAMPOS
APRESENTADOR: SEVERINO BELO
PRECE: ROSELIA RAMOS — EVERALDO GOMES

DIA 12.07.78 20:00 HORAS

CENTRO ESPÍRITA DEUS A PROCURA DE SEUS FILHOS
AV. ENG. MURIBARA—241—UR—3—IBURA
DIREÇÃO: EDMIRTES LIMA
ORADOR: MARTA OLIVEIRA
TEMA: O ÓBOLO DA VIÚVA
ORADOR: PAULO FEITOSA
TEMA: INFORTÚNIOS OCULTOS
PRECE: GECIVALDO SIQUEIRA — ARMINDA GOMES

DIA 13.07.78 20:00 HORAS

CENTRO ESPÍRITA TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA
ESTRADA CAIXA D'ÁGUA—1179—OLINDA
DIREÇÃO: LÚCIA SOUZA
ORADOR: FERNANDO GLASNER
TEMA: OS INIMIGOS ESPIRITUAIS
BIOGRAFIA: JOSÉ GOMES DA S. COUTO
APRESENTADOR: MARGARIDA VENCESLAU
PRECE: HELENA DOS SANTOS — EDUARDO FERREIRA

DIA 14.07.78

CENTRO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA
RUA GAL. BENTO DA GAMA—575—V. DO IPSEP
DIREÇÃO: MARIA EUGÊNIA DOS ANJOS
PAINEL: PECADO, PROVAS E EVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS.
EXPOSITORES: MARCO CASTRO — VALDEMIR J.DE ABREU — ARTUR PINA
PRECE: EDUARDO AZEVEDO — TEREZA CICILIANE

DIA 15.07.78 15:00 HORAS

PENITENCIÁRIA BARRETO CAMPELO — ITAMARACÁ
TARDE DE CONFRATERNIZAÇÃO
DIREÇÃO: MILTON SANTANA
PRECE: HELENO SILVA — NELIETE SANTOS

DIA 15.07.78 19:30 HORAS
LAR ESPÍRITA CECI COSTA
AV. PROF. ANDRADE BEZERRA—826—OLINDA
DIREÇÃO: IVANIRA SILVEIRA
SIMPÓSIO: OBRAS PÓSTUMAS
EXPOSITOR: JOSÉ SOARES DA COSTA
PRECE: CARMEN CURSINO — MARCUS PACHECO

DIA 16.07.78 16:00 HORAS — ENCERRAMENTO

CASA DOS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO
RUA: ANIBAL FALCÃO—148—GRAÇAS
DIREÇÃO: NORMA PINA
ORADOR: MARIA DA CONCEIÇÃO DO MONTE
TEMA: ALIANÇA DA CIÊNCIA E DA RELIGIÃO
BIOGRAFIA: ANIBAL RIBEIRO
APRESENTADOR: ALEXANDRE FONSECA
PRECE: FRED MOREIRA — CÉLIA BARROS

PROGRAMAR A VIDA

OS 10 MANDAMENTOS

01 — Nunca se irritar
02 — Nunca imaginar pessoas ou situações como ruins
03 — Amar o próprio sofrimento
04 — Falar de maneira clara, sem precipitação
05 — Nunca fugir deste programa
06 — Amar e respeitar sob qualquer condição a pessoa a quem escolheu para convívio diário.
07 — Combater com serenidade, fé e confiança, todo mal, sob qualquer forma.
08 — Idealizar seu próprio programa, como algo superior, destinado a iluminá-lo.
09 — Estudar com tenacidade as obras básicas da codificação e subsidiárias, detendo-se em cada assunto de per si.
10 — Desencubir-se das tarefas ora assumidas da melhor maneira possível, de forma que possa satisfazê-lo.

UM AMIGO DO ALÉM

PELÉ, o gol do Espírito.

pág.2

13. – DINAMISMO CRISTÃO

Órgão informativo espiritual, tendo iniciado a circulação em 1978. Editado em Recife, sob a direção de José Ramos de Melo, com endereço Caixa Postal – 1993. O jornalzinho circulava em outubro de 1980. Não é na verdade jornal de diretriz espírita, embora se insinuasse como tal.

NOTA: O Sr. José Ramos de Melo era presidente do *Grupo Espiritual Ramatis de Pernambuco,* cuja Caixa Postal 1993, é a mesma do jornal. Parece que isso demonstra que o jornal não era espírita, mas apenas espiritualista.

14. – ECO DA VERDADE

Editado em Jaboatão. Com redação à praça Diniz Pessoa, 74. O referido jornal foi citado em 1957 por Eddie Augusto, no Boletim Bibliográfico Brasileiro, publicado no Rio de Janeiro, no mês de dezembro.

15. – ESPIRITISMO

Revista bimestral. Órgão oficial da Comissão Estadual de Espiritismo, iniciada a circulação em 1961, formato 20x15. Em 1965, a direção era composta: diretor – Luiz Coimbra Filho, gerente – Caetano Coimbra, redator – Paulo Coimbra e na secretaria – Aurélio T. Valença. Na edição de nº 13, era homenageado Lírio S. Ferreira, ex-presidente da Federação Espírita Pernambucana, em virtude de sua desencarnação ocorrida em janeiro de 1965.

16. – ESPIRITISMO (O)

O nº 4 circulou em 18 de fevereiro de 1922, no entanto, o jornal fez sua estreia em 3 de janeiro de 1922, conforme noticiou o *"Diário de Pernambuco"*. Entretanto, as três primeiras edições não foram encontradas no Arquivo Público Estadual.

Constando em seu cabeçalho: "Publicação provisoriamente mensal", mas anunciava ser quinzenal. Jornal de quatro páginas e quatro colunas

de composição, no formato 38x26, trazendo em seu frontispício: à esquerda do título, lia-se: Lema Espírita *"Ascender a Deus pelo Amor e pala Ciência"*; e à direita: *"Vale mais desprezar dez verdades que aceitar um erro."* Diretor, secretário (e proprietário?) – Moysés de Sousa Maia. O jornal era vendido – assinatura (mensalidade) – 1$000 (mil réis), número avulso $100 (cem réis) número atrasado $200 (duzentos réis), anúncios por ajuste. Funcionando a redação e oficina na tipografia Mercúrio, Rua Francisco Jacinto (atual Rua Siqueira Campos), 174 – Santo Antônio/Recife.

Seguiu-se a publicação ora doutrinária, ora criticando e atacando individualidades católicas ou protestantes, além de noticiar os acontecimentos marcantes da vida espírita e criticar as crendices de espíritas pouco esclarecidos. Poucos trabalhos assinados e algumas transcrições, mais de uma página de anúncios. A última edição, o nº 9, com data de 31 de março de 1922. Os anúncios saíam na 3ª e 4ª páginas. Assuntos tratados: *"Veritas super ommia", "Penhor inestimável"* e secções como *"Retalhos: xangô e relíquia"; "O Maravilhoso"*, sobre os grandes fatos espíritas ocorridos no mundo e a parte do Espiritismo Experimental. No nº 5 (13.2.1922), saiu uma carta aberta ao reverendo padre Luiz Gallei, de Campina Grande, acusando-o de um procedimento errôneo contra a Doutrina Espírita. No todo, o jornal combatia o Clero (Igreja Católica), e os artigos eram sempre mostrando fatos negativos cometidos por padres. Colaboravam Alfredo Victor Marques, Manoel Bernardes e Joaquim Paranhos. Consta no volume 39, no Arquivo Público Estadual, a partir do nº 4 até o nº 9. Não sabemos se terminou aí.

17. – EXPOSITOR

Iniciou a circular em 1º de janeiro de 1919, sob a direção de Fausto Rabelo. Jornal de quatro páginas, tamanho tabloide. Muito embora não se apresentasse como jornal espírita, era inteiramente dedicado ao

Espiritismo, trazendo um estudo da obra de Roustaing, *"Os Quatro Evangelhos"*, por Fausto Rabelo; os versos de Vianna de Carvalho, intitulado *"Os Pobres"*. A redação tinha escritórios na Larga do Feitosa, na Encruzilhada. Era na verdade, um órgão espiritualista, no formato 32x23, com quatro páginas de duas colunas largas. Trazia ao lado do título, pensamento de Ellick Morn, Silvio Pélico e Jesus. Pretendendo circular mensalmente anunciou achar-se instalada sua redação a av. Norte, 1.175, tendo como diretor – Fausto Rabelo, gerente – Batista de Oliveira. Propunha-se, conforme editorial de apresentação, a difundir os ensinos de que tanto carece a humanidade, que vive ainda presa aos dogmas cruéis das religiões, às ideias obtusas que o materialismo incipiente dissemina.

18. – HOMEM (O)

Com redação à Rua do Imperador, 290, Santo Antônio/Recife. Não sabemos mais a respeito. Foi citado por Eddie Augusto da Silva, no Boletim Bibliográfico Brasileiro em 1957. Não sabemos se era jornal espírita, embora Eddie Augusto afirme que sim.

19. – IMPARCIAL (O)

Circulou em 1926, sob a direção do Dr. Luís de Góes e Luís Peregrino. Não possuímos maiores informações.

20. – INFORMATIVO DJALMA FARIAS

Circulou o nº 1, no mês de outubro de 1997, como edição especial de lançamento, o órgão de divulgação do Grupo Espírita Djalma Farias. No

tamanho tabloide (dimensões de papel ofício) com quatro páginas, totalmente diagramado por computação gráfica. De publicação bimestral, com redação na própria sede da sociedade – Rua Marechal Deodoro, 460 – Encruzilhada/ Recife. CEP.: 52.030-170.

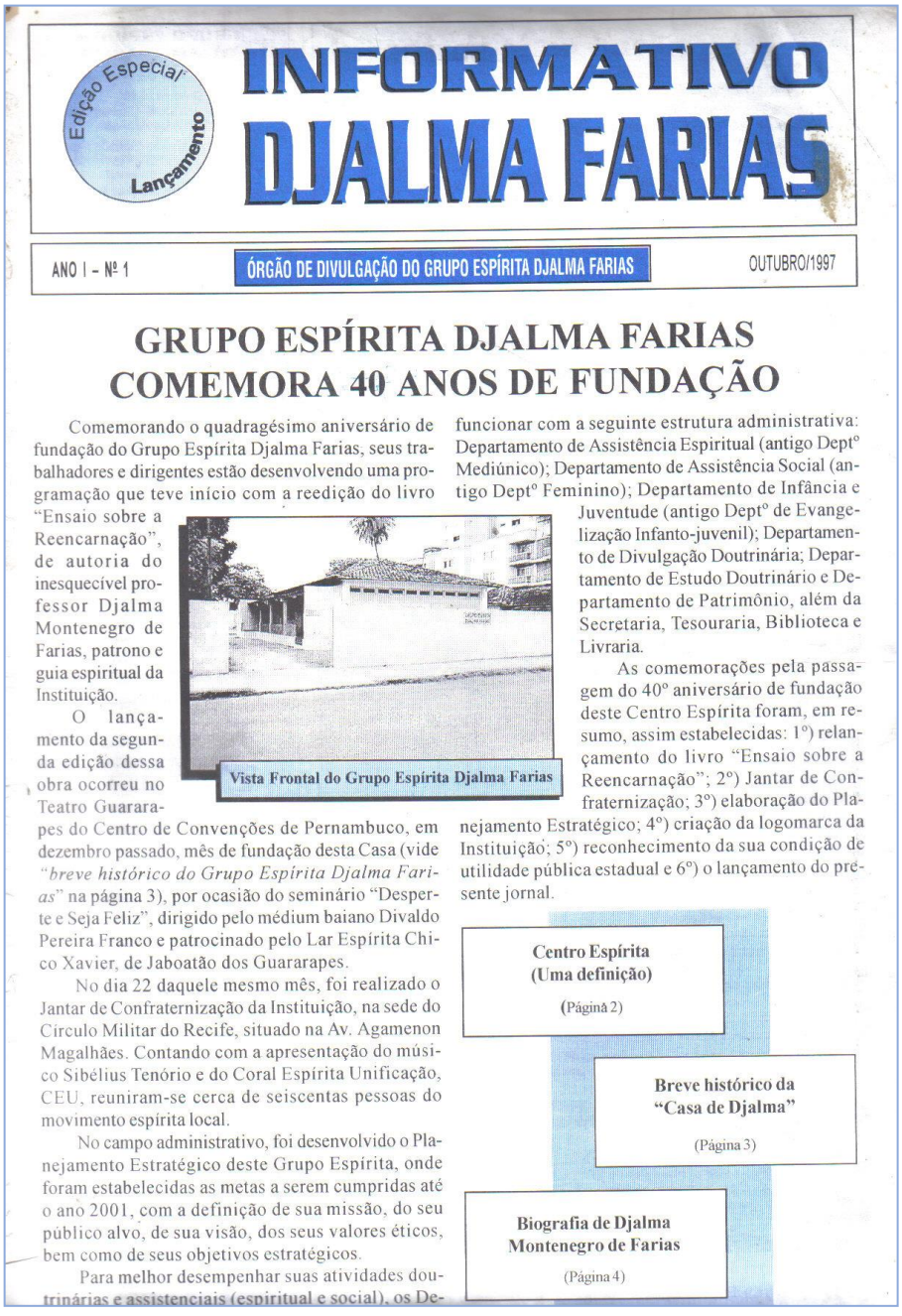
No expediente, apresentava a equipe editorial: redação – Marcus Vinicius Ferraz Pacheco; revisão – Stella Soares Machado Pacheco; diagramação – Paulo Camelo de Andrade Almeida e Clóvis José Barbosa de Santana; secretaria – José Carlos Moura Monteiro e distribuição – Tânia Maria de Fátima e Silva. Fotolito e impressão a cargo das Indústrias Gráficas Barreto Limitada, com uma tiragem de 2.000 exemplares.

Na edição seguinte, isto é, nov/dez. de 1997, foi acrescentado no expediente, Antígona Brandão Monteiro, como jornalista responsável (Reg. Prof. na DRT/PE, nº 2126). Havendo também alteração na diagramação, que ficava apenas Clóvis José Barbosa de Santana. O número 4, saiu referente aos meses de março a junho de 1998, apresentando alteração na diagramação que passava a ser realizada por Luizêngelo Barreto da Silva Nem. Bem apresentável o informativo, no mesmo estilo e formato do *ADE/PE Informe*, trazendo notícias do *Grupo Espírita Djalma Farias* e do movimento espírita. Não trazia artigos assinados e as transcrições eram pequenas e interessantes. Sempre apresentando pequenos dados biográficos sobre o patrono da casa Djalma Farias e sobre a Casa Espírita da qual o informativo é órgão de divulgação. Novamente, voltou o informativo a sair com edição referente há vários meses, como foi o caso do nº 5 (meses de julho a outubro) de 1998. Nesse número, nova alteração na diagramação, passando a ser realizada por Sérgio Luiz Campelo do Livramento. E, por fim, chegou a 1999, com o nº 7, ano II (meses de janeiro a abril), sem maiores novidades.

No editorial de apresentação está dito: “O Grupo Espírita Djalma Farias está em festa. (...) É que estamos lançando o *Informativo Djalma Farias*, veículo de divulgação voltado para o seu público interno e a comunidade da circunvizinhança, mas que se propõe, também, a

colaborar no vasto campo da comunicação espírita, atuando como mais um órgão noticioso do movimento espírita pernambucano.”

Na edição de nº 3, afirmava o editorialista (Marcus Vinicius Ferraz Pacheco): “Desde que este periódico foi concebido, tem sido despretensiosa a nossa postura ao lidarmos com as notícias, dirigindo o foco de nossas atenções ao público interno do Grupo Espírita Djalma Farias e aos moradores da vizinhança. Todavia, a frequência com que estão chegando solicitações de assinaturas de nosso boletim tem nos proporcionado uma grata surpresa. São cartas de várias cidades do Brasil, manifestando interesse no recebimento regular do Informativo Djalma Farias...”



Edição Especial
Lançamento

INFORMATIVO
DJALMA FARIAS

ANO I - Nº 1 | ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO GRUPO ESPÍRITA DJALMA FARIAS | OUTUBRO/1997

GRUPO ESPÍRITA DJALMA FARIAS COMEMORA 40 ANOS DE FUNDAÇÃO

Comemorando o quadragésimo aniversário de fundação do Grupo Espírita Djalma Farias, seus trabalhadores e dirigentes estão desenvolvendo uma programação que teve início com a reedição do livro “Ensaio sobre a Reencarnação”, de autoria do inesquecível professor Djalma Montenegro de Farias, patrono e guia espiritual da Instituição.

O lançamento da segunda edição dessa obra ocorreu no Teatro Guararapes do Centro de Convenções de Pernambuco, em dezembro passado, mês de fundação desta Casa (vide *“breve histórico do Grupo Espírita Djalma Farias”* na página 3), por ocasião do seminário “Desperte e Seja Feliz”, dirigido pelo médium baiano Divaldo Pereira Franco e patrocinado pelo Lar Espírita Chico Xavier, de Jaboatão dos Guararapes.

Vista Frontal do Grupo Espírita Djalma Farias

No dia 22 daquele mesmo mês, foi realizado o Jantar de Confraternização da Instituição, na sede do Círculo Militar do Recife, situado na Av. Agamenon Magalhães. Contando com a apresentação do músico Sibélius Tenório e do Coral Espírita Unificação, CEU, reuniram-se cerca de seiscentas pessoas do movimento espírita local.

No campo administrativo, foi desenvolvido o Planejamento Estratégico deste Grupo Espírita, onde foram estabelecidas as metas a serem cumpridas até o ano 2001, com a definição de sua missão, do seu público alvo, de sua visão, dos seus valores éticos, bem como de seus objetivos estratégicos.

Para melhor desempenhar suas atividades doutrinárias e assistenciais (espiritual e social), os Departamentos passarão a funcionar com a seguinte estrutura administrativa: Departamento de Assistência Espiritual (antigo Deptº Mediúnico); Departamento de Assistência Social (antigo Deptº Feminino); Departamento de Infância e Juventude (antigo Deptº de Evangelização Infanto-juvenil); Departamento de Divulgação Doutrinária; Departamento de Estudo Doutrinário e Departamento de Patrimônio, além da Secretaria, Tesouraria, Biblioteca e Livraria.

As comemorações pela passagem do 40º aniversário de fundação deste Centro Espírita foram, em resumo, assim estabelecidas: 1º) relançamento do livro “Ensaio sobre a Reencarnação”; 2º) Jantar de Confraternização; 3º) elaboração do Planejamento Estratégico; 4º) criação da logomarca da Instituição; 5º) reconhecimento da sua condição de utilidade pública estadual e 6º) o lançamento do presente jornal.

Centro Espírita (Uma definição) (Página 2)

Breve histórico da “Casa de Djalma” (Página 3)

Biografia de Djalma Montenegro de Farias (Página 4)

21. – INFORMATIVO HUMBERTO DE CAMPOS

O Informativo Espírita Humberto de Campos, órgão do Centro Espírita Humberto de Campos, situado a Rua Lourenço Bezerra, 170 – Coqueiral – Recife. CEP.: 50.920-630.

Periódico trimestral de quatro páginas, no tamanho ofício (formato A4), distribuído gratuitamente, tendo Edimilson Fernando Azevêdo, como diretor.

Embora tenha sido criado em 2006, resolvemos colocá-lo aqui para demonstrar que apesar de todas as facilidades tecnológicas atuais, é possível se fazer um trabalho de muito mau gosto, desde a formatação até o conteúdo inserido. A partir da edição nº 07, referente ao mês de Janeiro de 2008, passou a indicar a tiragem que foi de 400 exemplares, aumentando para 500 na edição nº 11, referente ao mês Janeiro de 2009, chegando a 800 exemplares na edição nº 14, referente a outubro. O jornal é xerocado.

Dentre os colaboradores, apareciam os nomes de Eudoxia Gomes de Azevêdo, Luiz Gonzaga com transcrições, Waldemiro Santos que insistia em escrever sobre o perispírito, Carlos Clemente, Marcos Pimentel com assuntos triviais, Beth Oliveira e Nely Lima com poesias.

O conteúdo do informativo é simplório e as informações sobre as atividades da Casa são escritos de forma pouco interessantes.



HUMBERTO DE CAMPOS

Informativo Espírita

NASCER – MORRER – RENASCER AINDA - PROGREDIR SEMPRE

ANO 04 – Nº. 12 – ABRIL 2009

152 ANOS DO ESPIRITISMO

O Livro dos Espíritos, primeira obra codificada por Kardec teve sua publicação em 18 de abril de 1857, consequentemente o início do Espiritismo.

O Centro Espírita Humberto de Campos, mais uma vez através da arte cênica e da representação, por intermédio da evangelização infantil e mocidade emocionou ao grande público presente no dia 19 de abril, que de forma clara, precisa e concisa, passou ensinamentos tão valiosos.

A evangelização infantil e mocidade vestidos a caráter (como na época), deu demonstração de como ensinar espiritismo na casa espírita, pois, em uma só apresentação demonstrou como o professor Hippolyte Leon Denizard Rivail se preparou para sua missão, como tomou conhecimento dos fenômenos espirituais ,como elaborou O Livro dos Espíritos, e fez referências as demais obras da codificação, indo até o seu desencarne.

Dentre os ensinamentos apresentados, o Auto de Fé de Barcelona foi um dos mais emocionantes, demonstrando que a ação da queima dos livros espíritas promovida pela igreja católica em praça pública, teve efeito contrário, culminando com repercussão internacional e por conseguinte, a curiosidade de se saber o conteúdo das obras queimadas pelo bispo, representante da igreja.

Parabéns ao Centro Espírita Humberto de Campos, pela seriedade como divulga a doutrina dos espíritos.

TERMÔMETRO DA CREDIBILIDADE

Edimilson Azevêdo

Que é necessário manter a casa espírita limpa é, como também é necessário a água mineral, a energia elétrica, a água encanada, o telefone etc, mas onde está o limite do necessário para o começo do luxo, uma vez que é necessário também o progresso , o conforto e a beleza?

Estes são afetados quando aparece a desarmonia, dando margem ao orgulho e ao egoísmo, achando que o seu é melhor que o do outro e daí parte para a discriminação e o preconceito, eis o limite.

É imprescindível muita credibilidade para que uma instituição religiosa chegue a décadas em pleno exercício de suas atividades, principalmente tendo sofrido perseguições no passado, referências maliciosas e preconceitos constantes, numa doutrina com apenas 152 anos de existência.

Fazemos tratamento espiritual com nosso filho mais velho numa casa espírita em Jaboatão faz seis anos, um local sem conforto e de difícil acesso. No início do tratamento eu e minha esposa analisamos: estes médiuns vem de diversos locais e bairros distantes, gastam passagem de ônibus ou combustível próprio, se expõem ao retornarem para os seus lares, não recebem de forma alguma dinheiro ou presentes nem mesmo para a melhoria do local, não adquirem prestígio, poder ou posição social, são verdadeiros anônimos.

Eis aí mais um termômetro da credibilidade.

III CONGRESSO PARA PAIS E EDUCADORES ESPIRITAS INFANTO- JUVENIS-CEE

A CEE através do departamento de infância e juventude, promoveu concurso para desenho e poesia com o tema: em que mundo quero viver?

As irmãs Luana e Lays, da mocidade do C. E. Humberto de Campos, ficaram entre os vencedores do referido concurso.

Lays teve seu desenho, entre os demais, estampado na camisa do congresso e Luana terá sua poesia impressa no banner na entrada do teatro.

O Congresso será realizado nos dias 30 e 31 de maio próximo, no Centro de Convenções.

Não percam, participem, deixe sua instituição informada, se integrem ao movimento espírita, a união fortalece o evento e dá condições para novos desafios.

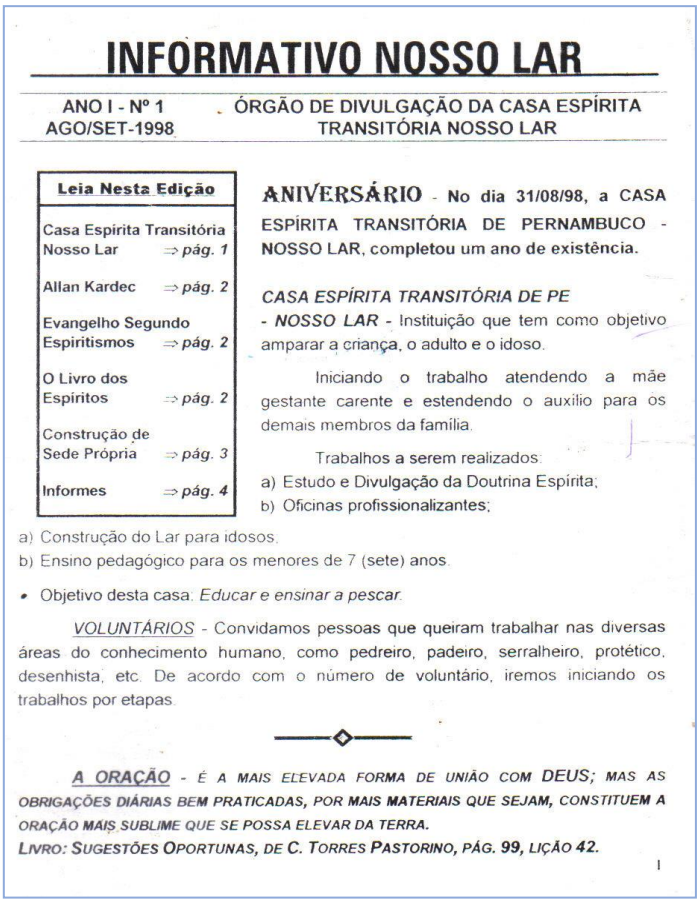
22. – INFORMATIVO LUZ DIVINA

Órgão informativo do Centro Espírita Luz Divina, da cidade de João Alfredo. Citado pela *A Verdade*, edição de abril a junho de 1999, da Federação Espírita Pernambucana, pág. 5, referente a notícias sobre o I Encontro Estadual sobre o Livro Espírita, realizado na sede da FEP nos dias 12 e 13 de junho de 1999, onde o informativo foi exposto e distribuído.

23. – INFORMATIVO NOSSO LAR

Órgão de Divulgação da Casa Espírita Transitória de Pernambuco Nosso Lar, que circulou o nº 1, ano I, referente aos meses agosto/setembro de 1998. O informativo Nosso Lar, de publicação bimestral, tinha redação provisória a Rua 19, Bloco 107, ap. 207 no Curado IV, Jaboatão dos Guararapes. CEP.: 54.270-050

A Casa Espírita Transitória de Pernambuco Nosso Lar, tinha Severino Ramos Damião, como presidente; enquanto o jornal foi totalmente composto e digitado por Inês Correia, que tinha ainda na equipe editorial – Maria Geraldina, Paulo Montenegro e Ramos Wenster (assim assinava Severino Ramos Damião). Com boa apresentação, trazia na 1ª página, uma chamada, indicando o assunto a ser tratado. Voltado, nesse primeiro número, apenas ao noticiário do movimento espírita. Só voltou a sair o nº 2, em maio de



INFORMATIVO NOSSO LAR

ANO I - Nº 1
AGO/SET-1998

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA CASA ESPÍRITA TRANSITÓRIA NOSSO LAR

Leia Nesta Edição

Casa Espírita Transitória Nosso Lar ⇒ pág. 1
Allan Kardec ⇒ pág. 2
Evangelho Segundo Espiritismos ⇒ pág. 2
O Livro dos Espíritos ⇒ pág. 2
Construção de Sede Própria ⇒ pág. 3
Informes ⇒ pág. 4

ANIVERSÁRIO - No dia 31/08/98, a CASA ESPÍRITA TRANSITÓRIA DE PERNAMBUCO - NOSSO LAR, completou um ano de existência.

CASA ESPÍRITA TRANSITÓRIA DE PE - NOSSO LAR - Instituição que tem como objetivo amparar a criança, o adulto e o idoso.

Iniciando o trabalho atendendo a mãe gestante carente e estendendo o auxílio para os demais membros da família.

Trabalhos a serem realizados:
a) Estudo e Divulgação da Doutrina Espírita;
b) Oficinas profissionalizantes;
a) Construção do Lar para idosos.
b) Ensino pedagógico para os menores de 7 (sete) anos.

• Objetivo desta casa: *Educar e ensinar a pescar.*

VOLUNTÁRIOS - Convidamos pessoas que queiram trabalhar nas diversas áreas do conhecimento humano, como pedreiro, padeiro, serralheiro, protético, desenhista, etc. De acordo com o número de voluntário, iremos iniciando os trabalhos por etapas.

A ORAÇÃO - É A MAIS ELEVADA FORMA DE UNIÃO COM DEUS; MAS AS OBRIGAÇÕES DIÁRIAS BEM PRATICADAS, POR MAIS MATERIAIS QUE SEJAM, CONSTITUEM A ORAÇÃO MAIS SUBLIME QUE SE POSSA ELEVAR DA TERRA.
LIVRO: SUGESTÕES OPORTUNAS, DE C. TORRES PASTORINO, PÁG. 99, LIÇÃO 42.

2002.

24. - INFORMATIVO PEIXOTINHO

Órgão informativo da Fraternidade Espírita Francisco Peixoto Lins, localizado a Rua Sansão Ribeiro, 59 – Boa Viagem/ Recife. Jornal de quatro páginas, tamanho tabloide. Ocupando as páginas centrais, trazia informe sobre os trabalhos desenvolvidos pela casa e quadro de palestras, contendo dias, tema e palestrante. A primeira e última página, ocupada com um conto de caráter evangélico. O informativo é direcionado exclusivamente para os frequentadores da casa com informes sobre atividades da instituição. Circulava em 1999 e 2000.

25. – LIGA ANTI-CLERICAL DE PERNAMBUCO

Constou apenas de uma única folha impressa em duas páginas, editada em 1913 (a Liga fora fundada em 1912), nada constando sobre o expediente. Dizia apenas a primeira página: "*À Tribuna Religiosa"* e ao *"Público em Geral"*, e, em seguida: "As teorias modernas levando de vencida as superstições Romanas." E mais: "Vianna de Carvalho e Manoel Arão, tomam a ombros a obra regeneradora das consciências. O primeiro leva o clero ao canto da parede e o segundo o reduz ao silêncio."

Não foi propriamente um jornal, quer nos parecer tratar-se de um panfleto, impresso pela Liga Anti-Clerical de Pernambuco, liga esta que reunia pessoas de vários credos, exceto do catolicismo, como é óbvio. A liga não era espírita, era laica, mas defendia o Espiritismo e o direito de liberdade religiosa e de consciência. Consta no Arquivo Público Estadual, vol. 25.

26. – LIVROS ESPÍRITAS

Pequeno jornal publicado em outubro de 1978 por Nilton Santos, com a finalidade de propagar a distribuição de livros espíritas. Não há indícios de haver continuado, mesmo porque estava ligada à distribuidora de livros pertencente ao editor, localizado a Rua Floriano Peixoto, 85 – 3º andar, sala 322 (edifício Vieira da Cunha).

27. – LUZ DA VERDADE

A revista surgiu o seu número de estreia em janeiro de 1949, ao preço de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros). A revista de tamanho 16x12, era órgão mensal, independente, noticioso e doutrinário da Casa dos Espíritas de Pernambuco, com redação e administração à Rua Aníbal Falcão, 148, no bairro das Graças/ Recife. Na capa trazia, além do índice, o expediente que informava estar a revista registrada no D.N.I. (Departamento Nacional de Imprensa) sob nº 12.879. Tendo como diretor responsável – Bruno Mário Verri; diretor tesoureiro – Sigismundo F. Medeiros e diretor secretário – Luiz Coimbra Filho; gerente comercial – Aminadab de Melo. Colaboravam neste número primeiro de 62 páginas: Fernando Burlamaqui, Francisco Cribari, Hilda Gouveia, João Bezerra Vasconcelos, H. Magalhães, Godoy Paiva, Adalberto Fonseca, Félix Bandeira Netto, José Correia Paranhos, L.C.F. (iniciais de Luiz Coimbra Filho).

A página 1 trazia: *“Um Novo Título”*, afirmando: “Em os três últimos números da revista *“A Verdade”*, foi explicado aos nossos distintos leitores e colaboradores, as razões que nos levaram a mudar o nome de nossa revista. Esses motivos foram, exclusivamente de ordem moral, não entrando neles interesses subalternos e mesquinhos, de qualquer espécie. Foi, apenas, um dever de nossa parte que, se não o soube-se compreender e reconhecer, não seríamos dignos de dirigir um órgão de propaganda espírita.”

“A mudança de nome, pois, de *“A Verdade”*, para *“Luz da Verdade”*, não implica qualquer mudança na orientação que temos seguido,

também, os nossos representantes nos diversos pontos do país. Certo estamos, que, nesta nova etapa que ora começa, continuamos a receber o mesmo imprescindível auxílio do alto, sem o qual dificilmente se conseguirá levar avante tarefas como esta, por sua natureza, áspera e trabalhosa."

As secções eram praticamente os mesmos que vinham sendo publicados na revista *"A Verdade"***,** tais como "Currente Calamo", "A Caridade", "Do Evangelho para as crianças", etc. No segundo número, mudava no frontispício para *"Órgão de educação moral, filosófico, religiosos e científica."* O nº 5 trazia um índice geral de janeiro a junho; e, a partir do nº 7 (edição de ago/ set), passava a ser tesoureiro o Sr. Tancredo Coimbra e gerente comercial Alfredo de Oliveira. Com a publicação referente aos meses de jul/ago/set. de 1950, o jornal passava a custar CR$ 3,00 (Três Cruzeiros). O Sr. José Noronha e Silva assumia o cargo de diretor responsável a partir do nº 17 (abril/maio/junho) de 1951.

Não há maiores informações sobre esta revista, constando até este número na Biblioteca Central Marechal Castelo Branco, no Parque 13 de Maio – Recife.

28. – LUZ DO ESPIRITISMO (A)

Lançado em dezembro de 1995, em Recife, sob a coordenação de um pool de Centros Espíritas, visando ser um elemento aproximação das instituições espíritas. Com notícias, mensagens e informações do movimento espírita local. Não há informações de haver continuado.

29. – MENSAGEIRO (O)

Editado a Rua Cláudio Brotherhod, 378, Cordeiro/Recife. Circulava em agosto de 1976.

30. – MISSIONÁRIO (O)

Órgão oficial e noticioso dos "Missionários da Fraternidade" e de propaganda espírita. Inexistente comprovante da edição de estreia. Circulou o nº, ano I, em setembro de 1950, constando de seis páginas, no formato de 41x29, com cinco colunas de composição. Redator-chefe Agesilau Novelino Pinheiro Ramos, redator responsável – Umberto Soares, redator secretário – Carlos Gonçalves da Silva. Redação na Estrada do Matumbo, 331 – Beberibe/Recife. Preço do exemplar Cr$ 0,50 (cinquenta centavos), logo depois aumentado para Cr$ 1,00 (hum cruzeiro).

A edição homenageou Allan Kardec e Adolfo Bezerra de Menezes, dos quais inseriu traços biográficos e artigos a respeito, assinados por Lourival Sobreira e J. Batista Campos, mais *"Retalhos Esparsos" e "Revelações".* Com o nº 5/6, de fev/março de 1951, apresentava-se mais variado de secções especializadas, tais como *"Páginas Escolhidas"; "Resenha do Mês"; "Página das Crianças",* esta veio do nº 3, sob a responsabilidade de Aníbal Ribeiro; *"Bibliografia", "Crônicas do Além", "De toda parte",* a cargo de M. da Nóbrega, do Rio de Janeiro, etc. e artigos de colaboração. Passou daí para o nº 6/7/8, correspondente aos meses de abril/maio/junho, tendo novo subtítulo: *"Órgão noticiosos e de propaganda espírita"*, substituído o redator-secretário por Aníbal Ribeiro. Contou ainda com a colaboração de Sérgio Varela, Alfredo Miguel e Manuel Paula Cerdeira, com artigos interessantes. A partir do nº 9/10, datado de julho/agosto de 1951 foi alterado o título para **"O Bandeirante"** (ver nº 1, desta secção)**.**

31. – MISSIONÁRIO (O)

Citado pela revista *"Raios de Luz"*. Estava em circulação em 1952, em Recife. Não sabemos se se trata do mesmo jornal que teve o título alterado para *"O Bandeirante"*, no entanto, é bem provável, uma vez que a revista *"Raios de Luz"*, também era dirigida por Pinheiro Ramos.

32. – MISSIONÁRIO (O)

Órgão da Fraternidade Espírita Missionários da Luz, localizado a Rua Jornalista Edson Régis, 815 – Jardim Atlântico – Olinda. Circulava em agosto de 1994, conforme citação em *"O Correio do Quilo".*

33. – ORIENTAÇÕES FEDERATIVAS

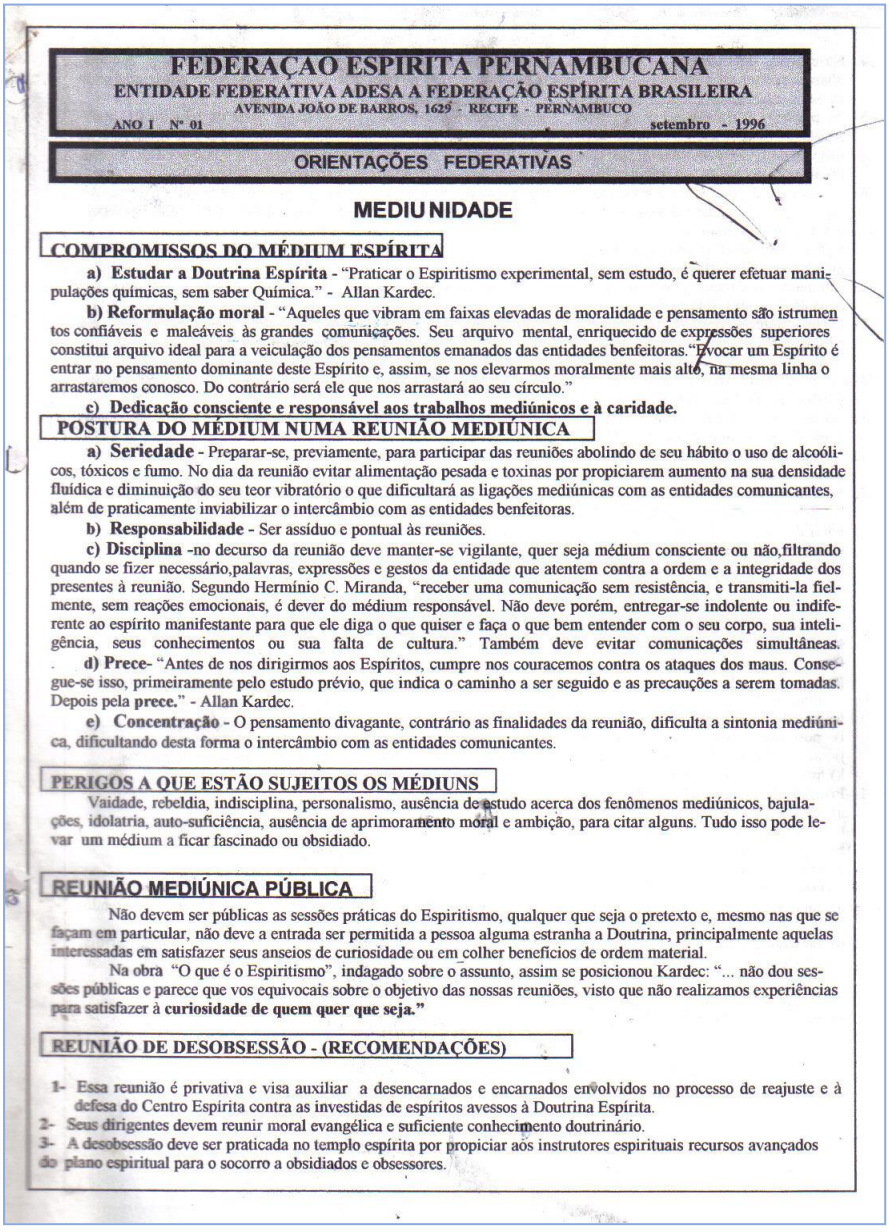
Boletim mensal da Federação Espírita Pernambucana, que começou a circular o nº 1, em setembro de 1996. Formato tamanho papel ofício, duas páginas, de uma coluna. Sem nenhuma explicação sobre qual o objetivo da folha e sem menção de expediente. Distribuição gratuita em reuniões realizadas na sede da FEP. No primeiro número trata da mediunidade de forma elementar, próprio para leigos. No número 3 (novembro) de 1996, sobre o departamento de infância e juventude; o nº 6 (março) de 1997, sobre a campanha de divulgação do Espiritismo.

Não sabemos se teve continuidade, mas sabemos que era muito malfeito, sem nenhum atrativo. Poderia até ficar bem para ser produzido por um Centro Espírita, jamais por uma federativa.

Para completar a falta de bom senso daqueles que dirigiam a FEP, à época, sem nenhuma cerimônia, o presidente da FEP, Sr. Edson Caldeira se deu ao trabalho de enviar uma carta circular às instituições (FEP/Prsi/Circ. 141/96), com data de 25 de setembro de 1996, comunicando: "A Federação Espírita Pernambucana, cumprindo com suas finalidades e no propósito de bem contribuir com a dinâmica das

Instituições Espíritas do nosso Estado, está lançando no Movimento Espírita local, um periódico intitulado *"Orientações Federativas"*. Sua edição será mensal e tem como propósito levar aos centros espíritas orientações, recomendações e esclarecimentos de caráter doutrinário e federativo, tudo fundamentado nas obras da Codificação e nas orientações emanadas da Federação Espírita Brasileira. (...) Nele estará registrado o pensamento da FEP sobre o assunto em pauta e suas orientações a respeito, e será encaminhado sistematicamente para essa Instituição."

E a pretensão chegou a tanto, que nas palavras finais, escreveu Edson Caldeira: **"(...) crê a FEP estar contribuindo com o Movimento Espírita Pernambucano, prosseguindo de forma sistemática com sua função federativa e concorrendo eficazmente para a Unidade doutrinária em nosso Estado."**



FEDERAÇAO ESPIRITA PERNAMBUCANA
ENTIDADE FEDERATIVA ADESA A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
AVENIDA JOÃO DE BARROS, 1629 - RECIFE - PERNAMBUCO
ANO I Nº 01 setembro - 1996

ORIENTAÇÕES FEDERATIVAS

MEDIUNIDADE

COMPROMISSOS DO MÉDIUM ESPÍRITA

a) Estudar a Doutrina Espírita - "Praticar o Espiritismo experimental, sem estudo, é querer efetuar manipulações químicas, sem saber Química." - Allan Kardec.

b) Reformulação moral - "Aqueles que vibram em faixas elevadas de moralidade e pensamento são istrumentos confiáveis e maleáveis às grandes comunicações. Seu arquivo mental, enriquecido de expressões superiores constitui arquivo ideal para a veiculação dos pensamentos emanados das entidades benfeitoras. "Evocar um Espírito é entrar no pensamento dominante deste Espírito e, assim, se nos elevarmos moralmente mais alto, na mesma linha o arrastaremos conosco. Do contrário será ele que nos arrastará ao seu círculo."

c) Dedicação consciente e responsável aos trabalhos mediúnicos e à caridade.

POSTURA DO MÉDIUM NUMA REUNIÃO MEDIÚNICA

a) Seriedade - Preparar-se, previamente, para participar das reuniões abolindo de seu hábito o uso de alcoólicos, tóxicos e fumo. No dia da reunião evitar alimentação pesada e toxinas por propiciarem aumento na sua densidade fluídica e diminuição do seu teor vibratório o que dificultará as ligações mediúnicas com as entidades comunicantes, além de praticamente inviabilizar o intercâmbio com as entidades benfeitoras.

b) Responsabilidade - Ser assíduo e pontual às reuniões.

c) Disciplina -no decurso da reunião deve manter-se vigilante, quer seja médium consciente ou não,filtrando quando se fizer necessário,palavras, expressões e gestos da entidade que atentem contra a ordem e a integridade dos presentes à reunião. Segundo Hermínio C. Miranda, "receber uma comunicação sem resistência, e transmiti-la fielmente, sem reações emocionais, é dever do médium responsável. Não deve porém, entregar-se indolente ou indiferente ao espírito manifestante para que ele diga o que quiser e faça o que bem entender com o seu corpo, sua inteligência, seus conhecimentos ou sua falta de cultura." Também deve evitar comunicações simultâneas.

d) Prece- "Antes de nos dirigirmos aos Espíritos, cumpre nos couracemos contra os ataques dos maus. Consegue-se isso, primeiramente pelo estudo prévio, que indica o caminho a ser seguido e as precauções a serem tomadas. Depois pela **prece.**" - Allan Kardec.

e) Concentração - O pensamento divagante, contrário as finalidades da reunião, dificulta a sintonia mediúnica, dificultando desta forma o intercâmbio com as entidades comunicantes.

PERIGOS A QUE ESTÃO SUJEITOS OS MÉDIUNS

Vaidade, rebeldia, indisciplina, personalismo, ausência de estudo acerca dos fenômenos mediúnicos, bajulações, idolatria, auto-suficiência, ausência de aprimoramento moral e ambição, para citar alguns. Tudo isso pode levar um médium a ficar fascinado ou obsidiado.

REUNIÃO MEDIÚNICA PÚBLICA

Não devem ser públicas as sessões práticas do Espiritismo, qualquer que seja o pretexto e, mesmo nas que se façam em particular, não deve a entrada ser permitida a pessoa alguma estranha a Doutrina, principalmente aquelas interessadas em satisfazer seus anseios de curiosidade ou em colher benefícios de ordem material.

Na obra "O que é o Espiritismo", indagado sobre o assunto, assim se posicionou Kardec: "... não dou sessões públicas e parece que vos equivocais sobre o objetivo das nossas reuniões, visto que não realizamos experiências para satisfazer à **curiosidade de quem quer que seja."**

REUNIÃO DE DESOBSESSÃO - (RECOMENDAÇÕES)

1- Essa reunião é privativa e visa auxiliar a desencarnados e encarnados envolvidos no processo de reajuste e à defesa do Centro Espírita contra as investidas de espíritos avessos à Doutrina Espírita.
2- Seus dirigentes devem reunir moral evangélica e suficiente conhecimento doutrinário.
3- A desobsessão deve ser praticada no templo espírita por propiciar aos instrutores espirituais recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores.

34. – PHAROL (O)

O órgão oficial das Sociedades Acatólicas e Liberais de Pernambuco: científico, filosófico e noticioso, surgiu no sábado, 8 de abril de 1933, tendo como diretor – J. Bezerra Lima e secretário – Gercino C. Barbosa, com redação a Rua Bom Conselho, nº 248 bairro do Arruda. Embora a redação funcionasse no mesmo prédio da Escola Espírita Maria de Nazareth e iniciasse estampando um artigo de Ismael Gomes Braga: *"Haverá uma grande transformação social?"*, o jornal não era espírita, mas a favor do Espiritismo. Interroga o redator: *"Porque surgimos?"* A resposta a interrogação acima é mais difícil de ser concebida por aqueles que não tem da vida a mesma linha ideológica que mantemos intransigentemente. Surgimos sem programa... apoiados na filosofia, na ciência e na moral religiosa do Evangelho (a tríade espírita), cremos possuir as armas para o combate ininterrupto ao erro, a mentira."

Jornal de quatro páginas e não há notícias de haver continuado. Existindo, porém, este número (único) no Vol. 71 (diversos jornais), no Arquivo Público Estadual.

35. – PHAROL ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Órgão mensal, noticioso e doutrinário do Círculo Espírita Camilo Flammarion[3].

Entrou em circulação em Fevereiro de 1938, sob a direção do Dr. J. Bormann.

"... nasceu do sadio idealismo de uma plêiade de moços interessados em colaborar na defesa dos sagrados princípios da moral

[3] Transcrevemos respeitando a grafia impressa.

cristã, pela qual o homem encontra o caminho da verdade, que o conduzirá ao seu criador."

E adiantou, noutro tópico do editorial de apresentação:

"O jornal que ora se oferece à leitura dos espiritistas não é mais do que o portador fiel dos ensinamentos da doutrina do Cristo."

A edição inseriu matéria variada.

(Notícia colhida na edição de 18 de Fevereiro de 1938 do jornal *"Diário da Manhã", do Recife).*

36. – RECADO FRATERNO

Iniciou a circulação em 1975, segundo informa Clóvis Ramos em *"A Imprensa Espírita no Brasil 1869/1978"*. E que, é da cidade de Serra Talhada, tendo como diretor – Gildo de Souza Moreno e que se tratava de um periódico voltado ao *"espiritismo cristão"* de Roustaing.

37. – SAMARITANO (O)

Citado por Eddie Augusto e reproduzido por Clóvis Ramos, que existia em 1957, em Recife, como órgão da Casa dos Espíritas de Pernambuco, onde funcionava a redação, sito a Rua Aníbal Falcão, 148 – Graças/Recife.

Na verdade, iniciou a circular em 1948, sob a direção de João Batista Cordeiro Campos, como órgão da Policlínica Mizael Gomes da Silva, anexo da Casa dos Espíritas de Pernambuco.

38. – SEARA DO CRISTO

Órgão oficial à *"Serviço e Estudos da Doutrina Espírita"*. O nº 1, circulou datado de set/out. de 1952, em formato 17x12, com 42 páginas em papel acetinado de qualidade inferior e capa em coche, ilustrado com desenhos simbólicos. Diretor responsável – Bruno Mário Verri; redator-chefe Alfredo de Azevedo; secretário – Demóstenes N. Andrade; diretor tesoureiro – José Noronha; diretor comercial – Narciso Valença. Funcionando a redação na avenida Rio Branco, 155, no Recife antigo. Trabalho gráfico da oficina do *"Jornal do Commércio"*, exemplar ao preço de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros).

Visava consoante a *"apresentação":* "disseminar as *"Verdades evangélicas contidas nos sublimes ensinamentos do Espiritismo."* Não entreteria, com quem que fosse, "*estéreis polêmicas de caráter doutrinário",* dedicando-se, mais do que tudo, aos céticos e descrentes de todos os matizes, apáticos e indiferentes às verdades religiosas, desconhecedoras dos motivos por que se encontram no mundo." Abriu o texto geral, ocupando quatro páginas, o poema "Ode a Terra", de Castro Alves, mensagem recebida pela médium Dolores Bacelar, em sessão pública na *"Cabana de Canage"*

Após o segundo número, publicado em nov/dez., seguiu-se a publicação, de caráter bimestral, em 1953, obedecendo à idêntica quantidade de páginas, até o nº 5, correspondente aos meses de março a abril, vendido o exemplar ao preço de Cr$ 3,00 (Três Cruzeiros).

A matéria da *Seara do Cristo* constituiu-se de artigos de doutrinação espírita, ora de colaboradores especiais, ora psicografadas e de poesias sob o mesmo sistema, além de conceitos e máximas, encerrando cada edição poucas páginas de anúncios. Figurou sempre a mesma capa, cada vez impressa em tinta de cor diferente.

39 – SEMEADOR ESPÍRITA

Iniciou a circulação em agosto de 1997, o boletim informativo do Grupo Espírita Semeador do Bem, localizado na Vila Tamandaré (Estância), Recife.

40. – SPIRITUS

Revista lançada às 20:00 horas do dia 22 de maio de 1999, no Grupo Espírita Júlio Cézar, em Olinda, tendo como diretor responsável – Liszt Rangel de Miranda Coelho. No lançamento a tiragem foi de 1.000 exemplares, tendo em duas semanas vendido mais de 600 exemplares e com um mês de lançada a tiragem foi esgotada. O nº 2, teve uma tiragem de 2.000 exemplares. A revista indicava ser trimestral e trazia no lançamento temas, como "O uso da mídia pelos espíritos infelizes". Não há indicação de haver tido continuidade.

41. – TERCEIRO SINAL

Órgão da Associação Espírita Trabalhadores do Evangelho Universal, com redação na própria instituição, sito à Rua Belo Jardim, 275, Socorro/Jaboatão dos Guararapes. Iniciou a circulação em 1965, de feição puramente mística religiosa, seguindo nas pegadas do "espiritismo cristão" de Roustaing.

42. – VANGUARDA (A)

Fundado em 31 de maio de 1914. Órgão do Espiritismo na cidade de Vitória de Santo Antão.

Deve-se a Herculano Torres, modesto e habilidoso ferreiro, com residência e oficina a Rua Major Lins, um dos iniciadores do Espiritismo em Vitória de Santo Antão. Construiu em 1914 uma máquina impressora.

Com algumas fontes de tipos, manipulados pelo competente artista plástico Porfírio Chaves, fez publicar em 31 de maio de 1914, *A Vanguarda*, como órgão de publicação mensal, que circulou até 30 de julho de 1915.

Encontrado o nº 6, que circulou em outubro de 1914, indicando no frontispício tratar-se de publicação mensal, com redação e escritório no *"Centro Espírita Amor ao Progresso"*, a Rua Dr. Correia de Araújo, 33, na cidade de Vitória de Santo Antão. A Tabela de preços indicava assinatura anual – 3$000 (Três mil réis). Jornal de quatro páginas com duas colunas, no tamanho 29 x19. Dizia o editor: *"Aceitamos colaboração em afinidade com o nosso programa e não serão devolvidos os autógrafos publicados e vice-versa."* Colaboravam neste número – Adrião, Rosa C. de Mattos, Antônio Tenório, Porfírio Chaves e Elmira Lima.

Na página 1, - *"Novos Horizontes"*: "Neste momento de transição histórica e espiritual, indispensável aos espíritas e de que se compenetrem do papel que lhes está destinado ante os novos horizontes que se nos desvendam o naufrágio lento que herdamos do passado. Quer dizer que esses batalhadores espirituais devem saber, antes de tudo, que tem necessidade formal e absoluta, de romper com o formalismo e os preconceitos que constituem a velha bagagem que ainda hoje é uma delícia para o bem-estar das acomodidades, os indecisos e os tímidos na afirmação de sua fé vitoriosa. Não há motivo para que espíritas ou que tais se rotulam, batizem filhos numa igreja que combatem; assistiam missas por uma complacência social; deitem luto por morte de seus parentes por temor das observações e dos murmúrios; admitem que se casem perante essa igreja os seus parentes – tudo isso porque é preciso ressalvar aparências, atender preconceitos de família e justapor-se aos erros seculares que a hipocrisia coletiva reconhecemos que tolera porque isto lhe convém aos interesses puramente mundanos. De uma vez por todas, cabe aos espíritas dar o exemplo do rompimento formal com essas praxes para que não se perpetue o erro e para que possamos preparar às

novas gerações, elementos mais solidez para dar combate e vencer essas abusivas práticas que bem remontam ao farisaísmo.”

Lutando com sérias dificuldades de toda ordem, teve esse jornal sua circulação suspensa. Reapareceu em 1952, sob a direção de Élbio de Holanda e José Amâncio Lopes, tendo publicado algumas edições, com alguma regularidade até fevereiro de 1954. Voltou a arena em 31 de maio de 1960, em edição comemorativa do 46º aniversário.

43. – VOZ DA UNIÃO (A)

Revista fundada em 1947, como órgão juvenil de propaganda espírita do Núcleo Espírita Investigadores da Luz. Revista com doze páginas, formato 31x23, em quatro colunas. Apresentando em sua 1ª capa, o desenho de uma mãe lendo junto com a filha o Evangelho. Com oito páginas de texto em papel acetinado e capa em coche, ilustrada por Zuleno Pessoa. De publicação bimensal, com redação a Rua Augusta, nº 706 (atual Av. Dantas Barreto), tendo como diretor responsável – Robério Alcântara; redatora – Mara Peres; secretária – Helena Pires. Preço do exemplar Cr$ 2,50 (Dois Cruzeiros e cinquenta centavos); número atrasado Cr$ 3,00. Trabalho gráfico das oficinas do *“Jornal do Commércio”.*

O número 1 surgiu em agosto de 1947, e trazia farto material de anúncios comerciais. Neste primeiro número, colaboravam: Helena Pires, Narva de Francissi, Robério Alcântara, Waldenício Tavares de Melo, Evalda Pessoa Monte, AlassAmed, Hélcio Pires, Júlio Pires, Hercilius, Elizabeth Soares, Rosa Maria Pires Ferreira, Nerícia Tavares, Aluízio Pereira e Nelson Kerenski.

No artigo de Robério Alcântara, intitulado *“A Força de uma união”*, está dito: “Há muito este órgão já devia estar circulando, aliás não como revista e sim, como um simples jornal, mas... não saiu!... É que estava sujeito a direção de pessoas, talvez alheios às aspirações da *“União*

Juvenil" do *"Investigadores da Luz"*. (...) Andava este órgão em fragmentos, à semelhança de um difícil quebra-cabeças. Suas partes em fundos de gavetas, amontoados nos bolsos dos seus dirigentes ou ainda nos cérebros da *"união juvenil"*, e o resultado era o já tão falado jornal não saía a circular. (...) Cansamos já de esperar, tivemos a feliz ideia de, nós mesmos, da *"união juvenil"* assumirmos as responsabilidades de dirigir o jornal, tornando-o completamente independente de estranhos à *"união juvenil"."*

Segundo o artigo *"Uma boa compreensão"*, assinada pela secretária – Helena Pires, a publicação destinava-se a *"despertar nossa mocidade arrojada e forte, mas um tanto leviana, um pouco de amor a Deus, um pouco de caridade e religiosidade."* Além da produção dos redatores, a edição inseriu colaboração, noticiário e anúncios. Nada obstante declarar-se bimensário, jamais conseguiu o magazine cumprir esse desiderato. O nº 2, só apareceu em janeiro de 1948 e o nº 3, em dezembro, reduzido então o formato para 23x16, mas duplicada a quantidade de páginas. Passou a *"Órgão de propaganda a serviço das Mocidades Espíritas do Brasil"*, substituindo-se o diretor e a secretária por Valdenício Tavares de Melo e Nerícia T. de Melo, respectivamente.

Outras edições, o nº 5, referente a outubro de 1950; o nº 6, a julho a setembro de 1951. Ficou suspensa *"A Voz da União"*, cujo nº 7, só veio a lume em jan/fev. de 1954, elevado para Cr$ 4,00 (Quatro Cruzeiros) o preço do exemplar, excepcionalmente impresso na gráfica Editora do Recife S/A.

Tomando alento novo, a revista passou a circular bimestralmente, mas a última edição do ano, o nº 11, reuniu os meses de setembro a dezembro. A direção ficou a cargo de Nerícia T. de Melo, desde o nº 6, acrescentando-se na edição seguinte, a supervisão de Elizabeth Dantas Cavalcanti; redatores – Hélcio Pires e Aluízio Pereira. Foram ao longo das edições, colaboradores – M. da Nóbrega, Jorge Borges de Sousa, Lúcia Costa, Ramiro Gama, Antônio Gadelha, Aníbal Ribeiro, Pinheiro Ramos, Edna Sacramento Pires, Blandina Phillippine Ferreira, Luis Honorato,

Celme Ribeiro Barbosa, Zuleide P. de Lucena, José dos Santos (Espírito), Judite Alves Malveira e outros. Mantinham-se as secções: “Notas biográficas de Espíritas notáveis”, “Convém saber...”, “Fatos e definições”, “Página poética”, “Esperantismo”, “O Pensamento de Kardec” e notas soltas. Zuleno Pessoa ilustrava, magistralmente, capas e textos.

44. – VOZ ESPÍRITA (A)

Circulava em 1974 (sic), na cidade de Carpina. Não há maiores informações. Redação a avenida Bandeira, 53. Existia em agosto de 1976.

45. – VOZES DO ALÉM

Circulou a 1º de junho de 1938, como boletim do Núcleo Espírita Investigadores da Luz. Visava o público frequentador da casa, objetivando maior difusão da Doutrina Espírita.

IV. – JORNAIS DE TRANSCRIÇÕES.

São jornais que apenas transcreve, especialmente de livros, textos para o jornal. Isto é péssimo, pois demonstra a falta de competência dos redatores, além de perder a oportunidade de dar informações sobre a instituição, que por conseguinte faz parte do movimento espírita.

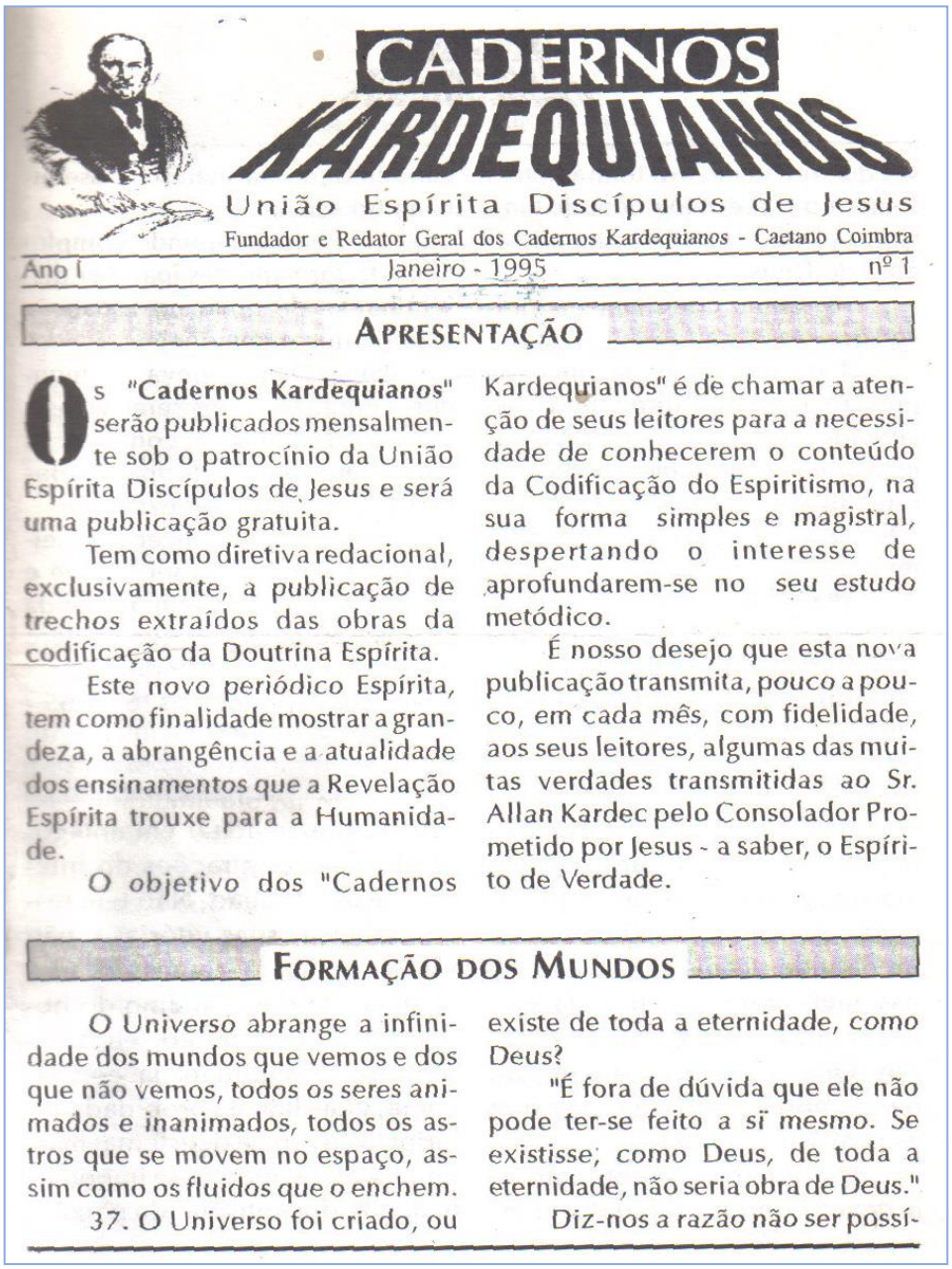
1. – CADERNOS KARDEQUIANOS

Distribuído gratuitamente pela União Espírita Discípulos de Jesus, sito a av. Presidente Kennedy, 331 – Salgadinho, Olinda. CEP.: 53.230-630.

Fundador e redator-geral Caetano Coimbra. Começou a circular o nº 1, ano I, em janeiro de 1995.

Tamanho meio-ofício (metade da folha) em quatro páginas de duas colunas, trazendo apenas transcrições dos livros da Codificação, ou seja, de *"O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "A Gênese".*

Na apresentação, diz o redator: "Os *Cadernos Kardequianos* serão publicados mensalmente sob o patrocínio da União Espírita Discípulos de Jesus e será uma publicação gratuita." (...) "Tem como diretiva redacional, exclusivamente, a publicação de trechos extraídos das obras da Codificação da Doutrina Espírita." (...) "Este novo periódico espírita, tem como finalidade mostrar a grandeza, a abrangência e a atualidade dos ensinamentos que a Revelação Espírita trouxe para a Humanidade." (...) "O objetivo dos *"Cadernos Kardequianos"* é de chamar a atenção de seus leitores para a necessidade de conhecerem o conteúdo da Codificação do Espiritismo."



CADERNOS KARDEQUIANOS

União Espírita Discípulos de Jesus

Fundador e Redator Geral dos Cadernos Kardequianos - Caetano Coimbra

Ano I | Janeiro - 1995 | nº 1

APRESENTAÇÃO

Os "Cadernos Kardequianos" serão publicados mensalmente sob o patrocínio da União Espírita Discípulos de Jesus e será uma publicação gratuita.

Tem como diretiva redacional, exclusivamente, a publicação de trechos extraídos das obras da codificação da Doutrina Espírita.

Este novo periódico Espírita, tem como finalidade mostrar a grandeza, a abrangência e a atualidade dos ensinamentos que a Revelação Espírita trouxe para a Humanidade.

O objetivo dos "Cadernos Kardequianos" é de chamar a atenção de seus leitores para a necessidade de conhecerem o conteúdo da Codificação do Espiritismo, na sua forma simples e magistral, despertando o interesse de aprofundarem-se no seu estudo metódico.

É nosso desejo que esta nova publicação transmita, pouco a pouco, em cada mês, com fidelidade, aos seus leitores, algumas das muitas verdades transmitidas ao Sr. Allan Kardec pelo Consolador Prometido por Jesus - a saber, o Espírito de Verdade.

FORMAÇÃO DOS MUNDOS

O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.

37. O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

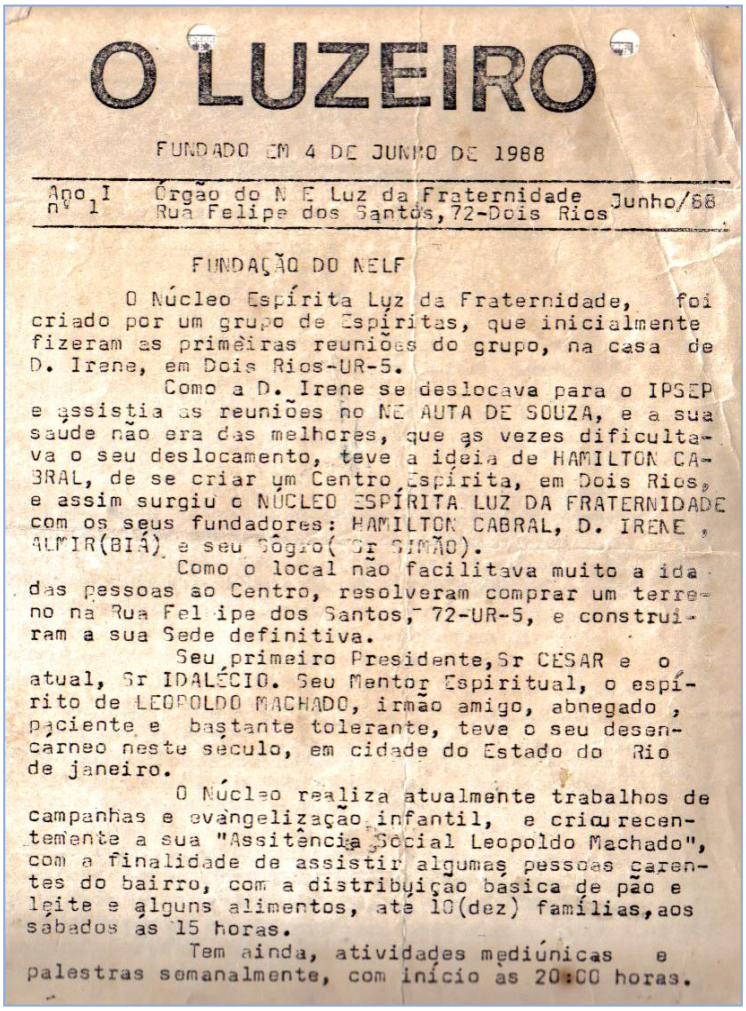
"É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus."

Diz-nos a razão não ser possí-

Os objetivos e a finalidade dos *Cadernos Kardequianos* eram muito bons, pena que o redator não tenha sabido transformar a ideia em um periódico agradável de ser lido. Não sabemos se foi dada continuidade na publicação desse pouco interessante caderno.

2. – LUZEIRO (O)

Órgão do Núcleo Espírita Luz da Fraternidade, localizado a Rua Felipe dos Santos, 72 – UR-5, Ibura/Recife. O primeiro número começou a circular em julho de 1988, mas foi criado a 4 de junho daquele ano. Jornal de quatro páginas, de uma coluna, no formato 15x21. Inicialmente foi mimeografado a óleo, posteriormente passou a ser executado no sistema de computação gráfica e distribuído xerocado gratuitamente. No número 1, trazia dados sobre a fundação da instituição mantenedora do jornal. Continuou, porém, apenas como um jornal de transcrições sem maiores atrativos.



O LUZEIRO

FUNDADO EM 4 DE JUNHO DE 1988

Ano I nº 1 — Órgão do N E Luz da Fraternidade Rua Felipe dos Santos, 72-Dois Rios — Junho/88

FUNDAÇÃO DO NELF

O Núcleo Espírita Luz da Fraternidade, foi criado por um grupo de Espíritas, que inicialmente fizeram as primeiras reuniões do grupo, na casa de D. Irene, em Dois Rios-UR-5.

Como a D. Irene se deslocava para o IPSEP e assistia as reuniões no NE AUTA DE SOUZA, e a sua saúde não era das melhores, que as vezes dificultava o seu deslocamento, teve a ideia de HAMILTON CABRAL, de se criar um Centro Espírita, em Dois Rios, e assim surgiu o NÚCLEO ESPÍRITA LUZ DA FRATERNIDADE com os seus fundadores: HAMILTON CABRAL, D. IRENE, ALMIR(BIÁ) e seu Sôgro(Sr SIMÃO).

Como o local não facilitava muito a ida das pessoas ao Centro, resolveram comprar um terreno na Rua Felipe dos Santos, 72-UR-5, e construiram a sua Sede definitiva.

Seu primeiro Presidente, Sr CESAR e o atual, Sr IDALÉCIO. Seu Mentor Espiritual, o espírito de LEOPOLDO MACHADO, irmão amigo, abnegado, paciente e bastante tolerante, teve o seu desencarneo neste século, em cidade do Estado do Rio de janeiro.

O Núcleo realiza atualmente trabalhos de campanhas e evangelização infantil, e criou recentemente a sua "Assitência Social Leopoldo Machado", com a finalidade de assistir algumas pessoas carentes do bairro, com a distribuição basica de pão e leite e alguns alimentos, até 10(dez) famílias, aos sábados as 15 horas.

Tem ainda, atividades mediúnicas e palestras semanalmente, com início as 20:00 horas.

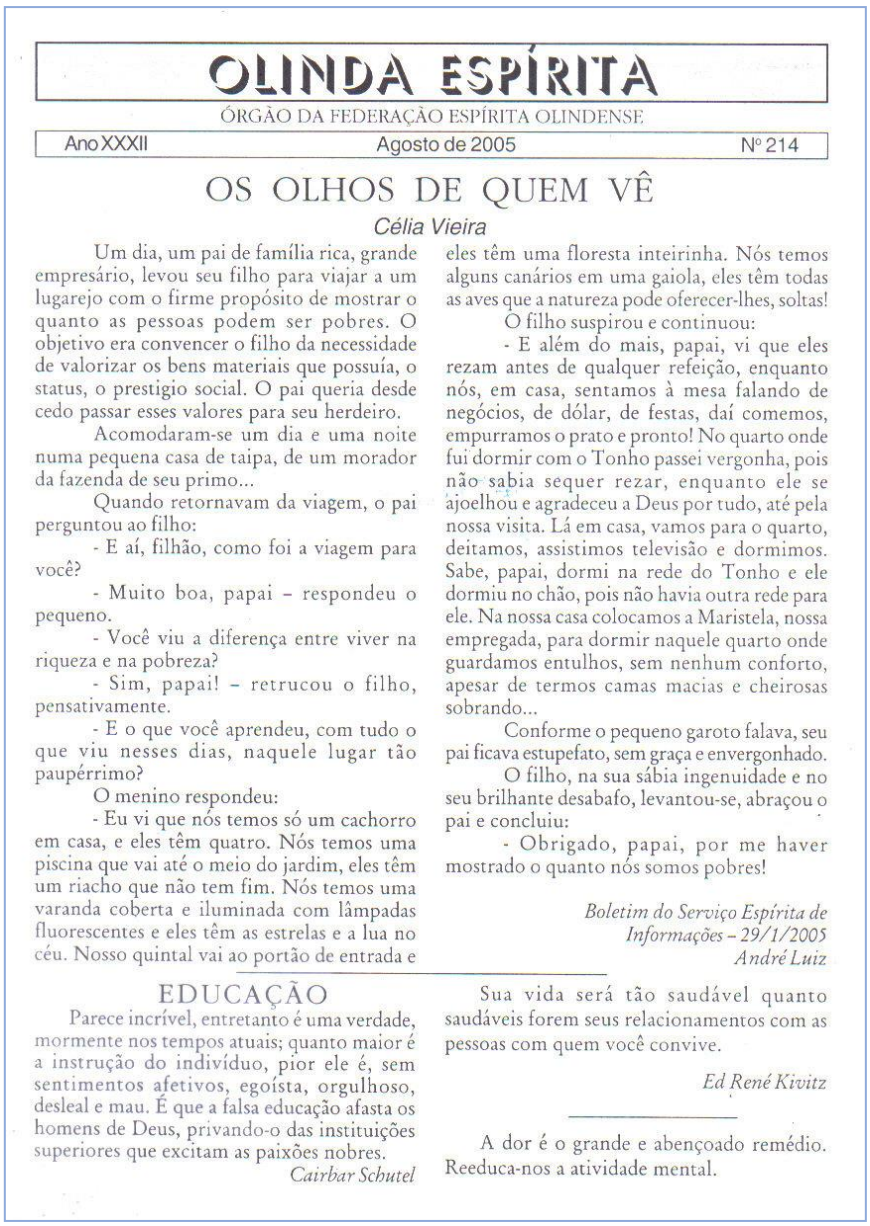
3. – OLINDA ESPÍRITA

O órgão da Federação Espírita Olindense, fundado em julho de 1974, de publicação mensal e distribuição gratuita. Formato 15x21, com quatro páginas, de duas colunas, editado por uma cortesia da Comunigraf Editora Ltda.

O jornalzinho totalmente de transcrição e no expediente não consta nem a direção do jornal nem tão pouco da Federação Olindense, que

apenas consta o endereço – Rua de São Bento, 281 – Olinda. Embora tenha boa apresentação, o conteúdo fica a desejar, uma vez que não há qualquer informação sobre a própria Federação Espírita Olindense. O jornal, mesmo sem nenhum atrativo, continuou transcrevendo e extraindo trechos de outros periódicos.

4. –



OLINDA ESPÍRITA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA OLINDENSE

Ano XXXII | Agosto de 2005 | Nº 214

OS OLHOS DE QUEM VÊ

Célia Vieira

Um dia, um pai de família rica, grande empresário, levou seu filho para viajar a um lugarejo com o firme propósito de mostrar o quanto as pessoas podem ser pobres. O objetivo era convencer o filho da necessidade de valorizar os bens materiais que possuía, o status, o prestigio social. O pai queria desde cedo passar esses valores para seu herdeiro.

Acomodaram-se um dia e uma noite numa pequena casa de taipa, de um morador da fazenda de seu primo...

Quando retornavam da viagem, o pai perguntou ao filho:

- E aí, filhão, como foi a viagem para você?

- Muito boa, papai – respondeu o pequeno.

- Você viu a diferença entre viver na riqueza e na pobreza?

- Sim, papai! – retrucou o filho, pensativamente.

- E o que você aprendeu, com tudo o que viu nesses dias, naquele lugar tão paupérrimo?

O menino respondeu:

- Eu vi que nós temos só um cachorro em casa, e eles têm quatro. Nós temos uma piscina que vai até o meio do jardim, eles têm um riacho que não tem fim. Nós temos uma varanda coberta e iluminada com lâmpadas fluorescentes e eles têm as estrelas e a lua no céu. Nosso quintal vai ao portão de entrada e eles têm uma floresta inteirinha. Nós temos alguns canários em uma gaiola, eles têm todas as aves que a natureza pode oferecer-lhes, soltas!

O filho suspirou e continuou:

- E além do mais, papai, vi que eles rezam antes de qualquer refeição, enquanto nós, em casa, sentamos à mesa falando de negócios, de dólar, de festas, daí comemos, empurramos o prato e pronto! No quarto onde fui dormir com o Tonho passei vergonha, pois não sabia sequer rezar, enquanto ele se ajoelhou e agradeceu a Deus por tudo, até pela nossa visita. Lá em casa, vamos para o quarto, deitamos, assistimos televisão e dormimos. Sabe, papai, dormi na rede do Tonho e ele dormiu no chão, pois não havia outra rede para ele. Na nossa casa colocamos a Maristela, nossa empregada, para dormir naquele quarto onde guardamos entulhos, sem nenhum conforto, apesar de termos camas macias e cheirosas sobrando...

Conforme o pequeno garoto falava, seu pai ficava estupefato, sem graça e envergonhado.

O filho, na sua sábia ingenuidade e no seu brilhante desabafo, levantou-se, abraçou o pai e concluiu:

- Obrigado, papai, por me haver mostrado o quanto nós somos pobres!

Boletim do Serviço Espírita de Informações – 29/1/2005
André Luiz

EDUCAÇÃO

Parece incrível, entretanto é uma verdade, mormente nos tempos atuais; quanto maior é a instrução do indivíduo, pior ele é, sem sentimentos afetivos, egoísta, orgulhoso, desleal e mau. É que a falsa educação afasta os homens de Deus, privando-o das instituições superiores que excitam as paixões nobres.

Cairbar Schutel

Sua vida será tão saudável quanto saudáveis forem seus relacionamentos com as pessoas com quem você convive.

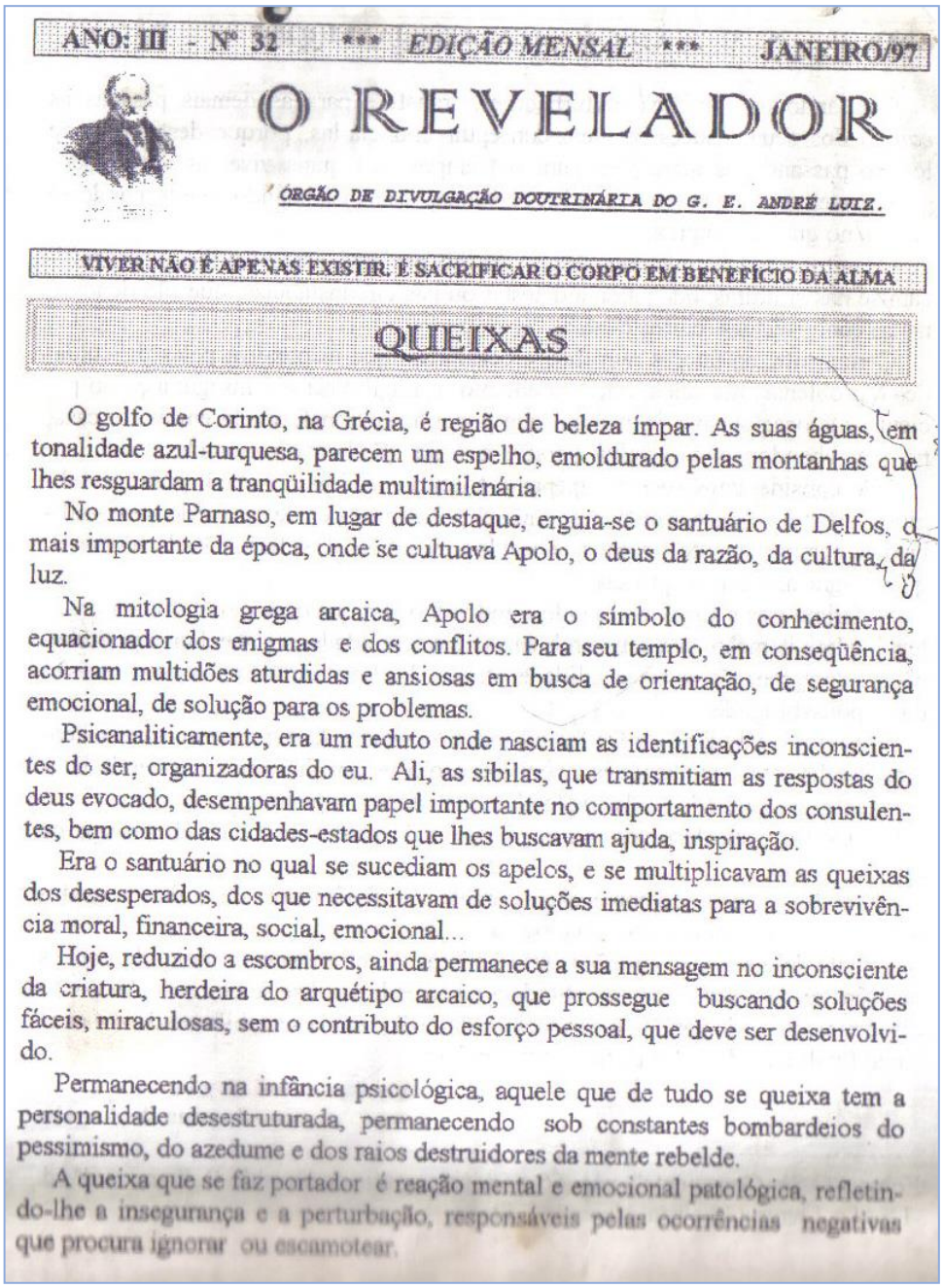
Ed René Kivitz

A dor é o grande e abençoado remédio. Reeduca-nos a atividade mental.

REVELADOR (O)

Órgão de divulgação doutrinária do Grupo Espírita André Luiz, localizado a Rua Luís Carlos de C. Pereira, 210, na cidade de Limoeiro. Jornal bem apresentável, quatro páginas, coluna única, no formato 15x21, de distribuição gratuita. O jornal produzido pelo Departamento de

Divulgação Doutrinária, tendo como diretor – Valéria Carla R. de Assis e redator – Ezequiel Soares de Melo. O nº 32, de janeiro de 1997, indicava já está no ano III. Tudo no jornal é transcrição, sem maiores atrativos para o leitor e com o único objetivo divulgar a existência da instituição.



ANO: III - Nº 32 *** EDIÇÃO MENSAL *** JANEIRO/97

O REVELADOR

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA DO G. E. ANDRÉ LUIZ.

VIVER NÃO É APENAS EXISTIR, É SACRIFICAR O CORPO EM BENEFÍCIO DA ALMA

QUEIXAS

O golfo de Corinto, na Grécia, é região de beleza ímpar. As suas águas, em tonalidade azul-turquesa, parecem um espelho, emoldurado pelas montanhas que lhes resguardam a tranqüilidade multimilenária.

No monte Parnaso, em lugar de destaque, erguia-se o santuário de Delfos, o mais importante da época, onde se cultuava Apolo, o deus da razão, da cultura, da luz.

Na mitologia grega arcaica, Apolo era o símbolo do conhecimento, equacionador dos enigmas e dos conflitos. Para seu templo, em conseqüência, acorriam multidões aturdidas e ansiosas em busca de orientação, de segurança emocional, de solução para os problemas.

Psicanaliticamente, era um reduto onde nasciam as identificações inconscientes do ser, organizadoras do eu. Ali, as sibilas, que transmitiam as respostas do deus evocado, desempenhavam papel importante no comportamento dos consulentes, bem como das cidades-estados que lhes buscavam ajuda, inspiração.

Era o santuário no qual se sucediam os apelos, e se multiplicavam as queixas dos desesperados, dos que necessitavam de soluções imediatas para a sobrevivência moral, financeira, social, emocional...

Hoje, reduzido a escombros, ainda permanece a sua mensagem no inconsciente da criatura, herdeira do arquétipo arcaico, que prossegue buscando soluções fáceis, miraculosas, sem o contributo do esforço pessoal, que deve ser desenvolvido.

Permanecendo na infância psicológica, aquele que de tudo se queixa tem a personalidade desestruturada, permanecendo sob constantes bombardeios do pessimismo, do azedume e dos raios destruidores da mente rebelde.

A queixa que se faz portador é reação mental e emocional patológica, refletindo-lhe a insegurança e a perturbação, responsáveis pelas ocorrências negativas que procura ignorar ou escamotear.

V. – CRONOLOGIA DOS PERIÓDICOS

ANO	DIA/MÊS	ÓRGÃO	JOR/REV	LOCAL
1881	6/Março	A Cruz	jornal	Recife
1895	--- ---	O Espírita	jornal	Recife

1899	-----	O Guia	jornal	Recife
1904	1/Fevereiro	A Semana	revista	Recife
1906	10/Julho	Aurora Espírita	revista	Recife
1908	8/Dezembro	A Verdade	revista	Recife
1913		Liga Anti-Clerical	panfleto	Recife
1914	31/Maio	A Vanguarda	jornal	Vitória
1916	-------	Avalanche	revista	Vitória
1919	1/Janeiro	O Expositor	jornal	Recife
1922	3/Janeiro	O Espiritismo	jornal	Recife
1926		O Imparcial	jornal	Recife
1927	15/Julho	O Abrigo	jornal	Recife
1927		A Revelação	jornal	Recife
1932	1/Agosto	Boletim Espírita	jornal	Recife
1933	8/Abril	O Pharol	jornal	Recife
1933	1/Outubro	A Cruzada	jornal	Recife
1938	Março	Pernambuco Espírita	jornal	Recife
1938	Fevereiro	Pharol Espírita de PE.	Jornal	Recife
1938	1/Junho	Vozes do Além	revista	Recife
1947	Março	Raios de Luz	revista	Recife
1947	Agosto	A Voz da União	revista	Recife
1947		Boletim do IEJE	revista	Recife
1948		O Samaritano	--	Recife
1949	Janeiro	Luz da Verdade	revista	Recife
1950		O Missionário	jornal	Recife
1951	Julho	O Bandeirante	jornal	Recife
1957		O Homem	jornal	Recife
1961	18/Abril	O Dezoito de Abril	jornal	Recife
1961		Espiritismo	revista	Recife
1964	Agosto	Terceiro Sinal	jornal	Jaboatão
1965		A Caminho da Luz	jornal	Recife
1970		Boletim da FEP	jornal	Recife
1974	Janeiro	Mensário Espírita	jornal	Recife

1974		Boletim Rel. Esp. Cristão	jornal	Recife
1974		Olinda Espírita	jornal	Olinda
1974		A Voz Espírita	jornal	Carpina
1975	Abril	Boletim	jornal	Recife
1975		Carta Mensal	jornal	Recife
1975		Recado Fraterno	jornal	Serra Talhada
1976	Agosto	O Mensageiro	jornal	Recife
1978		Correio Espírita	jornal	Limoeiro
1978		Dinamismo Cristão	jornal	Recife
1978		Eco da Verdade	jornal	Jaboatão
1978	Outubro	Livros Espíritas	jornal	Recife
1980		Despertar Feliz	jornal	Caruaru
1988	Julho	O Luzeiro	jornal	Recife
1989		Consolador	jornal	Belo Jardim
1991		Correio do Quilo	jornal	Recife
1994	Agosto	O Missionário		
1994		O Revelador	jornal	Limoeiro
1995	Novembro	ADE-PE Informe	jornal	Recife
1995	Janeiro	Cadernos Kardequianos	jornal	Olinda
1995	Dezembro	A Luz do Espiritismo		
1996	Setembro	Orientações Federativas	jornal	Recife
1996	Setembro	Jornal Espírita de PE.	jornal	Recife
1997	Outubro	Informativo Djalma Farias	jornal	Recife
1997	Agosto	Semeador Espírita	jornal	Recife
1998		Informativo Nosso Lar	jornal	Jaboatão
1999	22/Maio	Spiritus	revista	Olinda
1999		Informativo Peixotinho	jornal	Recife
2006	- -	Inf. Humberto de Campos	jornal	Recife
2006	6/Fevereiro	Lampadário Espírita	jornal	Jaboatão

VI. – ESPÍRITAS NA IMPRENSA DIÁRIA

1. Abdênago de Araújo, no *"Cacique"* (1937).
2. Adauto Pontes, em vários jornais, a partir de 1935.
3. Agripino da Silva, no anuário *"Presente de Natal"* (1938).
4. Beatriz Ferreira, sob o pseudônimo de Lenita, em *"A Pilhéria"* (1929).
5. Caitano Galhardo, pseudônimo Bilontra, em *"O Ilheo" (*1898), *"O Besouro"* (1902).
6. Carlos Passos, pseudônimo Olivério Dupont, na *"Hora Social"* (1920).
7. Célio Meira, em *"A Luta"* (1908), *"A Ordem"* (1918), *"Diário da Noite"* (1924), *"Correio-Jornal"* (1925), *"A Notícia"* (1932), *"Jornal da Manhã"* e *"Jornal da Noite"* (1932), *"Jornal do Recife"* (1933), *"Folha da Manhã", "Diário de Pernambuco" e "Jornal do Commércio".*
8. Dinamérico Crespo, pseudônimo Mário D. Nice, em *"Gazeta de Belo Jardim"* (1923).
9. Djalma Farias, na "A *Platéa"* (1919) e "*Diário da Noite"* (1946/7).
10. Fausto Cabral, em *"O Bacurau" e "Aurora"* (1926) e na Mini revista, também manuscrita *"A Cecy"* (1927), todas de Jaboatão/PE.
11. Fausto Rabelo, em vários jornais.
12. Fernando Barroca, em *"A Semana"* (1904), *"A Revolução"* (1889), *"A Semana"* (1890) e *"Novidades"* (1894).
13. Guedes Alcoforado (Antônio), em *"O Popular"*, de Vitória (1910), *"A Luz"*, de Gravatá (1923), *"Lidador"*, de Vitória (1913), *"O Labor"*, de Vitória (1925), *"Época",* de Bezerros (1925), *"Gazeta de Vitória"* (1937), *"Correio de Moreno"* (1920).
14. Humbertino Simas, de Ribeirão; em vários de Ribeirão/PE.
15. João Ezequiel, pseudônimo de Jolas, Maria de Oliveira no *"Jornal do Commércio"* (1922).
16. João Sabino Pinho, pelo *"Diário de Pernambuco"* (1912) e em *"A Lanceta".*
17. Luiz Coimbra Cordeiro Campos, pseudônimo Arnóbio, em *"A União"*, de Caruaru (1918).
18. Luiz de Góes, em vários jornais.

19. Manoel Arão, no *"Diário de Pernambuco"* (1900) e vários outros.

20. Mariano Pontes Teixeira, pseudônimo Diávolo, em *"O Charadista" (*1914).

21. Mendes Martins, no *"Diário de Pernambuco"* (1911), *"O Serrador",* de Timbaúba (1909), *"Correio do Norte"* (1914).

22. Milcíades Barbosa, em *"A Notícia"* (1922), *"A Pilhéria"* (1924*)* e no *"Recreio-Jornal"* (1926).

23. Milton Souto Barbosa, pseudônimo Polux, em *"A Lanceta"* (1915).

24. Oscar Farias, em *"A Platéa"* (1919).

25. Otávio Coutinho, em *"O Dia"*(1952), *"Diário de Pernambuco" e "Jornal do Commércio"* (1953).

26. Pedro d'Able, pseudônimo Moliére, no *"Jornal do Recife"* (1903).

27. Rita de Abreu, pseudônimo Rosália Sandoval, em *"O Lyrio" "Revista Pernambucana"* (1902), *"A Nota"* (1917), *"Heliópolis", "O Brasil Literário"* (1924), *"A Pilhéria"*, *"A Voz da Mocidade"* (1928) e vários outros.

28. Romeu Gibson, pseudônimo Cirano, em *"A Pimenta"* (1905), *"O Lidador"*, de Vitória (1909).

CAPÍTULO II

ESTUDANDO OS FATOS, EVENTOS E ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

CRONOLOGIA DOS LIVROS ESPÍRITAS

I. – LIVROS PUBLICADOS NO ESTADO

1. – 1942 - DEUS PARA AS CRIATURAS

Coletânea de preleções mediúnicas ditadas pelo Espírito João Evangelista através da mediunidade de D. Helena Moreira Valente. O prefácio foi do prof. Djalma Farias, presidente da Federação Espírita Pernambucana. Editado pela Editonobras S/A – Editora do Nordeste Brasileiro, ao preço do exemplar Cr$ 12,00 (Doze Cruzeiros). Em 1953, esse livro foi publicado em 2ª edição, sob os auspícios do Instituto Espírita João Evangelista.

2. – 1942 - AVATARES

Segundo livro da Editonobras S/A, lançado em agosto. Autor Aluysio de Matos, advogado residente em Belo Horizonte/MG. Romance espírita baseado nas provações das existências sucessivas. Vendido o exemplar ao preço de Cr$ 8,00 (Oito Cruzeiros).

3. – 1942 - ENSAIO SOBRE A REENCARNAÇÃO

Terceiro livro da Editonobras S/A, lançado em outubro. Autor Djalma Farias. Contendo as principais considerações sobre a Lei dos

renascimentos. Inicialmente, publicado numa série de 10 artigos na revista *A Verdade*, sob o título *A Propósito da Reencarnação.* Vendido ao preço de Cr$ 6,00 (Seis Cruzeiros). Em 1996, foi publicada uma 2ª edição, sob os auspícios do Grupo Espírita Djalma Farias, sendo acrescentado um prefácio do próprio autor, agora como Espírito, ditado ao médium Divaldo Pereira Franco; mais uma resenha biográfica do autor e dados sobre a instituição.

4. – 1944 - RAIOS DE LUZ

Quarto livro da Editonobras S/A, lançado em abril. Coletânea de comunicações e mensagens espíritas, recebidas por Ed Alberto (pseudônimo de Eduardo Alberto Simões, membro do Conselho fiscal da editora). Vendido ao preço de Cr$ 8,00 (Oito Cruzeiros).

5. – 1944 - O QUE EU VI NO PARÁ

Quinto livro da Editonobras S/A, lançado no mês de junho. Autor Dr. Otávio Coutinho. Brochura com 72 páginas, vendido ao preço de Cr$ 4,00 (Quatro Cruzeiros). Curioso e impressionante testemunho pessoal dos recentes e extraordinários fenômenos espíritas de materialização produzidos pela médium Ana Prado e observados pelo Dr. Otávio Coutinho, quando de sua visita a Belém, Estado do Pará.

6. – 1944 - TRANSFORMISMO

Sexto livro da Editonobras S/A. Autor prof. Ferreira Diu.

7. – 1944 - O MESTRE NA ESCOLA

Sétimo livro da Editonobras S/A. Autor Vinicius (pseudônimo do prof. Pedro Camargo), de São Paulo. O citado livro posteriormente foi publicado por uma editora de São Paulo.

8. – 1947 - GOTAS DO EVANGELHO

Livro de crônicas espíritas, de Aníbal Ribeiro. Impresso nas oficinas do *"Jornal do Commércio"*. Edição do autor.

9. – 1948 - LUZ INTERIOR

Oitavo livro da Editonobras S/A, lançado em dezembro. Livro de poesias, do poeta Fernando Burlamaqui.

10. – 1953 - DIVINAS MENSAGENS

Crônicas ditadas pelo Espírito João Evangelista e psicografadas pela médium Helena Moreira Valente. Publicado sob os auspícios do Instituto Espírita João Evangelista. Constituído de quarenta comunicações, com temas rigorosamente evangélicos.

11. – 1955 - PÁGINAS DOUTRINÁRIAS

Edição do autor, Dr. Otávio Coutinho. Impresso na gráfica do "*Jornal do Commércio"*, com prefácio psicografado pela médium Helena Moreira Valente e ditado pelo Espírito Djalma Farias. Livro de crônicas, publicadas

que foram em jornais, especialmente pelo *"Diário de Pernambuco", "Jornal do Commércio" e "O Dia"* e enfeixadas em formato livro. Interessantes crônicas, contando um pouco da História do Movimento Espírita Pernambucano.

12. – 1957 - VOCÁBULOS ESPÍRITAS E DE OUTRAS RELIGIÕES

Edição do autor – Adauto Pontes. Lançado no mês de abril de 1957, no Recife.

13. – 1960 - O ESPIRITISMO CRISTÃO E OS EVANGELHOS

Autor – Dr. Câmara Moreira. Edições NEIL – Núcleo Espírita Investigadores da Luz, Recife, 1960. Busca explicar a filosofia espírita com mensagens registradas nos Evangelhos, pelo Espírito Arudá.

14. – 1960 - MEMÓRIAS DE JURUPITAN

Edição da autora – Elizabeth Dantas Cavalcanti, conhecida por D. Niná, sem constar a data, que provavelmente foi em 1960. O livro de caráter mediúnico através da psicografia de D. Niná, contendo 46 páginas, no formato 14x20, teve uma tiragem de 5.000 mil exemplares. Contêm crônicas mediúnicas. Os assuntos tratados são bastante comuns, nada acrescentando a bibliografia espírita, exceto o título.

15. – 1963 - A LIÇÃO DOS FATOS

Autor A. N. Pinheiro Ramos. Impressão e acabamento numa cortesia das oficinas gráficas de M. Inojosa Editora e distribuidora de livros Ltda.,

sito Av. Manoel Borba, 629 – Boa Vista/ Recife. Formato 15x21, 61 páginas, sem data (provavelmente impresso em 1963, data do prefácio do autor, mas também pode haver sido nos anos 70). Livro de crônicas de fatos vivenciados pelo autor em várias circunstâncias e épocas. Relatos interessantes e leitura agradável. Chamando-nos a atenção os *"esclarecendo"* do autor, sobre as razões do livro, uma vez que afirma "(...) o produto líquido desta edição será distribuído para ampliação de obras de assistência social, revertendo esta edição para o *"Grupo Espírita Seara de Deus"* tendo datado 20 de agosto de 1963. Ora, o *"Grupo Espírita Seara de Deus"* foi fundado em 4 de março de 1979. Carece de maiores explicações. *29 de agosto*, por sua vez é a data aniversária de nascimento de Bezerra de Menezes, que foi tomado como patrono da Fraternidade Espírita Raios de Luz, fundada em 1945 e pelo qual tinha o Dr. Pinheiro Ramos, grande devoção. Sobre Bezerra, escreveu também, o Dr. Pinheiro Ramos, um folheto biográfico, distribuído gratuitamente, pela década de 1950.

16. – 1978 - MORAL ÉTICA E MORAL RELIGIOSA ESPIRITUAL

Autor Alfredo de Azevedo, publicado pelo Núcleo Espírita Jesus no Lar, em abril de 1978. Prefácio de Hernani Guimarães Andrade, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas – IBPP, de São Paulo. Livreto com 28 páginas, no tamanho 11x15, enfocando os aspectos da conduta humana e a avaliação ética do comportamento.

17. – 1978 - A CAMPANHA DO QUILO

O livro tem como subtítulo – "*O Bom Combate"*, (Sua história e as vivências de um Legionário). Edição do autor Elias Sobreira, impresso no CEPE – Companhia Editora de Pernambuco. Em 1997, no mês de abril, era

editada uma 4ª edição. O livro trata de assuntos exclusivamente relacionados com a campanha do quilo, tendo o autor enveredado pelo caminho da falta de sinceridade, especialmente no que se refere a fatos históricos do movimento espírita pernambucano.

18. – 1982 – ESPÍRITOS CONVULSIONÁRIOS

Autor Dr. Alan Vasconcelos. Edições *"Pernambuco Espírita"*, lançado em setembro de 1982, no formato 12x18. Com prefácio do Dr. Pinheiro Ramos. O livrete com 18 páginas, sendo sete páginas tratando efetivamente do assunto; enquanto as demais são apresentações do Dr. Pinheiro Ramos, Nilton Santos e João Bezerra Vasconcelos. Trata-se de um resumo (resumido) do assunto epigrafado sem maiores novidades, praticamente todo copiado de *"O Livro dos Médiuns"*, de Allan Kardec.

19. – 1983 - O FENÔMENO FRITZ/EDSON QUEIROZ

De autoria da jornalista Valdete Martins, publicado em 1983, pela Editora Raiz Ltda., com endereço a Rua 48, nº 615 – no bairro do Espinheiro/Recife. Com 82 páginas, capa de Zuleno Pessoa. Trabalho jornalístico, escrito por uma jornalista que não era espírita (pelo menos demonstra isso em seu trabalho), que manteve muito respeito sobre o que escreveu, embora não conhecesse do assunto. Manteve uma linha puramente de informação, dividindo o trabalho em quatro partes: 1 – quem é Adolph Fritz; 2 – curas comprovadas; 3 – entrevistas e 4 – Edson Queiroz. A obra vale como registro e resumo dos fatos então ocorridos, no chamado fenômeno Dr. Fritz/Edson Queiroz.

20. – 1985 - A REENCARNAÇÃO NA BÍBLIA E NOS EVANGELHOS

Obra escrita pelo Dr. A. N. Pinheiro Ramos, com edição do autor, impresso na CEPE – Companhia Editora de Pernambuco, Rua Coelho Leite,

nº 530 – Santo Amaro/Recife. Resumo de aulas para a Mocidade Espírita, em curso normal, segundo o autor. É na verdade, um resumo sobre a reencarnação, cujos fenômenos e indicações estão contidos no Antigo e Novo Testamento. E o autor vai colhendo e explicando capítulo a capítulo. Obra interessante, escrita em 92 páginas, com muita paciência.

21. – 1988 – HISTÓRIA DA LIGA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Autor Francisco de Souza, então tesoureiro da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo e diretor da Liga Espírita. Edição patrocinada pela Liga Espírita de Pernambuco, impresso na CEPE – Companhia Editora de Pernambuco. O livro relata os fatos produzidos na Liga Espírita, não deixando infelizmente de truncar alguns fatos, especialmente quando se relaciona com fatos do Movimento Espírita Pernambucano. A interligação ficou bloqueada, por motivos que o autor preferiu não explicar. O livro foi comemorativo pela passagem dos 50 anos de existência da Liga.

22. – 1990 – PARA VIDA SEM FIM

Autor Frederico Menezes. Obra psicografada pelo médium Frederico Menezes, ditada pelo Espírito Marta. Edição do Departamento Editorial do Centro Espírita Ismael Gomes Braga, da cidade do Cabo de Santo Agostinho/PE. Com 19 páginas, impresso na gráfica Zimer Ltda., do Recife. Coletâneas de mensagens mediúnicas.

21, - 1991 – PONTOS LUMINOSOS

autor Frederico Menezes e Ronaldo Menezes, ditado pelo Espírito Níveo e outros. A 2ª edição, sob os auspícios do Núcleo Espírita Ismael Gomes Braga, da cidade do Cabo de Santo

Agostinho/PE. Obra mediúnica de crônicas.

22. – 1991 – O GRUPO DE ESTUDOS NO CENTRO ESPÍRITA

Autor Dâmocles Aurélio. Editora Rector (nome de fantasia), edição do autor. Digitado e impresso no programa “WS” em computação em agosto de 1991, com 124 páginas, no formato 14x21. Trabalho direcionado para orientar e facilitar a formação do grupo de estudo na Casa Espírita. Vendido o exemplar ao preço de Cr$ 800,00 (Oitocentos Cruzeiros). A moeda se encontrava desvalorizada; em Real, a partir de 1994, não custaria mais do que R$ 3,00 (Três Reais).

23. – 1991 – HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO Vol. I – PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

Autor Dâmocles Aurélio. Edição do autor, sob o nome de Editora Rector (nome de fantasia), em novembro de 1991. Registra os fatos históricos do Espiritismo em Pernambuco, a partir de 1853, data da chegada das notícias dos fenômenos produzidos pelas “Mesas Girantes” na Europa até o final do século.

24. – 1991 – MEDICAÇÃO ESPIRITUAL

Autor Ivo Galindo de Oliveira e Vera Lúcia Gomes Ramos. Edição do autor, Recife. Lançado em novembro de 1991. Mensagens e crônicas. As de Vera Lúcia são psicografadas.

25. – 1995 – AS CORDAS DE SITAR

Autor Rubens Uchoa. Edição do autor. Livro de crônicas.

26. – 1995 – MENSAGENS DE JOSÉ DOS SANTOS

Publicado em outubro de 1995. Mensagens mediúnicas sem profundidade quer filosófica ou de interesse geral, ditados pelo Espírito José dos Santos e recebidos mediunicamente pela médium D. Niná – Elizabeth Dantas Cavalcante. Obra editada sob o patrocínio do NEIL – Núcleo Espírita Investigadores da Luz. O Espírito comunicante ao ditar tais mensagens, demonstra que no Além, também há falta de autocrítica. E o médium, também, não usou dessa capacidade que tem o ser humano.

27. – 1995 – ESPIRITISMO E RELIGIÃO

Autor Caetano Coimbra. Editado pela União Espírita Discípulos de Jesus, de Olinda e lançado em fevereiro de 1995.

28. – 1995 – PELOS CAMINHOS DO EVANGELHO

Autor Severino Barbosa. Edição do autor, impresso pela Editora Bagaço, do Recife. O autor é tabelião na cidade de Limoeiro. Livro de crônicas evangélicas.

29. – 1995 – SÓ CRÔNICAS ESPÍRITAS

Autor Severino Barbosa, da cidade de Limoeiro/PE. Edição do autor, impresso na Editora Bagaço, do Recife.

30. – 1995 – NA ROTA DO SOL

Autor Spencer Júnior. Edição do autor, impresso na Editora Bagaço, do Recife. Livro de poesias mediúnicas, psicografadas pelo autor.

31. – 1997 – A CANÇÃO DO AMOR FRATERNO

Autor Rubens Uchoa e Maria Dommell. Edição do autor.

32. – 1997 – DESCOBRINDO ANDRÉ LUIZ

Autor Dâmocles Aurélio. Editado sob os auspícios do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, localizado no Curado IV, Jaboatão/PE. Com 140 páginas, o livro faz um mapeamento das obras ditadas por esse Espírito a Chico Xavier, analisando uma por uma, inclusive chegando a história de vida contada pelo Espírito sobre ele próprio e sobre a cidade do Além – *"Nosso Lar"*, comparando com a *Escala Espírita*, descrita por Allan Kardec. O livro foi impresso em offset, numa pequena gráfica situada no Curado III.

33. – 1997 – RUMOS ESPÍRITAS

Autor Severino Barbosa, de Limoeiro/PE. Edição do autor, impresso na Editora Bagaço, do Recife.

34. – 1997 – NAS PEGADAS DO ESPIRITISMO

Autor Severino Barbosa, de Limoeiro/PE. Edição do autor, impresso na Editora Bagaço, do Recife.

35. – 1997 - MEDICINA DO FUTURO

Autor Dr. João, psiquiatra, presidente do Centro Espírita José Acioli, situado em Monsenhor Fabrício/Recife. Edição do autor.

36. – 1997 – UM GRITO DE ALERTA AOS CENTROS ESPÍRITAS

Autor Ivo Galindo, presidente do Grupo Espírita Novo Alvorecer, no Cordeiro/PE. Livro mediúnico publicado pelo autor.

37. – 1997 – MORADA DO SOL

Autor Vera Silveira, presidente do Centro Espírita Morada do Sol, em Casa Amarela/Recife. São 42 poesias abordando vários temas de caráter histórico e doutrinário, dentre eles: Princípios Básicos da Doutrina Espírita, o Amor, a Amizade, o Egoísmo, a Preguiça, o Centro Espírita, etc. Livro de versos (poesias mediúnicas) por diversos Espíritos, recebidos psicograficamente pela médium Vera Silveira, tratando em pouco mais de cem páginas de temas como Deus, Reencarnação, Mediunidade, etc. Edição do autor, impresso na Editora Mongraf, do Recife. Lançado em 30-8-1997, com prefácio de José Travassos Júnior.

38. – 1997 – MEMÓRIAS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

Autor Marlene Gonçalves Pereira. Editora Esperança. Contém 100 biografias de espíritas pernambucanos.

39 – 1997 – PASSAGENS DA BÍBLIA – A RAZÃO CONTRA O MEDO

Autor Fernando Mendes de Oliveira, o Fernandinho, presidente do Cenáculo Espírita Casa de Maria, de Campo Grande/ Recife. Com apresentação de Osmar Azeredo e comentários de Luizandes Barreto. Edição do autor, impresso na Gráfica Barreto, Recife. Com 120 páginas, com revisão de Jorge Santana e programação visual e digitação de Cláudio

Araújo de Santana e Raquel Araújo. Pesquisa enriquecida com citações doutrinárias que evidenciam o conhecimento do autor. A Bíblia não é menosprezada nem endeusada. Os fatos são mostrados na sua realidade e o valor histórico é reconhecido na proporção certa.

40. – 1999 – A MULHER NO EVANGELHO

Autor Alcione Peixoto, filha do famoso médium de materialização Peixotinho; casada com Humberto Vasconcelos. Editora Doxa, do Recife, tendo o lançamento sido realizado no Clube Internacional do Recife, situado na av. Benfica, Recife. Em noite de gala, com show de apresentação, tendo havido uma dramatização com roupas da época em que viveu Jesus na Palestina.

41. – 1999 – UM ENSAIO SOBRE ESPIRITISMO E POLÍTICA

Autor Osman Alves de Albuquerque. Preparado e lançado pela Casp – Coordenadoria da Área Sócio-Política do IPEPE – Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita. Com 40 páginas, traz uma nova perspectiva sobre tema político na comunidade espírita, segundo o autor.

42. – 2000 – O CANTO DAS PEDRAS

Autor Fernando Clímaco, presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo. Registro dos fatos ocorridos no Movimento Espírita Pernambucano, no período de 1987 a 1997, principalmente relacionada com a campanha *"Meus Discípulos serão conhecidos por muito se amarem"*, denominada de AFAG, que envolveu a Federação Espírita Pernambucana (AF) e a Comissão Estadual de Espiritismo (AG). É livro

para se guardar, pois no futuro será elemento imprescindível para se conhecer esse período de final de século XX do Movimento Espírita em Pernambuco. Lançado em agosto de 2000.

43. – 2000 – OBRAS COMPLETAS DE DJALMA FARIAS

O Volume I, editado sob os auspícios do Grupo Espírita Djalma Farias, em homenagem ao centenário de nascimento (1900) e cinquentenário de desencarnação (1950) de Djalma Farias. Impresso na gráfica Barreto Ltda, Av. Beberibe, Recife. Trabalho coordenado por Marcus Vinicius Ferraz Pacheco, reúne artigos de Djalma Farias publicados no *"Boletim Espírita do IEJE"*, no período de 1948-1954.

II. – AUTORES ESPÍRITAS PERNAMBUCANOS PUBLICADOS FORA DO ESTADO

1. – ADAUTO PONTES

Livro: **"A EXISTÊNCIA DE DEUS E A IMORTALIDADE DA ALMA"**
Editora: FEB – Federação Espírita Brasileira.
1ª edição, Rio de Janeiro, 1952.
Assunto: Aborda o tema enunciado, citando inclusive um caso de *"Casa Mal-Assombrada"*, que era a própria residência de seu pai – Joaquim Pontes -, situada em Olinda/PE.
Nota: O livro *"Catálogo Geral – O livro Espírita na FEB"*, não faz citação desse livro.

2. – AURELIANO ALVES NETTO.

Nota: O caso do Sr. Aureliano Alves Netto, é especial. Nascido na Bahia, viveu a maior parte de sua vida em Caruaru/PE.

Daí, podemos dizer que era um baiano de Caruaru.

Livros: - "*Extraordinárias Curas Espirituais".*

- *"Extraordinários Fenômenos Espíritas".*

- *"O Espiritismo Explica"* e outros, em parceria com Celso Martins.

3. – FREDERICO MENEZES

Livro: **"AJUDA-TE"**

Editora: DPL – Editora e Distribuidora de Livros Ltda.

1ª edição, S. Paulo, 2000.

Assunto: Coletâneas de mensagens mediúnicas ditadas pelo Espírito Marta.

Livro: "**A OUTRA VEZ EM QUE MORRI..."**

Editora: DPL – Edit. E Dist. De Livros Ltda.

1ª edição, S. Paulo, setembro de 2000.

Assunto: Escrita mediunicamente – relato de uma história real de regressão a existências passadas.

Livro: **"LUZ PARA A VIDA SEM FIM"**

Editora: DPL – Edit. E Dist. De Livros Ltda.

2ª edição, S. Paulo, 2000.

Assunto: Coletânea de mensagens mediúnicas, ditadas pelo Espírito Marta.

4. – JAYME ANDRADE

Livro: **"O ESPIRITISMO E AS IGREJAS REFORMADAS"**

Editora: ABC do Interior.

1ª edição, Conchas/SP., 1983.

Obs.: Prefácio de Aureliano Alves Netto.

5. – LUIZ CARLOS M. GURGEL

Livro: **"O PASSE ESPÍRITA"**

Editora: FEB – Federação Espírita Brasileira.
1ª edição, Rio de Janeiro, 1997.
Assunto: O livro não conseguiu ir além de uma cópia resumida do livro de Wenefredo de Toledo – *"Passes e Curas Espirituais".*

III. – AUTORES PERNAMBUCANOS QUE RESIDEM FORA DO ESTADO.

1. – ALFREDO MIGUEL

Nota: Nasceu no Cabo/PE., radicou-se em Salvador/Bahia.
Livros: - Esboço Histórico do Espiritismo;
- *Apologia da Prece;*
- *As Heroínas de Hydesville;*
- *Tese das Vidas Múltiplas;*
- *Comunicação e Reencarnação;*
- *Fenômenos Anímicos e Espíritas;*
- *Estranhos Fatos Supranormais,* etc.

2. – LUÌS DA COSTA PORTO CARREIRO NETO

Nota: Nascido em Recife/PE, viveu no Rio de Janeiro.
Livro: - **"Esperanto sem Mestre"**
Nota: (reescrito. Iniciado por F. V. Lorenz e Ismael Gomes Braga e terminado por ele).
Livro: **"Médium Poemaro"**.
Nota: Obra mediúnica, recebida psicograficamente em Esperanto, ditado pelo Espírito Jaime Braga. Em Português, recebeu o título de *"Ciência Divina".*
Traduções: - *"O Livro dos Espíritos"*, tradução para o Esperanto, em 1946.
- *"O Livro dos Médiuns"*, tradução para o Esperanto.
- *"Há Dois Mil Anos"*, tradução para o Esperanto.

- *“Nosso Lar”*, tradução para o Esperanto.
- “*Paulo e Estevão”*, tradução para o Esperanto.

IV. – CLUBE DO LIVRO E EDITORA ESPÍRITA

O Clube do Livro Espírita ganhou espaço nos Centros Espíritas, iniciativa que contribuiu eficazmente para a divulgação da Doutrina Espírita. O seu trabalho só não é mais produtivo, em virtude de os clubes não fazerem uma seleção dos livros a ser distribuído.

1. – CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Criado em Abril de 1977, pelo Cenáculo Espírita Casa de Maria, sito Rua Marquês de Baependy, 219 – Campo Grande/ Recife.

2. – CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DO RECIFE

Criado em abril de 1977, sob a responsabilidade do Grupo Espírita de Recuperação Infantil – GERI, Rua Porto Carreiro, 55 – Derby/Recife.

3. – CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA “MEIMEI”

Criado 13 de junho de 1988 e mantido pela Distribuidora e Livraria Espírita Meimei Ltda, localizada a av. Getúlio Vargas, 1.780, loja 101 – Bairro Novo/Olinda.

4. – CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE PAULISTA

Vinculado ao Grupo Espírita Seara de Deus, sito Rua Cinco, nº 306 – Loteamento Gilberto Freire, no Janga/Paulista. O clube foi fundado em junho de 1994 e já em 1995, contava com 200 sócios.

5. – CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Vinculado ao Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa, Salgadinho/Olinda. Existia em 1995.

6. – CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE JABOATÃO

Existia em 1999 a Rua José Monteiro, 36 – Vista Alegre/Jaboatão dos Guararapes. CEP.: 54.080-430.

V. - EDITORA ESPÍRITA

1942 – EDITONOBRAS S/A. ver Vol. II – História do Espiritismo em Pernambuco.

VI. – DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS

1. – 1947 – DIVULGADORA DA LITERATURA ESPÍRITA

Organização C. B. Queiroz, Rua das Hortas, nº 1.000 (esta rua deu lugar a atual Av. Dantas Barreto). Funcionava (provisoriamente) no prédio da Cruzada Espírita Pernambucana, com venda de livros, revistas, jornais espíritas e espiritualistas.

2. – 1978 – DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS

Pertencente ao Sr. Nilton Santos, Rua Floriano Peixoto, 85 – edifício Vieira da Cunha, 3º andar, sala 322.

3. – 1988 – DISTRIBUIDORA E LIVRARIA ESPÍRITA MEIMEI

Localizada a av. Getúlio Vargas, 1.780, loja 101 – Bairro Novo/Olinda.

4. – 2000 – DISTRIBUIDORA E LIVRARIA SABER E ARTE.

Estrada dos remédios, 2.123 – Madalena/Recife.

VII. – PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

1. – 1945 – PROGRAMA ESPÍRITA RADIOFÔNICO “RAIOS DE LUZ”

Apresentado pela Rádio Clube de Pernambuco – P.R.A. – 8 (a maior rádio do Estado de então e a mais potente), pelo Sr. Severino Ramos da Paixão.

2. – 1952 – PROGRAMA ESPÍRITA RADIOFÔNICO “MENSAGENS DE PAZ, AMOR E FRATERNIDADE”.

Apresentado pela Rádio Difusora de Limoeiro/PE, pelo Sr. João Batista Cordeiro Campos e sua esposa Necy Cordeiro Campos. Iniciou em setembro de 1952.

3. – 1957 – PROGRAMA UM LIVRO ATRAVÉS DE UM SÉCULO.

Apresentado pela Rádio Tamandaré, em homenagem ao I Centenário de *“O Livro dos Espíritos”*, durante um mês, de segunda a sexta-feira, de 18:15 às 18:20 horas. Divulgação realizada pela Federação Espírita Pernambucana, no mês de abril.

4. – 1958 – PROGRAMA RADIOFÔNICO A VOZ DA FRATERNIDADE

Pela Rádio Olinda, domingo, 8:00 horas da manhã, apresentado pelo Sr. Alfredo Azevedo, presidente e fundador do Centro Espírita Jesus no Lar, na Madalena/Recife.

5. – 1961 - PROGRAMA LAMPEJOS DE LUZ

Levado ao ar pela Rádio Jornal do Commércio, criado e apresentado por João Batista Cordeiro Campos e Pedro Azevedo. Na década de 90, ainda era apresentado com duração de poucos minutos (2 a 3 minutos), no final da transmissão da rádio, cerca da meia-noite.

6. – 1977 – PROGRAMA A TERCEIRA REVELAÇÃO

Iniciou em abril de 1977, pela Rádio Clube de Pernambuco, apresentado aos domingos, a 22:00 horas, sob a direção do jornalista Tiago Sérgio Nobre, sob a responsabilidade do Centro Espírita Rosalvo Oníriles (av. Norte, 4926) – Casa Amarela/ Recife. A partir de novembro de 1977, passou a ser transmitido pela Rádio Jornal do Commércio, aos domingos, as 23:00 horas.

7. – 1978 – PROGRAMA ESPÍRITA

Pela Rádio Difusora de Caruaru, aos sábados, as 19:45 horas, sob a responsabilidade da A.M.E.

8. – 1978 – PROGRAMA ESPÍRITA

Pela Rádio Difusora de Limoeiro/PE, domingo, sob a responsabilidade do Abrigo Espírita Irmão Jacob.

9. – 1978 – PROGRAMA ESPÍRITA

Pela Rádio Bituri, de Belo Jardim/PE., sob a responsabilidade do Grupo Espírita Deus, Cristo e Caridade.

10. – 1980 – PROGRAMA A VOZ ESPÍRITA DE CARUARU

Tiveram início em 6 de novembro de 1980, pela Rádio Difusora de Caruaru, às segundas-feiras, as 20:00 horas.

11. – 1980 – PROGRAMA MOCIDADE ESPÍRITA

Iniciado em novembro de 1980, pela Rádio Liberdade de Caruaru FM, aos domingos, as 12:00 horas.

12. – 1983 – HORA ESPÍRITA DE CARUARU

Pela Rádio Difusora de Caruaru, aos domingos, as 20:00 hs.

13. – 1983 – ENCONTRO COM O ESPIRITISMO

Pela Rádio Difusora de Limoeiro, sexta-feira, as 18:30 horas.

14. – 1991 – PROGRAMA O QUE É O ESPIRITISMO

Pela Rádio Universitária FM, 99.9. Mantido, dirigido e apresentado pela Federação Espírita Pernambucana.

15. – 1995 – PROGRAMA SINTONIA

Iniciado em novembro de 1995, sendo produzido e divulgado pela coordenação da Rádio da ADE/PE, reproduzido por diversas rádios de Pernambuco (Timbaúba e Caruaru), Paraíba (Mamanguape e Barro), Ceará (Crateús), com duração de 15 minutos e o seu conteúdo é totalmente embasado nos princípios da Doutrina Espírita.

16. – 1996 – PROGRAMA NOVA ERA

Transmitido aos sábados, as 11:00 horas, pela Rádio Ternurinha (AM – 950 KHZ), de Carpina/PE. Produzido pela Rádio ADE/PE, em junho de 1996, tendo como coordenadora Glauce Pedrosa; locutor e apresentador – Carlos Pereira. A equipe de “Nova Era” composta ainda por Ademar Bessa, Jorge de Souza, Maria do Carmo Barbosa e Pedro Antônio. A partir de janeiro de 1999, o programa alterou a denominação para “Realidade Paralela”, que é o título da secção mantida no Jornal “Folha de Pernambuco”, aos domingos.

17. – 1999 – PROGRAMA DOUTRINA ESPÍRITA

Iniciado em junho de 1999, produzido pelo CELEC – Centro Espírita Luz, Esperança e Caridade, Rua Amaro Poroca, 400 – Várzea/Recife. Levado ao ar pela Rádio Guarani (AM 1.00 KHZ), de Camaragibe/PE, aos sábados, as 13:00 horas e apresentado por Edineide Moneta e Fernando Neves. Posteriormente, no ano 2000, alterou o horário para 12:30 as 13:30 horas, apresentado apenas por Edineide Moneta.

VIII. – PROGRAMAS DE TELEVISÃO

1. – 1974 – PROGRAMA CIÊNCIA DO ESPÍRITO

Iniciado em outubro de 1974 pela TV Universitária, Canal 11. Dirigido pelo Dr. Walter da Rosa Borges. O programa não era espírita, mas falava bem às vezes. Era um programa de parapsicologia.

2. – 1975 – DESPERTAR DOS MAGOS

O programa se dizia espírita. Iniciado a 2 de junho de 1975, exibido pela TV Jornal do Commércio, Canal 2, as segundas-feiras, as 22:30horas. Sob a direção e apresentação do Dr. Rachid Maita. Não era um programa espírita, muito embora o seu apresentador se apresentasse como espírita, era na verdade, membro da Ordem Rosacruz (AMORC) e defensor intransigente da seita norte-americana Hare Krishna. O Espiritismo para Rachid (que residia em Jaboatão velho e era professor de português), foi um passatempo do qual tentou tirar proveito pessoal. Programa muito ruim, sem audiência.

3. – 1983 – MOMENTOS DE PAZ E FRATERNIDADE

Iniciado em setembro de 1983, pela TV Universitária, Canal 11, sob a direção e apresentação de João Batista Cordeiro Campos. De feição puramente evangélica, semanal. Destacou-se por haver sido realmente o primeiro programa de feição espírita.

4. – 1991 – OPINIÃO ESPÍRITA

Iniciado em 13 de junho de 1991, pela TV Universitária, Canal 11. Sob a direção da Federação Espírita Pernambucana, tinha Waldeck Atademo à frente, apresentado as quartas-feiras, das 19:00 as 19:20 horas.

IX. – RUAS DO RECIFE COM NOME DE ESPÍRITA

01. – Rua Adauto Pontes. Bairro: Cordeiro. CEP.: 50.711-540.
02. – Rua Des. Adolfo Ciríaco. Bairro: Prado. CEP.: 50.720-280.
03. – Rua Allan Kardec. Bairro: Imbiribeira. CEP.: 51-200-150.
04. – Rua Ambrosina Carneiro. Bairro: Santana. CEP.: 52.060-510.
05. – Rua Bezerra de Menezes. Bairro: Várzea. CEP.: 50.810-310.
06. – Rua Blandina Philippini Ferreira. Bairro: Dois Irmãos.
07. – Rua Cairbar Schutel. Bairro: Brasilit. CEP.: 50.740-380.
08. – Rua Deolindo Amorim. Bairro: Alto do Mandu (Casa Amarela). CEP.: 52.071-000.
09. – Rua Djalma Farias. Bairro: Torreão. CEP.: 52.030-190.
10. – Rua Dr. Enaldo Campelo. Bairro: Cordeiro. CEP.: 50.100-120.
11. – Rua Fausto Rabelo. Bairro: Santo Amaro. CEP.: 50.110-100.
12. – Rua Fernando Barroca. Bairro Barro. CEP.: 50.771-420.
13. – Rua Prof. Ferreira Lima. Bairro: Torreão. I - Av. Norte; f - Rua Castro Alves.
14. – Rua Guedes Alcoforado. Bairro: Tejipió. CEP.: 50.920-100.
15. – Rua Israel Fonseca. Bairro: Santo Amaro. CEP.: 50.100-340.
16. – Rua João Ezequiel. Bairro: Santo Amaro. CEP.: 52.030-030.
17. – Rua Prof. José Barros Lins. Bairro: Salgadinho / linda.CEP.: 53.110-430.
18. – Rua Manoel Arão. Bairro: Espinheiro. CEP.: 52.020-100.
19. – Rua Nair Ribeiro Gadelha. Bairro: Jiquiá. CEP.: 50.771-300.
20. – Rua Dr. Otávio Coutinho. Bairro: Santo Amaro. CEP.: 50.100-120.
21. – Rua Paulo Mafra. Bairro: Pina. CEP.: 51.110-220.
22. – Rua Quintino Galhardo. Bairro: Várzea.
23. – Travessa 18 de Abril. Bairro: Jordão. CEP.: 54.320-081.

X. – EVENTOS E ACONTECIMENTOS

A partir da última década do Século XX, cresceu assustadoramente o número de eventos: encontros, fórum, simpósios e seminários, promovidos principalmente pela Federação Espírita Pernambucana e Comissão Estadual de Espiritismo. Ficou tão enriquecidos o Calendário de atividades que a partir de 1997, foi criado, publicado e distribuído com as instituições espíritas, o Calendário Geral das Atividades do Movimento Espírita Pernambucano.

Dentre tantos eventos, alguns se destacaram, quer pela qualidade de conteúdo quer pelo inusitado do título, que embora pomposo nem sempre foram de conteúdo esclarecedor.

Fazendo uma retrospectiva dos mais importantes eventos ocorridos no Estado nos últimos anos, verificamos que o primeiro que tomou proporções de modo a atrair a atenção do povo de um modo geral, deu-se na Grande Concentração de 1940. Até essa data, praticamente não houve nenhuma atividade que despertasse maiores curiosidades públicas; a própria reunião realizada pelos espíritas, quer no antigo Centro Espírita Regeneração quer na loja maçônica "Conciliação", já se destacava como um evento. Depois dessa fase, vieram as conferências no cinema Politeama, na Rua Barão de São Borja, na Boa Vista e no Teatro Santa Isabel.

Vejamos alguns desses acontecimentos que ficaram registrados para a história.

1. – CONCENTRAÇÃO DE 1940

Exatamente no dia 30 de agosto de 1939, o Sr. Chrispim Tertuliano da Silva, na reunião realizada na sede da Liga Espírita Suburbana, propôs que: "(...) os centros que mantêm escola primária devem apresentá-las ao público nas comemorações kardecistas, para mostrarem que os espíritas estão fazendo alguma coisa pelo progresso da Humanidade."

Isso se deu em virtude da situação vexatória pela qual passava os espírita nesse período de turbulência política e social no Brasil, que vivia um estado de ditadura. E no Mês de setembro de 1940, por ocasião das comemorações de Independência do Brasil, foi organizada uma Grande Concentração Escolar reunindo cerca de mil crianças, que partindo da Praça da República, tendo o bonde como transporte seguindo para Beberibe. Os bondes decorados com faixas divulgando o movimento espírita, conduziam os escolares para o local da concentração.

Esse trabalho de mobilização contou com a participação da Federação espírita Pernambucana, Cruzada Espírita Pernambucana e Liga Espírita Suburbana, que estiveram à frente da organização do desfile.

2. CONCENTRAÇÃO NO PARQUE 13 DE MAIO

Em 18 de abril de 1957, data comemorativa do centenário de *"O Livro dos Espíritos"*, a Comissão Estadual de Espiritismo fez realizar magnífica Concentração no Parque 13 de Maio, à tarde, superlotando toda a área. Lateralmente, abundavam as faixas indicativas de cada instituição espírita presente. Na área central do parque, foi armado o palanque que ficou superlotado de representantes das várias delegações das sociedades espíritas. Foi entoado pelas crianças (espécie de coral infantil) antes do início da solenidade, um hino ao Espiritismo. Toda a solenidade, aliás, foi levado ao ar pela Rádio Clube de Pernambuco – PRA – 8, ao vivo, tendo como locutor Ruy Ricardo que ia anunciando a chegada, ao recinto (palanque), dos representantes das instituições espíritas, dando ligeira informação sobre as mesmas.

A concentração, ainda reuniu e constou de:

- Exposição de livros espíritas;
- Selo comemorativo, feira de livros, flâmulas comemorativas, festival artístico, etc.

As 16:00 horas, tiveram início propriamente dito a solenidade com uma prece proferida pelo secretário geral da Comissão Estadual de Espiritismo – Luiz Tavares. Seguiram-se os oradores, na seguinte ordem:

16:10 hs. – Caetano Coimbra, representando as juventudes espíritas de Pernambuco, adeso a CEE.
16:25 hs. – Elizabeth Dantas Cavalcanti (D. Niná), falando departamento feminino dos centros adeso a CEE.
16:35 hs. – João Batista Cordeiro Campos, representando o Conselho da CEE.
16:50 hs. – Profª Nerícia Tavares, falou em nome do professorado espírita primário.
1700 hs. – Profº Adauto Pontes, em nome dos professores espíritas do curso secundário.
17:15 hs. – Leonilda Pontes, representando o departamento de infância da CEE.
17:20 hs. – Dr. Helena Moura, em nome dos médicos espírita do Estado.
17:25 hs. – Dr. Aníbal Ribeiro, representando os Centros Espíritas do interior do Estado.
17:30 hs. – Elias Alverne Sobreira, representando o Serviço Social da CEE.
17:45 hs. – Blandina Phillippini Ferreira, proferiu a prece de encerramento.

3. – FÓRUM – FORESPE

O FORESPE – Fórum de debates espíritas de Pernambuco, foi criado e promovido pelo Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa, com a finalidade de divulgar o Espiritismo e arrecadar fundos para o trabalho assistencial desenvolvido por aquela instituição.

I. - FORESPE – 1987

Realizado no período de 5 a 7 de setembro de 1987. A Liga Espírita de Pernambuco se fez presente, através dos Srs. Waldir Peixoto Lins, com o tema: *"O Tríplice Aspecto do Espiritismo"*; e do prof. Marcondes Meireles, com o tema: *"O Centro Espírita".* O fórum foi realizado no próprio Instituto Espírita Allan Kardec, em Salgadinho/Olinda.

II. – FORESPE – 1988

Realizado no período de 9 a 12 de outubro de 1988, no CILDE – Centro Interescolar Luis Delgado, localizado a Rua do Hospício, Boa Vista/Recife. Presença dentre outros, do Dr. Marcondes Meireles e do Dr. Carlos Alberto Miranda Reis, com o tema: *"Aborto à Luz do Espiritismo: aspectos jurídico e médico".*

III. – FORESPE – 1989

IV. – FORESPE 1990 Realizado no Centro de Convenções de Pernambuco.

V. – FORESPE - 1991

Realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, no período de 15 a 17 de novembro de 1991, que até então vinha contando com o apoio da Federação Espírita Pernambucana, tendo participado: Divaldo Pereira Franco (BA), Alexandre Sech (PR), Jorge Andréa dos Santos (RJ), Ney Prieto Peres (SP), Clóvis de Souza Nunes (BA), Lucíola Filizola (PE), Conceição do Monte (PE), André Luiz Peixinhos (BA), Edson Caldeira (PE), Geszler West (PE), Marilusa Vasconcelos (SP), Nélio Costa (PE), Nisan Ivo (PE), Glauce Pedrosa (PE), José Travassos Júnior (PE), Carlos Reis (PE), Rosa de Lima (PE) e o padre François Brune, da França, juntamente com Clóvis Nunes, na abordagem do tema *"Transcomunicação"*. A palestra de abertura ficou com Divaldo P. Franco e o encerramento, com Jorge Andréa dos Santos.Tema central: *"O Espiritismo frente a frente com a Ciência".*

O Forespe cresceu rapidamente, tornando-se inclusive, referência nacional e modelo para outros eventos congêneres.

VI. – FORESPE – 1992

Realizado em 1992, no Centro de Convenções de Pernambuco, no período de 10 a 12 de outubro. Ocupando simultaneamente os teatros Guararapes, Beberibe, Ribeira e mais duas salas no horário de 8 as 12 e 14 às 18 horas. Apresentou os conferencistas: Frederico Menezes (PE), com o tema *"A Transcendência dos ideais humanos";* Marisa Mergulhão com *"Perispírito: formação e propriedade";* Humberto Vasconcelos (PE) c/ *"O Espiritismo diante das filosofias orientais"*; Marilusa Vasconcelos (SP), realizando a pintura mediúnica (ela era a médium); Suely Caldas Schubert (MG), c/ *"Mediunidade: aspectos práticos e teóricos"*; André Luiz Peixinhos (BA), c/ *"Projeto Holon: uma proposta de mudanças sociais e econômicas";* Clóvis Nunes (BA), c/ *"Curas Paranormais"*; Heloisa Pires (SP), c/ *"A Mulher na Dimensão Espírita";* Eraldo Paz (PE), c/*"Pena de Morte";* Jorge Andréa dos Santos (RJ), c/ *O Espírito nos alicerces do inconsciente"*; Rosa de Lima (PE), c/ *"A ação espiritual no transcurso da história humana"*; Maria José Pontes, c/ *"Esperanto: a linguagem universal".*

Houve ainda os cursos: "Impulsos criativos da evolução", com Jorge Andréa e "O Livro dos Espíritos", I e II, com Paulo Coimbra. Painéis e mesas redondas: ESDE, uma metodologia do estudo do Espiritismo, com Sonia Arruda e Travassos Júnior; Obsessão, Neurose e Depressão, com Suely Caldas e Jorge Andréa; Imprensa Espírita, com Augusto C. Vanucci, Ildefonso do Espírito Santo e Cláudio Braga e O Espiritismo diante das questões sócio-políticas, com André Luiz Peixinhos, Murilo Paraíso (PE) e Humberto Vasconcelos.

VII – FORESPE – 1994

Realizado no Centro de Convenções de Pernambuco (Teatro Guararapes). A partir desse ano passou a ser de dois em dois anos.

VIII – FORESPE – 1996

Realizado no período de 10 a 13 de outubro de 1996, no Centro de Convenções de Pernambuco (Teatro Guararapes), com um público de quase três mil pessoas, constando de quatro conferências, dez painéis de debates e 19 momentos de arte. Palestrantes: J. Raul Teixeira (Niterói-RJ), Carlos Bacelli (Uberaba/MG), Ronaldo dos Santos e Spencer Júnior (PE), Marco Aurélio Dias da Silva e José Hermógenes (SP), ambos não espíritas e o último, um professor de Yoga com vários livros publicados.

IX. – FORESPE - 1998

Realizado no período de 30 de outubro a 1º de novembro de 1998, no Centro de Convenções de Pernambuco (Teatro Guararapes). Promoção da ADE/PE, AME/PE, CEE, IPEPE e NACE; com apoio do Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa. Tema central: *"A Evolução Humana pela Educação do Espírito";* tendo sido debatido assuntos, como: Vida fora da Terra, Doação de órgãos e Redescoberta do Espírito pela inteligência emocional.

O evento foi dividido em duas partes: uma para debates de temas gerais, no Teatro Guararapes e outra apenas de questões voltadas para a educação, no auditório República Pernambucana. Estiveram participando a pedagoga Dora Incontri, de S. Paulo; Adenauer Novais e Clóvis Nunes, da Bahia; Heloisa Pires, de S. Paulo; Jorge Andréa, do Rio: e Fernando Antônio Lins e Mauri Fonseca, de Pernambuco.

X. – FORESPE – 2000

Realizado em outubro de 2000, no Teatro da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, localizado na Cidade Universitária/Recife.

4. – MOSTRA ESPÍRITA

Evento anual criado pela Federação Espírita Pernambucana, a partir de 1991, em virtude de haver retirado seu apoio ao FORESPE. A Mostra

Espírita veio como uma maneira de oposição àquele evento, como se estivesse afirmando, aqui sim, é Espiritismo. Idealizado por Waldeck Atademo, com o objetivo de "*Mostrar às pessoas não espíritas, a proposta do Espiritismo como o Consolador prometido por Jesus, nessa fase difícil que a humanidade atravessa.*"

I. – MOSTRA ESPÍRITA – 1991

Realizado no Teatro Beberibe, no Centro de Convenções de Pernambuco, no período de 11 a 13 de julho de 1991. Com entrada franca, desenvolveu a seguinte programação:

11/7 – 19:30 hs. – Seminário: *"Fundamentação básica do Espiritismo"*, coordenado por Humberto Vasconcelos e desenvolvido pelo Dr. Alberto Ribeiro, da União Espírita do Pará.

12/7 – 19:30hs – Simpósio: *"Os Fenômenos Espíritas estudados cientificamente"*, coordenado por Geszler West e desenvolvido pelo Dr. Umberto Ferreira, de Goiânia/Goiás.

13/7 – 8:00 hs. – Painel: Ciências versus Religião, coordenado por Nizam Ivo Júnior e Dr. Fernando Antônio D. Lins.

- 16:00 hs. – Simpósio, coordenado por Edson Caldeira, sob o tema – "Qual o objetivo do Espiritismo", desenvolvido por Ana Jacy Guimarães, do Rio de Janeiro.Participaram ainda, Francisco A. Pereira, José Travassos Júnior, Rosa de Lima, Aurenice Trindade e Edson Caldeira.

No ano 2.000, a Mostra Espírita já estava em sua décima edição, realizada de 1 a 3 de setembro, no Teatro Guararapes no Centro De Convenções de Pernambuco. Com o tema central: *"Jesus: a solução para as crises atuais da Humanidade"*, com os expositores: Alberto Almeida (PA), Ana Guimarães (RJ), Frederico Menezes (PE), Jusselma Maria Coelho (MG), Liszt Rangel (PE), Richard Simonetti (SP) e Umberto Ferreira (GO). Ai já era pago a entrada.

5. – INTECEPE

O INTECEPE – Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco, idealizado por Waldeck Atademo e promovido pela Federação Espírita Pernambucana. Tendo iniciado em 1989, no período de 26 e 27 de agosto. O evento é realizado anualmente, inclusive abrangendo os Centros Espíritas das cidades interioranas. Na capital (área metropolitana), o evento é realizado na sede da FEP. No ano 2.000, era realizado a XII edição, sem maiores novidades.

A intenção do evento, que é o de reunir os trabalhadores das Casas Espíritas, possibilitando não só uma troca de experiências, como uma salutar fraternidade, visando um melhor desempenho nas atividades dos Centros Espíritas do Estado. Os objetivos são bons, no entanto, é falho em virtude de massificar ideias que vem pronta de Brasília, da Federação Espírita Brasileira, cristalizando hipóteses desgastadas e contrárias a Doutrina Espírita, como a do **"espiritismo cristão",** da **"evangelização espírita"**, etc.

6. – I CONBRADE - 1997

I Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo – CONBRADE e 10º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas – CONBRAJEE, realizado de 31 de outubro a 2 de novembro de 1997, no Centro de Convenções de Pernambuco (Teatro Guararapes). Tema de abertura: *"Espiritismo: Uma nova era para a Humanidade"*, palestra realizada por José Raul Teixeira.

Dezoito assuntos foram analisados e quase cem propostas foram encaminhadas para a apreciação do Conselho Deliberativo da ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo. As propostas foram divididas em quatro grupos: de caráter organizacional, estatutário, específico e geral. Contou ainda com os seguintes expositores: Alamar Régis Carvalho (BA), Altivo Ferreira (FEB), André Luiz Peixinho (BA), André Henrique Siqueira, Ary Quadros Teixeira (BA), Carlos Alberto Correia da Silva, Carlos Bernardo Loureiro (BA), Clóvis Nunes (BA), Denizard Augusto

Lopes de Souza, Djalma Motta Argollo (BA), Dora Incontri (SP), Eder Fávoro (SP), Hugo Monteiro (PE), Humberto Vasconcelos (PE), Ildefonso do Espírito Santo (BA), Jacob Melo (RN), José Medrado (BA), Marcus Vinicius Ferraz Pacheco (PE), Paulo Daltro de Oliveira, Wilson Garcia (SP) e Wilson Longobucco (RJ). Mais de dois mil espíritas de vários Estados estiveram reunidos nas nove palestras doutrinárias que contou com a participação de 24 expositores.

7. – ENCONTROS DIVERSOS

I - ENCONTRO ESTADUAL DE COMUNICADORES DE ESPIRITISMO

Foram realizados ao todo quatro encontros com esse objetivo, tendo o primeiro sido realizado nos dias 4 e 5 de novembro de 1995, na sede da Federação Espírita Pernambucana. Tendo como tema central *"Estudar e Divulgar Kardec"*, apresentado por Umberto Ferreira (GO) e Marcelo Gonçalves, do Grupo Espírita Francisco de Assis, de Piedade. A abertura foi realizada por Marcus Vinicius Ferraz Pacheco, do Grupo Espírita Djalma Farias.

O IV Encontro, realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 1998, onde foram abordados assuntos diversos buscando a melhoria da comunicação de massa (rádio, jornal e televisão). Expositores – Eder Favaro (SP), Júlia Nezu (SP), Vicente Eduardo Martins Maia (PB) e Marcus Vinicius Ferraz Pacheco (PE).

I – ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

Chamado de *"Encontrão"* e logo apelidado de **"Esbarrão"**, promovido pela Comissão Estadual de Espiritismo. O primeiro foi realizado em 1993, na Escola Técnica Federal de Pernambuco.

O segundo “Esbarrão”, realizado nos dias 26 e 27 de novembro de 1994, promovidos conjuntamente pela Federação Pernambucana e Comissão Estadual, que se encontravam de mãos dadas e criam os espíritas que finalmente, havia chegado a um acordo. E que finalmente, em Pernambuco, haveria comunhão de ideias no Movimento Espírita. E mais, quem não participava desses “encontros”, onde a fantasia imperava, era porque estava contra o Movimento Espírita, contra a Unificação. Ledo engano, ficou demonstrado em pouco tempo, voltando tudo a estaca zero, reativando a velha briga da raposa x galinhas. Ainda neste encontro foi, foi lançada a campanha *“Meus Discípulos serão conhecidos por muito se amarem”.*

Houve ainda mais dois encontros, em 1995 e em 1997, sendo que neste último, foi então realizado no Centro de Convenções de Pernambuco (Teatro Beberibe), organizado por Humberto Vasconcelos. O “noivado” entre Federação Pernambucana e Comissão Estadual, havia terminado. Não havia chegado a um acordo quanto ao “dote” que a CEE teria que oferecer a FEP.

Muitos outros encontros foram ainda realizados, mas em virtude do nenhum valor do conteúdo ou do objetivo que almejavam, optamos por não relacioná-los aqui.

FONTES DE REFERÊNCIAS

Nascimento, Luiz do. História da Imprensa de Pernambuco.
Volume I – Diário de Pernambuco. 2ª edição, UFPE: Recife, 1968.
Volume III – Diários do Recife. Edição UFPE, Recife, 1967.
Volume V – Periódicos do Recife. Edição UFPE, Recife, 1970.
Volume VI – Periódicos do Recife. Edição UFPE, Recife, 1972.
Volume VIII – Periódicos do Recife. Edição UFPE, Recife, 1975.

Ramos, Clóvis. A Imprensa Espírita no Brasil (1869-1978). 1ª edição, Instituto Maria, Juiz de Fora, 1978.

Souza, Paulo Francisco de. História da Liga Espírita de Pernambuco. Edição do autor, impresso na CEPE, Recife, s/d.


A E C
Autores Espíritas Clássicos